

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Anne Mara da Silva Araújo Campos

**Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual
Santo Antônio**

Juiz de Fora

2024

Anne Mara da Silva Araújo Campos

**Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual
Santo Antônio**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Fantoni de Lima Alexandrino

Juiz de Fora

2024

Anne Mara da Silva Araújo Campos

Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio

Dissertação apresentada ao Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 03 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a). Daniela Fantoni de Lima Alexandrino - Orientador
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof(a). Dr(a). Luiz Flávio Neubert
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof(a). Dr(a). Thenner Freitas da Cunha
Universidade do Estado de Minas Gerais

Juiz de Fora, 18/09/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Fantoni de Lima Alexandrino, Usuário Externo**, em 03/10/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Flavio Neubert, Professor(a)**, em 31/10/2024, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thenner Freitas da Cunha, Usuário Externo**, em 13/11/2024, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1991899** e o código CRC **71FB0BB2**.

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Campos, Anne Mara da Silva Araújo.

Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio / Anne Mara da Silva Araújo Campos. -- 2024.

144 f. : il.

Orientadora: Daniela Fantoni de Lima Alexandrino
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2024.

1. Reprovação. 2. Gestão escolar. 3. Práticas pedagógicas. I. Alexandrino, Daniela Fantoni de Lima, orient. II. Título.

Dedico este trabalho, primeiramente, ao meu querido marido, Kelisson, pelo amor, apoio incondicional e paciência durante toda essa jornada. Sua presença constante e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para superar todos os desafios desta jornada.

À minha família, em especial ao meu amado marido Kelisson, pelo amor, paciência e constante incentivo. Aos meus pais, Maria de Fátima e Expedito, por todo o apoio e por serem a base sólida em minha vida. Ao meu irmão José Fellipe, minha cunhada Andreia e meu sobrinho Saulo, por todo o carinho e compreensão durante esse percurso.

À minha professora mais que especial, Amélia Gabriela Thamer Miranda Ramos, que me deu todo o suporte necessário, não apenas como educadora, mas como uma verdadeira mentora.

À minha orientadora, Daniela Fantoni de Lima Alexandrino, por sua dedicação, orientação e por acreditar no meu potencial, me guiando com sabedoria durante toda esta pesquisa.

Agradeço também a todos os professores que me proporcionaram ensinamentos valiosos, à equipe do Caed, que esteve sempre pronta para apoiar, e aos colegas de turma de 2022, com quem tive a honra de trocar experiências e receber auxílio durante todo o percurso.

Minha gratidão se estende à Direção, à equipe pedagógica, aos professores e aos alunos da Escola Estadual Santo Antônio, por sua colaboração essencial para a realização da minha pesquisa.

A todos vocês, meu sincero muito obrigada.

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos (Freire, 1996, p. 37).

RESUMO

O presente estudo investiga os fatores que influenciam o elevado índice de reprovação na Escola Estadual Santo Antônio (EESA) e propõe ações para melhorar os resultados de aprendizagem e aumentar os índices de aprovação nessa escola. A metodologia incluiu a análise de políticas públicas educacionais relacionadas à reprovação escolar, bem como uma contextualização nacional, estadual e local sobre o tema. Além disso, foram envolvidos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e os índices de aprovação e reprovação da escola. No âmbito estadual, foram apresentados dados sobre a reprovação em Minas Gerais, destacando o Reforço Escolar como uma estratégia de combate ao problema. A EESA foi descrita em seu contexto regional, abrangendo sua estrutura física, recursos humanos, cursos, gestão, avaliações de desempenho e comunicação com as famílias. Foram realizadas análises elaboradas dos resultados acadêmicos entre 2017 e 2022, com destaque para o período da pandemia, que revelaram desafios importantes enfrentados pelo instituto. A perspectiva da equipe gestora e dos professores sobre a reprovação, fundamentada em contribuições teóricas de autores como Jacomini (2009), Arroyo (2003), Gil (2018) e Tavares Júnior (2019), ressalta a importância de uma abordagem colaborativa entre todos os envolvidos para superar a reprovação escolar. A coordenação pedagógica é destacada como elemento crucial, desempenhando um papel essencial na orientação dos professores e na promoção de práticas pedagógicas adaptadas à diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos. A metodologia de pesquisa buscou explorar a inter-relação entre gestores, professores e famílias como componentes fundamentais para o sucesso acadêmico. A coleta de dados, os métodos de análise e as ferramentas utilizadas aprofundaram a compreensão das causas da reprovação na EESA e forneceram subsídios para o desenvolvimento de estratégias que desenvolveram para a melhoria dos resultados educacionais da instituição.

Palavras-chave: reprovação; gestão escolar; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The present study investigates the influencing factors of the high school failure rates at the Santo Antonio State School (EESA), suggesting actions to improve learning results and approval rates. The methodology chosen here was an analysis of educational public policies related to school failure; national, state, and local contextualization of this theme; as well as an approach on the IDEB, Saeb, and failure and approval indexes of the school in question. At the state level, data were presented regarding school failure rates in Minas Gerais, emphasizing school tutoring as a combat strategy. The EESA was characterized according to its regional context, physical structure, human resources, courses, management, performance evaluations, and communication with family members. The academic results from 2017 to 2022 underwent detailed analysis, including the pandemic period, which revealed the school's struggles. The management team and teachers' perspective on school failure, based on theoretical contributions of some authors, including Jacomini (2009), Arroyo (2003), Gil (2018), and Tavares Junior (2019), highlight the importance of all the actors in a collaborative approach to overcome school failures. Pedagogical coordination is recognized as essential, performing a key role in orienting teachers and promoting pedagogical practices adapted to a diverse range of learning styles for students. This research methodology sought to explore the interrelation between management, teachers, and family members as key components for academic achievement. Data collection, methods of analysis, and applied instruments strengthened our understanding of failure at EESA, providing tools for the development of strategies that can contribute to better academic results for this school.

Keywords: school failure; school administration; pedagogical practices.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentuais (0,0%) de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II, das escolas públicas brasileiras, do estado de Minas Gérias e da EESA (2017-2022).....	56
Gráfico 2 - Percentuais (0,0%) de reprovação dos alunos do Ensino Médio, das escolas públicas brasileiras, do estado de Minas Gérias e da EESA (2017 - 2022).....	57
Gráfico 3 - Fatores que contribuem para reprovação (%)	84
Gráfico 4 - Recebeu acompanhamento individual do professor?	86
Gráfico 5 - Participou de aulas de reforço pago por você ou sua família?	86
Gráfico 6 - Recebeu orientação do supervisor educacional?	87
Gráfico 7 - Recebeu auxílio da família nos estudos em casa?.....	87
Gráfico 8 - Estudou sozinho?	88
Gráfico 9 - Estudou com monitoria sob a orientação do professor?.....	89
Gráfico 10 - As avaliações contemplam o que foi ensinado pelo professor na sala de aula?	90
Gráfico 11 - Tempo de atuação dos professores da EESA.....	92
Gráfico 12 - Formação acadêmica dos professores que atuam na EESA	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de membros da equipe gestora e secretaria da Escola Estadual Santo Antônio (2022).....	35
Quadro 2 - Número de membros da equipe de professores da Escola Estadual Santo Antônio (2022).....	35
Quadro 3 - Registros das atas de reuniões com os pais da Escola Estadual Santo Antônio entre os anos de 2018 a 2023.....	48
Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Santo Antônio (2022)	53
Quadro 5 - Fatores que contribuem para a reprovação escolar segundo os professores da EESA	94
Quadro 6 - Dados da pesquisa e ações propositivas	111
Quadro 7 - Proposta de Ação 1 - Projeto "Temas que Transformam"	114
Quadro 8 - Temas para o Projeto "Temas que Transformam"	115
Quadro 9 - Proposta de Ação 2 - Projeto Conectando Saberes: Monitoria para o Sucesso Escolar	119
Quadro 10 - Proposta de Ação 3: Oficinas de Excelência Pedagógica	122
Quadro 11 - Proposta de Ação 4 - Escola e Família, parceira que dá certo	125
Quadro 12 - Proposta de Ação 5 - Projeto Escola e Família Conectadas	127

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Percentual de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas públicas brasileiras (2017 a 2022)	26
Tabela 2	- Percentual de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas públicas do Estado de Minas Gerais (2017 a 2022).....	30
Tabela 3	- Rendimento dos alunos da Escola Estadual Santo Antônio Ensino Fundamental e Ensino Médio (2017 a 2022)	36
Tabela 4	- Número de alunos e percentual de reprovação da Escola Estadual Santo Antônio por série do Ensino Fundamental II (2017 a 2022)	37
Tabela 5	- Número de alunos e percentual de reprovação da Escola Estadual Santo Antônio por série do Ensino Médio (2017 a 2022)	38
Tabela 6	- Percentual de distorção idade-série dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)	41
Tabela 7	- Percentual de distorção idade-série dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)	41
Tabela 8	- Percentual de abandono escolar da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021).....	42
Tabela 9	- Número de matrículas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio Educação Especial da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021).43	
Tabela 10	- Percentual médio de acertos da avaliação diagnóstica das turmas da Escola Estadual Santo Antônio (2021)	43
Tabela 11	- Percentual médio de acertos da avaliação diagnóstica das turmas da Escola Estadual Santo Antônio (2022)	44
Tabela 12	- Ideb da Escola Estadual Santo Antônio, Ensino Fundamental e Ensino Médio (2017, 2019 e 2021)	44
Tabela 13	- Percentual de alunos do Ensino Fundamental II aprovados com e sem Progressão Parcial da Escola Estadual Santo Antônio (2022)	50
Tabela 14	- Percentual de alunos do Ensino Médio aprovados com e sem Progressão Parcial da Escola Estadual Santo Antônio (2022)	51
Tabela 15	- Número de alunos por disciplina de Progressão Parcial do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Santo Antônio (2022)	51

Tabela 16 - Número de alunos por disciplina de Progressão Parcial do Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio (2022)	52
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APD	Atendimento Pedagógico Diferenciado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EESA	Escola Estadual Santo Antônio
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
Ficai	Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente
Ideb	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Obmep	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAE	Plano de Ação Educacional
PEB	Professor de Educação Básica
PETs	Planos de Estudo Tutorados
Peub	Professor do Ensino do uso da Biblioteca
Proeb	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
Reanp	Regime Especial de Atividades Não Presenciais
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação
Simade	Sistema Mineiro de Administração Escolar
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	O CONTEXTO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA...22	
2.1	POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À REPROVAÇÃO ESCOLAR.....	23
2.1.1	Ideb.....	27
2.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS A REPROVAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DE MINAS GERAIS	29
2.2.1	O Reforço Escolar como estratégia para diminuir a reprovação	31
2.3	A ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO	33
2.3.1	Acompanhamento dos resultados internos	36
2.3.2	A questão da progressão parcial	50
2.3.3	Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Santo Antônio	52
2.4	DESAFIOS DOS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO	56
3	ANALISANDO OS FATORES QUE PROVOCAM A REPROVAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO.....	60
3.1	ANÁLISE DOS DESAFIOS QUE ENVOLVEM A REPROVAÇÃO	61
3.1.1	Desafios da gestão escolar frente à reprovação	62
3.1.2	Cultura da reprovação	66
3.1.3	Fracasso escolar	69
3.2	METODOLOGIAS DE PESQUISA	75
3.3	REPROVAÇÃO ESCOLAR NA EEESA SOB A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	78
3.3.1	Percepções dos alunos sobre a reprovação escolar	79
3.3.2	Experiências dos professores com a reprovação escolar	92
3.3.3	Perspectivas da direção escolar e Especialistas sobre a reprovação escolar	100
3.3.4	Comparação das visões entre professores, alunos, Especialistas e direção sobre os fatores que contribuem para a reprovação.....	107
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL	110
4.1	PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	112
4.1.1	Projeto: Temas que Transformam - Eixo1	113

4.1.2	Conectando Saberes: Monitoria para o Sucesso Escolar - Eixo 2.....	117
4.1.3	Oficinas de Excelência Pedagógica - Eixo 3.....	120
4.1.4	Escola e Família, parceira que dá certo - Eixo 4.....	123
4.1.5	Escola e Família Conectadas - Eixo 4.....	126
4.2	CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PAE.....	128
5	CONCLUSÃO	129
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio: Questionário do (a) professor(a)	136
	APÊNDICE B - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio: Questionário do aluno(a)	140
	APÊNDICE C - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio: Entrevista	144

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as inquietações, a partir das minhas percepções como vice-diretora da Escola Estadual Santo Antônio (EESA), na cidade de Ibertioga, pertencente a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Barbacena, no Estado de Minas Gerais, sobre os motivos que provocam o alto índice de reprovação escolar apresentado pela escola nos últimos anos.

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, e a compreensão das dinâmicas que ocorrem no ambiente educacional é de suma importância. A reprovação escolar, tema central desta dissertação, é o termo utilizado para descrever a situação em que um aluno não atinge os critérios de avaliação estabelecidos pela instituição de ensino, o que resulta na não progressão para o próximo ano letivo. Esse fato ocorre quando um aluno obtém notas insatisfatórias ou não cumpre os requisitos acadêmicos estabelecidos pelo sistema educacional.

A reprovação escolar pode ser influenciada por vários fatores, como dificuldades de aprendizado, falta de motivação, problemas pessoais ou socioeconômicos e, em alguns casos, pode ter impactos negativos no desenvolvimento educacional e emocional do aluno.

No Brasil, a reprovação escolar possui uma longa história. Segundo Gil (2018, p. 15), “a reprovação e a repetência não aparecem efetivamente como problema político-educacional antes dos anos 1930”. No contexto educacional da época, a reprovação era reconhecida como algo comum, utilizada como ferramenta para estimular os alunos a estudarem mais ou, mesmo, como forma de punição por não terem alcançado os objetivos propostos durante o ano letivo.

[...] a reprovação existe desde o surgimento da escola moderna, mas só vai ser assumida como problema político-educacional no século XX. É na confluência dos debates que a assumem como questão merecedora de atenção e da existência e análise de estatísticas de educação que se podem identificar algumas das condições de possibilidade de que a reprovação se configure como problema político (Gil, 2018, p. 8).

A reprovação escolar no Brasil é um desafio enraizado na história do país e ainda há muito trabalho a ser feito para reduzir efetivamente as taxas de reprovação e garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros.

Ao analisar os dados da EESA, referentes à aprovação e reprovação escolar, entre os anos de 2017 e 2022, percebe-se que os índices de reprovação são extremamente altos: em 2022, no Ensino Fundamental (EF) I, foram reprovados 25,4% dos alunos, no Ensino Médio (EM), foi registrado um índice ainda mais preocupante de 27,1% de alunos reprovados. Esses números refletem uma situação que merece uma análise minuciosa e despertam, em mim, um sentimento de incapacidade e descumprimento da minha meta profissional de realizar um trabalho que efetivamente promova a aprendizagem e o interesse nos alunos.

A educação e o ambiente escolar sempre estiveram presentes em minha realidade familiar. Sou bisneta de professora, neta e filha de cantineiras, minha paixão pela educação e pela minha profissão são marcadas pela genética que carrego. De maneira muito simples, cresci ouvindo minha mãe dizer que a “educação tem poder”, uma pequena frase que me levou a estudar e buscar exercer minhas atividades em sala de aula com entusiasmo e profissionalismo.

Sou formada em Geografia e pós-graduada em Educação Ambiental, leciono na rede estadual de ensino de Minas Gerais há 10 anos e, atualmente, ocupo o cargo de vice-diretora da EESA.

Durante minha carreira como Professora de Educação Básica (PEB) da disciplina de Geografia, tive a oportunidade de lecionar em várias escolas de diversas cidades, todas da SRE de Barbacena. Na EESA, atuo e sou efetiva desde o ano de 2018.

Desde que iniciei meu trabalho na EESA, percebi uma grande diferença comportamental entre os alunos, uma parcela dedicada aos estudos e outra sem estímulo e sem interesse. Sempre mantive uma boa relação com os alunos e, por esse motivo, procuro conversar informalmente sobre vários assuntos, para conhecê-los e para tentar promover uma abordagem metodológica diferenciada. Dessa maneira, em vários momentos, ouvi relatos de que a escola é desnecessária, o bom mesmo é trabalhar, ganhar dinheiro. Ir à escola é uma obrigação, afinal, para que aprender tal disciplina se ela não será útil para a vida?

Conseqüentemente, os mesmos alunos que enxergam a escola como um obstáculo ou como uma obrigação inútil são os que, na maioria das vezes, estão fadados à reprovação. Os números comprovam, como veremos nos próximos capítulos, que a reprovação na EESA é algo preocupante e tem aumentado ao longo dos anos.

Acredito muito no poder transformador que o conhecimento adquirido na escola tem sobre as pessoas. Em uma sociedade cada vez mais heterogênea e com uma desigualdade social gigante, é dever da escola e da família proporcionar aos alunos diferentes mecanismos para que a escola se torne um ambiente promissor, agradável e entusiasta, do ponto de vista do aluno.

Tenho como objetivo realizar um trabalho de qualidade, sério, acolhedor, de respeito e reconhecimento, que seja capaz de chegar a todos os alunos, independente da realidade em que eles se encontram.

Diante do exposto, a pergunta que norteia a minha pesquisa é: Quais fatores influenciam no alto índice de reprovação escolar na EESA e quais ações podem ser implementadas com o intuito de aumentar a aprovação escolar na referida escola?

Para responder a essa questão, ficou estabelecido, como objetivo geral, identificar os motivos que provocam o alto índice de reprovação escolar na EESA e desenvolver ações que promovam a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e o aumento dos índices de aprovação escolar na referida escola. Para esse fim, ficaram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever e analisar o fluxo da EESA, verificando as disciplinas que mais reprovam; (ii) analisar a perspectiva da equipe gestora e dos professores sobre a reprovação e os motivos para as taxas identificadas; (iii) propor soluções baseadas na análise dos problemas identificados.

A pesquisa qualitativa fornece, neste trabalho, uma visão geral das tendências de reprovação escolar, permitindo a análise estatística das variáveis envolvidas. Ao mesmo tempo, essa modalidade de pesquisa se concentra nas experiências de todos os atores envolvidos, buscando compreender quais são as causas da reprovação escolar.

Nesse contexto, é utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, por meio de entrevistas com equipe gestora e questionários com professores e alunos, com o objetivo de reconhecer percepções, realizar levantamento de dados sobre

reprovação escolar, progressão parcial, número de matrículas, resultados de avaliações externas e distorção idade-série. Essa combinação de métodos é utilizada para identificar as causas da reprovação na EESA, além de reconhecer as disciplinas que mais reprovam.

A presente dissertação visa analisar e compreender a reprovação escolar em profundidade, examinando suas causas, consequências e as estratégias destinadas a enfrentá-la. Para construir uma base sólida para essa análise, é essencial estabelecer um referencial teórico abrangente e relevante.

Portanto, o referencial teórico que norteia esta dissertação é fundamentado em diversas teorias e conceitos essenciais relacionados à reprovação escolar, fornecidas por diversos autores, tais como: Gil (2018); Tavares Junior (2019) Jacomini (2009) e Soares *et al.* (2015).

A combinação de teorias e conceitos apresentados aqui servirá como alicerce para a análise dos dados e a discussão dos resultados que se seguirão nos capítulos subsequentes desta dissertação.

Por meio do primeiro objetivo específico, que consiste em descrever e analisar o fluxo da EESA, torna-se possível identificar as disciplinas que mais reprovam. Isso envolve a análise de dados relacionados às taxas de reprovação em cada série e disciplina. Disciplinas que demandam maior habilidade em determinadas áreas do conhecimento, ou que possuam métodos de avaliação menos adaptáveis às diferentes formas de aprendizado dos alunos podem ser pontos críticos a serem abordados.

Já por meio do segundo objetivo específico, qual seja, analisar a perspectiva da equipe gestora e dos professores sobre a reprovação e os motivos para as taxas identificadas, pode-se realizar uma melhor compreensão da perspectiva da equipe gestora e dos professores e, também, entender como esses profissionais percebem a reprovação, bem como identificar os motivos por trás das taxas apresentadas. Isso inclui considerar questões como a eficácia das estratégias pedagógicas, o suporte oferecido aos alunos com dificuldades, as condições de aprendizado e eventuais desafios enfrentados pelos educadores.

Já por meio do terceiro e último objetivo específico, que consiste em propor soluções baseadas na análise dos problemas identificados, torna-se possível propor soluções mais direcionadas e eficientes, tais como a implementação de programas

de reforço em disciplinas específicas, a revisão das práticas de avaliação para melhor se adequarem aos diversos estilos de aprendizado dos alunos e o fortalecimento de parcerias entre escola, famílias e comunidade para criar um ambiente de aprendizado mais favorável.

Por intermédio dos eixos de análise, mediante os quais buscamos uma compreensão ampla do problema da reprovação escolar na EESA – ao abordar o fluxo da escola na perspectiva dos profissionais envolvidos e ao propor soluções alinhadas com essas análises –, podem ser criadas estratégias mais eficazes para melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos. Como efeito, é possível aumentar os índices de aprovação escolar e proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias específicas e personalizadas, visando à melhoria do desempenho escolar e à redução das taxas de reprovação.

A dissertação está estruturada da seguinte maneira: a introdução, que configura o primeiro capítulo, apresenta a relevância e a importância do estudo sobre a reprovação escolar, bem como as estratégias para alcançar os objetivos da pesquisa e o referencial teórico utilizado.

O segundo capítulo, organizado em 4 seções, tem como objetivo apresentar o caso de gestão que trata do alto índice de reprovação escolar da EESA. A primeira seção foca em apresentar as políticas públicas educacionais ligadas à reprovação escolar e contextualizar a temática em âmbito nacional; em seguida, são apresentados os resultados referentes à reprovação escolar no Estado de Minas Gerais, além de uma abordagem detalhada de todos os dados referentes à realidade da escola analisada e, por fim, um comparativo entre todos os dados. A metodologia utilizada neste capítulo baseia-se em uma abordagem de análise documental e coleta de dados para melhor compreensão do problema da reprovação escolar na EESA e sua relação com políticas educacionais em âmbito nacional e estadual.

No terceiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos e metodológicos que dão sustentação a este estudo, além de uma análise dos achados da pesquisa de campo. Nessa seção, são delineados os fundamentos teóricos que orientam a pesquisa, incluindo teorias educacionais e conceitos relacionados à reprovação escolar e à gestão educacional. Além disso, são apresentados os métodos de pesquisa empregados, como entrevistas, questionários, e os principais achados em relação à percepção da direção, equipe

pedagógica, equipe docente e discente da EESA sobre a reprovação escolar, bem como os desafios identificados.

No quarto capítulo é apresentada uma proposta de Plano de Ação Educacional (PAE), desenvolvida com o objetivo de diminuir o índice de reprovação na EESA. A proposta tem como foco principal a criação de diferentes metodologias, que estimulem o aprendizado, incentivando o compromisso de todos os envolvidos na melhoria dos índices de aprovação escolar. As ações incluem a análise das causas identificadas na pesquisa, o incentivo ao trabalho colaborativo entre professores e alunos, o acompanhamento constante dos resultados escolares, a implementação de estratégias pedagógicas para garantir um ambiente de aprendizagem mais eficaz e a participação efetiva da família na vida escolar dos alunos.

Por fim, no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais deste trabalho, refletindo sobre os principais achados e implicações da pesquisa. Com base na análise detalhada dos fatores que contribuem para a alta taxa de reprovação na EESA, o estudo reafirma a necessidade de uma abordagem multidimensional para enfrentar essa problemática.

2 O CONTEXTO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o caso de gestão que trata do alto índice de reprovação escolar da EESA, além de descrever e analisar o fluxo da escola, verificando as disciplinas que mais reprovam.

O objetivo inicial é apresentar políticas públicas educacionais ligadas à reprovação escolar e contextualizar a temática em âmbito nacional, bem como a percepção de diversos autores acerca do tema.

Por meio da análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que é um importante indicador educacional, é identificada de que maneira o índice avalia as escolas e quais as contribuições que os resultados oferecem para auxiliar o contexto escolar nos desdobramentos acerca do rendimento dos estudantes por meio dos resultados das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e dos índices de aprovação e reprovação escolar coletados pelo Censo Escolar.

Para melhor reconhecimento do cenário estadual, são apresentados e analisados os números acerca da reprovação escolar no Estado de Minas Gerais e as políticas que o estado utiliza para minimizar o problema da reprovação. Posteriormente, é apresentado o Reforço Escolar, política pública desenvolvida no Estado de Minas Gerais, que tem como objetivo melhorar o rendimento dos alunos e é utilizado como estratégia de combate à reprovação escolar. Por fim, é apresentada a análise de como a EESA utiliza dessa política.

Na sequência, apresentamos as principais características da EESA, em que procurou-se, primeiramente, situá-la em seu contexto regional, posteriormente sua estrutura física, quadro de recursos humanos, cursos ofertados, perfil de público atendido, práticas de gestão, organização dos tempos e espaços, processos avaliativos e evidências que caracterizam o caso de gestão observado na instituição.

São analisados, também, os dados do rendimento escolar dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da EESA, referentes à aprovação e reprovação e resultados obtidos nas avaliações externas, entre os anos de 2017 e 2022. É apresentada uma análise e comparativo dos resultados apresentados pelos alunos durante o período de pandemia da Covid-19 e como foi o comportamento da escola durante esse período. A maneira com que a equipe pedagógica da SRE de

Barbacena, responsável pela escola, contribui nos acompanhamentos dos resultados e quais as opções de estratégias são ofertadas para minimizar o problema da reprovação escolar também é discutida neste capítulo. Apresentamos, ainda, a maneira como a escola se comunica com as famílias, por meio da análise de registros e atas.

Os dados referentes a progressão parcial e a identificação de quais são as disciplinas que mais reprovam e mais deixam os alunos em progressão parcial também são analisados e caracterizaram-se como um problema relevante da EESA.

Durante sua trajetória ao longo dos anos, a escola em questão se dedica ao desenvolvimento e implementação de diversos projetos educacionais. Sendo assim, são apresentados os projetos que a escola desenvolveu e quais resultados foram obtidos por meio da implementação desses projetos.

Por fim, realizamos um comparativo entre os resultados referentes à reprovação escolar dos diferentes âmbitos: nacional, estadual e da EESA. Por meio desse comparativo, são identificadas algumas características semelhantes entre as diferentes esferas e que provocam as reprovações.

Partindo dessas constatações, a seguir é apresentado o panorama geral das Políticas Educacionais voltadas ao combate da reprovação escolar, alguns dados sobre essa problemática no Brasil e a visão de alguns autores sobre o tema.

2.1 POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ENFRENTAMENTO À REPROVAÇÃO ESCOLAR

A história do sistema educacional no Brasil é marcada por uma série de mudanças e desafios ao longo do tempo. Somente no fim do século XX, por meio da Constituição Federal de 1988 (Brasil, [1988]), a educação tornou-se um direito para todos, pois, até então, a escola era reconhecida como um local de privilégio das classes elitizadas.

O ambiente escolar teve que adequar-se às mudanças advindas da introdução das diferentes realidades sociais e culturais dos alunos. Nesse sentido, segundo Jacomini (2009, p. 561), “quando a educação passou a ser concebida como direito e o Ensino Fundamental tornou-se obrigatório, a escola não pôde mais funcionar como antes”. Porém, mesmo com todas as adaptações do sistema

educacional para oferecer uma educação de qualidade para todos, um pensamento e uma atitude permaneceram, a da reprovação escolar, pois “acredita-se que a reprovação é parte essencial da educação escolar, sem a qual o ensino perde a qualidade ou não se pode educar” (Jacomini, 2009, p. 565).

A ideia de que a reprovação é fundamental para educação, encontra-se enraizada em muitos sistemas de ensino brasileiro. Acredita-se, em certos casos, que a reprovação é necessária e funciona como um mecanismo para garantir que os alunos recebam uma educação adequada.

Para Tavares Junior (2019, p. 12) “a reprovação é uma tradição da escola brasileira”. A reprovação escolar era, muitas vezes, vista como uma medida para garantir que os alunos adquirissem o conhecimento e as habilidades necessárias, alguns professores acreditavam que a reprovação poderia motivar os alunos a estudar mais e se esforçar.

A reprovação, tida inicialmente como uma “nova chance de aprendizagem” para o aluno, transformou-se num instrumento de exclusão de uma parcela das crianças e dos adolescentes que têm acesso à escola. Diante das dificuldades da instituição escolar e dos professores em mobilizarem nos alunos o desejo e os recursos necessários à aprendizagem, a ameaça da reprovação passou a ser o principal instrumento de pressão para garantir disciplina, realização de tarefas e estudos, principalmente em épocas de provas, ou seja, uma forma de submissão dos alunos a uma organização escolar incapaz ou impossibilitada de cumprir sua principal tarefa: educar as novas gerações. No entanto, ao fazer isso, a escola compromete o desenvolvimento moral e intelectual dos alunos (Jacomini, 2009, p. 566).

Segundo a visão de Jacomini (2009), a reprovação escolar pode gerar efeitos severos na vida escolar do aluno, no seu bem-estar emocional e na sua autoestima. Um assunto pouco abordado até meados do século XX começou a ganhar espaço, pois a visão, tanto da escola quando da sociedade em geral, mudou ao longo dos anos, à medida em que a compreensão da educação e do desenvolvimento dos alunos evoluiu. Para Tavares Junior (2019, p. 58), “a reprovação, por suas diversas consequências, começou a ser identificada como um dos principais “males” da educação no Brasil”.

Essa visão da reprovação como parte integrante do processo educacional é questionável por diversos motivos, pois, frequentemente, pode ter efeitos negativos

no desenvolvimento dos alunos, levando à desmotivação, à perda de autoestima e, em alguns casos, ao abandono escolar. Além disso, não garante, necessariamente, que o aluno adquira o conhecimento necessário para progredir, muitas vezes perpetuando lacunas de aprendizagem.

Segundo os autores Soares *et al.* (2015, p. 770), “a reprovação deve ser tratada como exceção e última opção no processo escolar e, quando adotada, que o seja por critérios muito bem explicitados e padronizados”. Segundo a visão dos autores, a reprovação não deve ser algo rotineiro dentro das instituições escolares, deve ser aplicada em casos extremos e com justificativas coerentes.

A percepção dos autores mencionados acima é unânime no que se refere aos problemas que a reprovação escolar causa na vida dos estudantes. Sendo assim, é importante destacar que, mesmo diante desse consenso, existem escolas que ainda não adotaram essa visão e apresentam pensamentos e opiniões divergentes acerca do tema. Um exemplo a ser considerado é a EESA, que apresenta índices persistentemente elevados de reprovação.

Na escola foco da pesquisa, parece prevalecer a crença de que a reprovação ainda é uma ferramenta eficaz para lidar com os resultados negativos apresentados pelos alunos. A justificativa por trás desse ponto de vista pode residir na constatação de que uma parcela considerável de alunos não alcança bons resultados e, conseqüentemente, não é aprovado ao final do ano letivo, ou é aprovado para o próximo ano com progressão parcial. Nesse contexto, a reprovação pode ser vista como uma tentativa de estabelecer padrões mais elevados de desempenho acadêmico, com a expectativa de que a possibilidade de repetir o ano letivo sirva como incentivo para um maior engajamento e esforço por parte dos alunos.

No entanto, é crucial analisar criticamente essa abordagem. Embora a intenção de elevar os padrões de desempenho seja válida, a reprovação escolar nem sempre é a solução mais eficaz. Ela pode, de fato, aumentar a falta de motivação dos alunos, levando à desmotivação, à perda de autoestima e, em alguns casos, ao abandono escolar.

A reprovação escolar é um tema complexo e recorrente no cenário educacional brasileiro. Refletindo a realidade socioeconômica e cultural diversificada do país, essa questão não apenas impacta o sistema de ensino, mas, também,

influencia a vida de milhões de estudantes. Diante desse desafio, é crucial analisar as causas, consequências e possíveis soluções para a reprovação escolar no Brasil.

Com o objetivo de compreender os resultados apresentados pelas escolas públicas brasileiras, foi realizado um diagnóstico sobre os índices de reprovação escolar entre os anos de 2017 e 2022, como podemos verificar na Tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas públicas brasileiras (2017 a 2022)

Etapa	2017	2018	2019	2020	2021	2022
EF	11,3	10,6	9,2	1,1	2,7	6,8
EM	11,9	11,5	10	3	4,6	8,4

Fonte: Adaptado de QEdu ([2023]).

Mediante a análise dos dados apresentados na Tabela 1, acima, percebe-se que a reprovação escolar no Brasil está em decréscimo, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, mas ainda é algo recorrente em nosso país, o que pode provocar consequências profundas e diversas na vida dos estudantes. Além do impacto emocional e psicológico nos alunos, a reprovação pode perpetuar ciclos de desigualdade, uma vez que estudantes de grupos mais vulneráveis têm maior probabilidade de serem afetados. A reprovação também aumenta as taxas de evasão escolar e reduz as chances de conclusão do Ensino Médio, limitando as oportunidades futuras dos estudantes.

A implementação de políticas educacionais inclusivas, que considerem as diferenças individuais dos alunos e ofereçam suporte adequado, é essencial. Programas de reforço escolar, tutorias e avaliação formativa podem auxiliar os alunos com dificuldades, promovendo uma abordagem mais personalizada para o aprendizado.

O sistema educacional brasileiro tem evoluído ao longo dos anos, mas ainda enfrenta desafios significativos para garantir uma educação de qualidade e equidade para todos os cidadãos. Acesso limitado à educação para a maioria da população.

Na próxima seção, apresentamos o Ideb, como o índice é utilizado para avaliar, monitorar e melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

2.1.1 Ideb

O Ideb se estabeleceu como uma ferramenta vital na avaliação e melhoria do sistema educacional brasileiro. Sua importância transcende o âmbito dos números, pois atua como um indicador reflexivo da qualidade da educação oferecida às futuras gerações. O Ideb desempenha um papel crucial na promoção da equidade, na identificação de desafios educacionais e na orientação das políticas públicas, tornando-se um pilar central para o desenvolvimento da educação no Brasil.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (Inep, [2023], recurso online).

O Ideb é um indicador composto, que considera tanto o desempenho dos alunos em avaliações nacionais pelo Saeb, como a taxa de aprovação analisada por meio do Censo Escolar, fornecendo uma visão mais abrangente da eficácia do sistema educacional. Essa abordagem holística permite que o Ideb capture não apenas a qualidade do ensino, mas, também, a capacidade do sistema de manter os alunos engajados e progredindo em suas trajetórias acadêmicas.

A inclusão da taxa de aprovação como componente do Ideb é um passo crucial na avaliação da qualidade da educação no país. Essa métrica não se limita apenas a verificar o quanto os alunos aprendem, mas, também, considera se eles estão progredindo em suas trajetórias escolares de maneira adequada. Em outras palavras, a taxa de aprovação avalia a capacidade do sistema de ensino de manter os alunos engajados e motivados, promovendo sua continuidade nos estudos.

As escolas buscam manter uma alta taxa de aprovação, para alcançarem notas mais elevadas no Ideb, porém, essa não deve ser a única preocupação, é importante notar que uma taxa de aprovação alta pode ser enganosa se não estiver acompanhada por melhorias reais no aprendizado. Em alguns casos, as escolas podem simplesmente aprovar os alunos sem garantir que eles realmente dominem os conteúdos e alcancem as habilidades estabelecidas para o ciclo.

O sucesso acadêmico dos alunos deve estar acompanhado de estratégias educacionais eficazes, para evitar a evasão escolar e a repetência. Quando os alunos são aprovados em suas séries de forma consistente, isso indica que o sistema está proporcionando um ambiente de aprendizado estimulante, apoiando os alunos em suas dificuldades e promovendo uma progressão adequada.

Para que o sistema educacional seja considerado eficaz, ele não deve apenas manter altas taxas de aprovação, deve garantir que os alunos estejam adquirindo habilidades e conhecimentos significativos. Essa abordagem equilibrada visa promover uma educação de qualidade e uma trajetória acadêmica bem-sucedida para todos os estudantes, respeitando suas individualidades e necessidades.

Já o Saeb emerge como um dos pilares mais significativos na busca por uma educação de qualidade no Brasil. Como uma ferramenta de avaliação nacional abrangente, desempenha um papel fundamental na medição e no aprimoramento do sistema educacional, oferecendo insights valiosos sobre o desempenho dos alunos, a eficácia das escolas e as tendências educacionais

O Saeb adota uma abordagem abrangente, avaliando alunos em diferentes níveis educacionais, por meio de testes padronizados. Os resultados abrangem desde a alfabetização até o Ensino Médio, proporcionando uma visão panorâmica do progresso educacional das crianças ao longo dos anos. Essa abordagem longitudinal é essencial para identificar tendências de aprendizado, lacunas no conhecimento e permitir intervenções educacionais mais direcionadas.

Uma das principais vantagens do Saeb é sua capacidade de medir não apenas o desempenho dos alunos, mas, também, considerar fatores como a infraestrutura escolar, o nível de formação dos professores e as condições socioeconômicas dos estudantes. Ao analisar o contexto em que a aprendizagem ocorre, o Saeb oferece uma compreensão mais completa das influências que moldam o rendimento acadêmico.

Os resultados do Saeb orientam decisões políticas e estratégicas, direcionando investimentos, identificando áreas de melhoria e oferecendo uma base sólida para avaliar a eficácia das políticas implementadas.

Um dos maiores benefícios do Ideb é sua capacidade de identificar disparidades regionais e desigualdades socioeconômicas na educação. Ao analisar os resultados por estados e municípios, o Ideb pode apontar áreas de maior

necessidade e orientar os esforços para direcionar recursos para onde são mais necessários. Isso ajuda a combater as desigualdades educacionais e a promover uma distribuição mais equitativa dos recursos.

Além disso, o Ideb serve como uma ferramenta de prestação de contas. Ao estabelecer metas de melhoria para cada nível educacional e cada localidade, o Ideb incentiva a transparência e responsabilidade por parte das instituições educacionais e dos governos. O processo de avaliação constante impulsionado pelo Ideb leva a uma maior conscientização sobre a qualidade da educação, o que pode estimular mudanças positivas nas salas de aula, nos currículos e nas políticas educacionais.

O estabelecimento de metas de melhoria com base no indicador orienta as estratégias de desenvolvimento educacional. Governos, educadores e pesquisadores podem analisar os resultados do Ideb para identificar áreas problemáticas e desenvolver abordagens específicas para enfrentar os desafios detectados.

O Ideb é um pilar essencial na promoção do aprimoramento da educação no Brasil. Sua capacidade de avaliar a qualidade do ensino, identificar desigualdades, fomentar a prestação de contas e orientar políticas educacionais o torna uma ferramenta valiosa para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficaz. Enquanto o Ideb não é a solução única para todos os problemas educacionais do Brasil, sua importância reside na sua capacidade de orientar ações concretas em direção a um sistema de ensino de maior qualidade e igualdade para todos os alunos.

A próxima seção apresenta os índices e porcentagens acerca da reprovação escolar no Estado de Minas Gerais e quais políticas o estado utiliza para minimizar o problema da reprovação.

2.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS A REPROVAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Um dos desafios persistentes enfrentados pelo sistema educacional em Minas Gerais, assim como em todo o Brasil, é a reprovação escolar. A reprovação não apenas impacta o desenvolvimento educacional dos alunos, mas, também, tem

implicações sociais e econômicas. Nesta dissertação, analisamos os dados relativos à reprovação escolar no Estado de Minas Gerais, buscando compreender suas causas e consequências.

Os dados relativos à reprovação escolar em Minas Gerais foram obtidos a partir de fontes governamentais, incluindo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Foram considerados os índices de reprovação das escolas públicas, abrangendo diferentes níveis de ensino, do Fundamental II ao Ensino Médio.

Na Tabela 2, apresentam-se as taxas de reprovação da rede estadual relativos aos anos de 2017 a 2022. A taxa de reprovação do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, entre os anos de 2017 e 2019, apresentaram uma queda percentual de 1,4% e 1,6% e queda brusca nos anos de 2020 e 2021, que justificasse pela ocorrência da pandemia da Covid-19. No ano de 2022, todas as duas modalidades de ensino apresentaram aumento no índice de reprovação.

Tabela 2 - Percentual de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio das escolas públicas do Estado de Minas Gerais (2017 a 2022)

Etapa	2017	2018	2019	2020	2021	2022
EF	11,8	11,3	10,4	0,4	2,2	6,6
EM	13,4	13,2	11,8	2	4,9	8

Fonte: Adaptado de QEdu ([2023]).

O ano de 2017 apresenta o pior índice de reprovação escolar com um total de 11,8% no Ensino Fundamental II e 13,4% no Ensino Médio. No último resultado, do ano de 2022, percebemos uma queda com relação ao ano de 2017, porém um aumento expressivo com relação aos resultados de 2021.

A análise dos dados relativos à reprovação escolar em Minas Gerais revela desafios significativos no sistema educacional. A compreensão das causas e consequências da reprovação é fundamental para o desenvolvimento de políticas educacionais eficazes que visem a redução desse fenômeno.

É imperativo que o Estado de Minas Gerais e o país como um todo invistam em medidas que promovam a equidade na educação, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico. Isso requer esforços

coordenados que envolvam governos, escolas, professores, famílias e a sociedade em geral, a fim de construir um sistema educacional mais inclusivo e eficaz.

Na próxima seção, apresentamos o Reforço Escolar, uma ação do Governo de Minas Gerais, promovido pela SEE/MG com intuito de intensificar a aprendizagem dos alunos.

2.2.1 O Reforço Escolar como estratégia para diminuir a reprovação

Em Minas Gerais, as escolas públicas desempenham um papel crucial na formação dos cidadãos. No entanto, muitos alunos enfrentam desafios em seu percurso acadêmico, e é nesse contexto que o Reforço Escolar desempenha um papel importante.

O Reforço Escolar nas escolas públicas de Minas Gerais é uma estratégia adotada para apoiar alunos que apresentam dificuldades no aprendizado. O documento orientador do Reforço Escolar do ano de 2022 apresenta que:

O Reforço Escolar consiste em um conjunto de ações que vislumbra o atendimento dos estudantes da Educação Básica por meio de aulas extras, ou seja, além da sua jornada de ensino regular. O programa pretende potencializar o aprendizado dos estudantes bem como a melhoria do fluxo escolar, garantindo ações diferenciadas e eficazes de retomada das habilidades não desenvolvidas pelos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, conforme a necessidade de cada um (Minas Gerais, [2022, p. 3).

O Reforço escolar abrange todas as escolas públicas de Minas Gerais, de Ensino Fundamental I e II e de Ensino Médio. A SEE/MG, com base no rendimento escolar dos alunos, por meio do Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), que é alimentado com dados fornecidos pelas escolas, seleciona os alunos que obtiveram resultados insatisfatórios no ano anterior, elabora uma lista e envia para as escolas, com o nome de todos os alunos contemplados. Para a enturmação desses alunos, são utilizados alguns critérios:

1ª enturmação: o Resultados de aproveitamento e fluxo de 2021;
2ª enturmação: o Análise dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática alcançados na Avaliação Diagnóstica. o Análise dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática alcançados no 1º e 2º bimestres;

3ª enturmação: o Análise dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática alcançados na 1ª Avaliação Trimestral; o Análise dos resultados em Língua Portuguesa e Matemática alcançados nos 1º, 2º e 3º bimestres (Minas Gerais, 2022a, p. 5).

Mediante a identificação dos alunos, a família é informada e deve aprovar ou não a sua participação nas aulas do Reforço Escolar, que acontecem no sexto horário ou no contraturno. Além disso, é fundamental o envolvimento dos pais ou responsáveis, pois é de suma importância o acompanhamento da família no progresso. Essa parceria entre escola e família é essencial para o sucesso do reforço escolar.

As aulas de reforço são planejadas para abordar as áreas em que os alunos enfrentam dificuldades, com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e deve envolver a revisão de conteúdo, exercícios práticos, além de uma abordagem mais personalizada para atender às necessidades individuais de cada aluno. Os professores que aplicam as aulas de reforço devem ter formação específica em Língua Portuguesa ou em Matemática, podendo ser professores da própria escola ou professores contratados especificamente para a função.

A avaliação contínua do progresso dos alunos é uma prática comum. Os professores e orientadores pedagógicos monitoram de perto como os alunos estão se saindo nas sessões de reforço e fazem ajustes conforme necessário. Isso permite que o reforço seja adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

No entanto, é importante destacar que as políticas e práticas do Reforço Escolar podem variar entre as escolas e municípios em Minas Gerais. É fundamental que haja um esforço contínuo para aprimorar e expandir essas iniciativas, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade.

As turmas de reforço escolar representam uma oportunidade valiosa para que os alunos recebam suporte adicional em seu processo de aprendizagem. No ano de 2022, a EESA implementou o programa de Reforço Escolar, e formou duas turmas: uma do 8º ano e outra do 9º ano do Ensino Fundamental.

A escola, primeiramente, entrou em contato com as famílias dos estudantes, com objetivo principal de informar aos pais ou responsáveis sobre o programa de Reforço Escolar e solicitar a aprovação para a participação de seus filhos. A maioria

dos pais ou responsáveis aprovaram a participação dos alunos nas aulas (EESA, 2022).

O Reforço Escolar foi oferecido apenas para os alunos do 3º turno no sexto horário, proporcionando uma extensão do tempo de aprendizado após as aulas regulares. Já para os alunos do 1º turno, a escola não obteve êxito, pois a maioria dos alunos que frequentam esse turno residem em áreas rurais distantes da escola, e um dos principais obstáculos enfrentados para aplicação do programa é a questão da mobilidade desses alunos.

Para oferecer reforço escolar, é necessário que os alunos permaneçam na escola após o horário regular de aulas. Contudo, a logística envolvida na disponibilização de transporte para esses alunos é complexa e onerosa, para que a Prefeitura Municipal consiga viabilizar o transporte adicional em horários alternativos.

A barreira relacionada à mobilidade dos alunos representa um desafio para que a EESA consiga oferecer o Reforço Escolar para todos os alunos de direito e requer soluções criativas e cooperação entre a escola e a Prefeitura Municipal.

É fundamental considerar o valor do Reforço Escolar e trabalhar para superar os desafios que podem impedir o acesso a essa ferramenta valiosa de apoio ao aprendizado, principalmente pelo fato de a escola apresentar um índice elevado de reprovação escolar. Só assim pode-se garantir que todos os alunos, independente de onde vivam, tenham igualdade de oportunidades na busca por uma educação de qualidade.

Na próxima seção apresentamos a EESA, sua equipe gestora, pedagógica e de professores, além de sua estrutura física.

2.3 A ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO

A EESA tem apresentado, nos últimos anos, um alto índice de reprovação, um entrave que a escola vem enfrentando no decorrer dos anos e que é analisado neste trabalho de maneira detalhada para que sejam identificados os motivos que provocam as reprovações.

Figura 1 - Escola Estadual Santo Antônio



Fonte: EESA Ibertioga (2020).

A escola encontra-se na área central do município, que contém uma população estimada de 4.999 mil habitantes (IBGE, [2022]) e tem uma extensão territorial de aproximadamente 346,240km² (IBGE, [2022]). Oferece Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano) e quase todos os alunos que recebe no 6º ano vêm da escola municipal da cidade (Escola Municipal Doutor Mário Batista do Nascimento).

Em 2022 a escola encerrou o ano letivo com 416 alunos matriculados, sendo estes divididos entre alunos que moram na área rural e alunos que moram na área urbana do município. A grande maioria dos alunos do primeiro turno moram na zona rural e 100% dos alunos do terceiro turno residem na área urbana. Do total de alunos, 24% residem nas áreas rurais e 76% na área urbana. Temos um público muito grande de alunos com necessidades especiais: em 2022 eram 19 alunos, que contavam com 10 professoras de apoio.

A escola é composta por uma equipe de professores, auxiliares de secretaria, secretária e direção, que estão devidamente apresentadas no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Número de membros da equipe gestora e secretaria da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Membros	Função	Formação Acadêmica
01	Diretora	Matemática
01	Secretária	Língua Portuguesa
05	Aux. Secretaria	Normal Superior e Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A equipe gestora e de secretaria é relativamente pequena, como podemos conferir no Quadro 1, que apresenta o número de membros da equipe gestora e secretaria da Escola Estadual Santo Antônio em 2022. No fim do ano de 2022, a escola ficou sem vice-diretora, pois a professora que ocupava o cargo aposentou e não foi liberada a substituição para a função, pelo fato da proximidade das eleições para diretor escolar e a posse da nova equipe em janeiro de 2023. Esse fato provocou uma sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente, atrasos no andamento das atividades burocráticas escolares.

Quadro 2 - Número de membros da equipe de professores da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Membros	Função	Formação Acadêmica
01	Regente de Aulas	Física
01	Regente de Aulas	Química
01	Regente de Aulas	Arte
01	Regente de Aulas	Filosofia / Sociologia
02	Regente de Aulas	Geografia
02	Regente de Aulas	Líng. Portuguesa/Língua Inglesa
02	Regente de Aulas	Educação Física
02	Regente de Aulas	História
02	Regente de Aulas	Biologia/ciencias
02	Professor do Ensino do uso da Biblioteca (Peub)	Normal Superior
03	Regente de Aulas	Matemática
04	Regente de Aulas	Língua Portuguesa
10	Prof. Apoio à Comunicação	Educação Especial
02	Supervisora Pedagógica	Pedagogia/Supervisão

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A equipe de professores conta com 35 profissionais, distribuídos entre as diversas áreas do conhecimento, como regentes de aula, bibliotecárias, professoras de apoio e supervisão pedagógica, com formação acadêmica referente à função que ocupa. Dessa equipe, 18 professores são efetivos e 17 são contratados.

A escola, nos últimos dois anos, recebeu muitos equipamentos tecnológicos, quadros brancos, *Datashow* em todas as salas, computadores novos para a sala de informática e material específico para os alunos com necessidades especiais.

Na próxima seção, apresentamos dados sobre rendimento, índices de reprovação, distorção idade-série, abandono, número de matrículas, resultados de avaliações externas, resultados do Ideb, além de registros do acompanhamento da escola.

2.3.1 Acompanhamento dos resultados internos

Os dados da escola, referente ao rendimento de aprovação e reprovação escolar dos alunos, indicam um índice elevado de reprovação, que tem sido um problema recorrente ao longo dos anos.

Tabela 3 - Rendimento dos alunos da Escola Estadual Santo Antônio Ensino Fundamental e Ensino Médio (2017 a 2022)

	Ano	Aprovação %	Reprovação %	Total de alunos
EF	2017	78,6	21,4	292
	2018	83,6	16,4	282
	2019	76,4	23,69	307
	2020	97,9	2,1	327
	2021	88,6	11,4	318
	2022	74,6	25,4	272
EM	2017	89,4	10,6	201
	2018	86,1	13,9	201
	2019	78,8	21,2	165
	2020	95,1	4,9	148
	2021	91,8	8,2	149
	2022	72,9	27,1	144

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por meio da análise da Tabela 3, verifica-se que os índices de reprovação, tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental, entre os anos de 2017 e 2022, são expressivos e se caracterizam como um grave problema a ser solucionado. Percebe-se uma menor porcentagem de reprovação apenas nos anos de 2020 e 2021. Esses dois anos coincidem com o auge da pandemia de COVID-19, que trouxe mudanças profundas na educação, como o ensino remoto, a

flexibilização de normas educacionais e uma maior tolerância em relação às avaliações, o que pode explicar a redução das reprovações.

Entretanto, no ano de 2022, observa-se um aumento expressivo nos índices de reprovação, que retoma e até intensifica os padrões anteriores à pandemia. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores. Em primeiro lugar, o retorno ao ensino presencial que exigiu uma readequação tanto por parte dos alunos quanto dos professores, que enfrentaram desafios relacionados à defasagem de conteúdo, à readaptação às rotinas escolares e à recuperação das perdas educacionais acumuladas durante o período de ensino remoto.

Além disso, muitos estudantes apresentaram dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas, sobretudo os que tiveram acesso limitado à tecnologia durante a pandemia. Esse cenário resultou em lacunas de aprendizagem significativas, o que acabou refletindo no aumento das reprovações em 2022. Outro aspecto importante a ser considerado é o impacto emocional e psicológico que o período pandêmico causou nos estudantes, afetando sua capacidade de foco e engajamento com os estudos.

Essas questões serão tratadas com mais profundidade no final do capítulo 2, onde a pandemia será discutida como um fator que afetou o desempenho escolar, o acesso à educação e as políticas adotadas para lidar com a situação emergencial. O contexto pandêmico será fundamental para entender as oscilações nos índices de reprovação e para propor soluções adequadas para minimizar esse grave problema educacional.

Tabela 4 - Número de alunos e percentual de reprovação da Escola Estadual Santo Antônio por série do Ensino Fundamental II (2017 a 2022)

	2017		2018		2019		2020		2021		2022	
	Nº	% de										
	alunos reprov.		alunos reprov.		alunos reprov.		alunos reprov.		alunos reprov.		alunos reprov.	
6º ano	73	13,7%	84	15,5%	100	18%	94	0%	66	7,5%	52	13,5%
7º ano	63	9,5%	70	17%	81	22%	99	4%	97	9,5%	56	30,5%
8º ano	71	9,2%	61	14,8%	70	31%	80	12,5%	93	7,5%	79	29%
9º ano	73	6,8%	67	7,5%	56	12,5%	54	4%	73	12,3%	85	25,9%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Tabela 4 exhibe separadamente o quantitativo de alunos por cada ano de escolaridade do Ensino Fundamental II e o percentual de reprovação. Dessa

maneira, pode-se comparar, de forma clara, o percentual de reprovação de cada série apresenta.

Tabela 5 - Número de alunos e percentual de reprovação da Escola Estadual Santo Antônio por série do Ensino Médio (2017 a 2022)

	2017		2018		2019		2020		2021		2022	
	Nº	% de alunos reprov.										
1º ano	66	45%	91	27,4%	63	30%	57	3,5%	46	13%	60	21,7%
2º ano	66	13,6%	51	13,7%	61	24,5%	44	0%	57	14%	40	32,5%
3º ano	69	5%	59	1,7%	41	12,2%	47	2,1%	46	6,5%	44	29,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Tabela 5 apresenta os dados relativos ao número de alunos e o percentual de reprovação por série do Ensino Médio entre os anos de 2017 e 2022. Esses dados demonstram um alto percentual de reprovação. Conclui-se, portanto, que o alto índice de reprovação ocorre tanto nas séries do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio e se configura como um problema global da escola.

Os dados sobre reprovação apresentados acima não seguem uma linha de aumento expressivo ao longo dos anos. Percebe-se uma oscilação entre os índices, em que os piores resultados são dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2022, tanto para as turmas de Ensino Fundamental quanto para as turmas de Ensino Médio.

Fato que explica uma melhora nos resultados nos anos de 2020 e 2021 foi a ocorrência da pandemia da Covid-19¹, período em que houve a suspensão das aulas presenciais e a adoção das aulas remotas para a continuidade dos anos letivos.

O Governo do Estado de Minas Gerais criou, em 17 de abril de 2020, o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (Reanp), regulamentado pela Resolução nº 4.310/2020 (Minas Gerais, 2020). A medida foi implementada em caráter emergencial, enquanto durasse o período de alto contágio da pandemia.

¹ A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem tratado da disseminação [do Covid-19] em uma escala de tempo muito curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação e, também, de falta de ação [dos governos], afirmou Adhanom no painel que trata das atualizações diárias sobre a doença. Por essa razão, consideramos que o Covid-19 pode ser caracterizado como uma pandemia, explicou durante a conferência de imprensa em Genebra (Agência Brasil, 2020).

Durante esse período, todo contexto escolar passou por diversas mudanças para continuar oferecendo aprendizado aos alunos de forma remota.

Parágrafo Único. O Regime Especial de Atividades Não Presenciais, estabelecido por esta resolução, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas, legalmente estabelecidas, à garantia da aprendizagem dos estudantes e ao cumprimento da Propostas Pedagógicas, nos níveis e modalidades de ensino ofertados pelas escolas estaduais (Minas Gerais, 2020, p. 1).

No período das aulas remotas, foi oferecido aos alunos aulas transmitidas via canal de televisão aberta, aplicativo Conexão Escola e Planos de Estudo Tutorados (PETs). Para cumprir a carga horária estabelecida e alcançar a pontuação necessária para ser aprovado, no período das atividades não presenciais, o aluno deveria entregar os PETs, na data marcada, para cumprir o proposto e ser aprovado para a série seguinte.

O projeto era oferecer para todos os alunos o material digital ou impresso. A direção da EESA optou por imprimir os PETs, enviar para todos os alunos e, em data previamente marcada, era recolhido. Para realização das entregas e do recebimento do material, contou com o apoio de órgãos e entidades locais, tais como: Comércio local, Paróquia de Santo Antônio e Prefeitura Municipal.

A EESA, nesse período, teve os menores índices de reprovação dos últimos anos, principalmente no ano de 2020. Por meio da análise dos dados das Tabelas 3, 4 e 5, fica claramente perceptível que a explicação para a melhoria dos resultados nas aprovações no ano de 2020 ocorreu por conta da implementação inédita e inesperada da política pública Reanp. Porém, com o retorno das aulas presenciais, no fim de 2021, os resultados voltaram a cair, aumentando, novamente, o percentual de reprovação, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio.

A análise desses resultados aponta para a importância de não apenas reduzir a reprovação, mas, também, garantir que os alunos estejam adquirindo habilidades e conhecimentos relevantes para o seu desenvolvimento integral. Isso requer um foco não apenas na aprovação dos alunos, mas, também, na promoção de uma aprendizagem significativa e sustentável.

Antes da pandemia, a EESA enfrentava altos índices de reprovação, refletindo desafios persistentes no processo educacional. No entanto, com a chegada da pandemia da Covid-19 e a subsequente transição para o ensino remoto, houve uma mudança significativa nesse cenário. A implementação de políticas públicas e a flexibilização dos métodos avaliativos, como a avaliação dos alunos pela entrega dos PETs, resultaram em uma redução notável na reprovação durante o período pandêmico. Mas, o aumento da reprovação no ano subsequente comprova que a questão não está apenas em aprovar o aluno, mas, isso sim, em oferecer condições necessárias para que o aluno alcance todas as habilidades e absorva de maneira eficaz todo o conteúdo contemplado pelo ano de escolaridade em que se encontra.

Conclui-se, portanto, que o processo de ensino aprendizagem enfrentou desafios sem precedentes ao longo da pandemia, com uma transição abrupta para o ensino remoto, que exigiu adaptações rápidas e flexíveis, desencadeando mudanças significativas em suas dinâmicas e resultados. A flexibilização do processo avaliativo foi uma delas e, como resultado, ocorreu uma redução marcante no índice de reprovação. Os alunos eram aprovados com base na entrega dos PETs, sem a necessidade de uma correção minuciosa do conteúdo produzido em casa. Essa abordagem, embora tenha sido eficaz na mitigação imediata da reprovação, não endereçou adequadamente as defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Embora a flexibilização dos critérios de avaliação tenha contribuído para uma redução imediata na reprovação, os dados revelam que essa abordagem não foi suficiente para garantir uma aprendizagem eficaz e rigorosa. No ano seguinte à pandemia, os índices de reprovação aumentaram ainda mais, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais holística para o processo de ensino-aprendizagem.

A questão crucial reside não apenas em flexibilizar os critérios de aprovação, mas sim em fortalecer o processo de ensino aprendizagem como um todo. No ano subsequente à pandemia, a análise dos dados revelou que o número de reprovações foi maior do que nos três anos anteriores ao evento pandêmico. Isso evidencia que a aprovação dos alunos durante a pandemia não representou uma aprendizagem efetiva e duradoura.

É fundamental reconhecer que a eficácia do processo educacional não pode ser medida apenas pela taxa de aprovação. O verdadeiro objetivo é assegurar que os alunos adquiram habilidades e conhecimentos relevantes para seu desenvolvimento integral, independente das circunstâncias. Isso requer um compromisso contínuo em identificar e abordar as defasagens de aprendizagem, promovendo estratégias pedagógicas eficazes.

Em suma, o processo de ensino aprendizagem durante e após a pandemia demanda um equilíbrio entre a flexibilidade necessária para lidar com situações excepcionais e a garantia de que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial educacional. A aprovação é importante, mas o foco deve estar na promoção de uma aprendizagem significativa e sustentável.

A análise detalhada do contexto educacional na EESA evidencia não apenas os desafios enfrentados durante a pandemia, mas, também, destaca uma questão persistente e preocupante: a distorção idade-série, que se revela elevada na escola.

Tabela 6 - Percentual de distorção idade-série dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)

Anos	2018	2019	2020	2021
6º anos	21,8	20,2	28	6,5
7º anos	18,8	25	24,5	24,2
8º anos	19,7	20	34,6	22,4
9º anos	7,5	14,8	16,4	26

Fonte: Adaptado de QEDu ([2023]).

Por meio da análise da Tabela 6, sobre os índices de distorção idade-série, das turmas de Ensino Fundamental II, entre os anos de 2018 e 2021, verifica-se um percentual elevado em todos os anos de escolaridade, o que se torna mais uma evidência para o alto índice de reprovação.

Tabela 7 - Percentual de distorção idade-série dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)

Anos	2018	2019	2020	2021
1º anos	34,4	24,3	30,6	18,2
2º anos	32	16,7	18	21,8
3º anos	25,9	23,3	10,6	10,9

Fonte: Adaptado de QEDu ([2023]).

A Tabela 7 apresenta dados sobre a distorção idade-série no Ensino Médio, entre os anos de 2018 e 2021. Embora os percentuais também sejam preocupantes, especialmente no 1º ano, há uma tendência de redução gradual nos anos seguintes, particularmente no 3º ano, que caiu para 10,6%, em 2020, e manteve-se estável em 2021.

Na Tabela 8, os dados indicam que os índices de abandono escolar são baixos, especialmente no Ensino Fundamental II. Isso sugere que a principal causa da distorção não é o abandono, mas, sim, a reprovação dos alunos, contribuindo diretamente para o aumento da distorção idade-série na EESA

Tabela 8 - Percentual de abandono escolar da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)

Etapa de ensino	2018	2019	2020	2021
Ensino Fundamental II	0,0	0,0	0,6	0,3
Ensino Médio	1,0	5,2	7,5	0,0

Fonte: Adaptado de QEdu ([2023]).

Portanto, os dados apresentados na Tabela 8 confirmam que a escola apresenta baixos níveis de abandono escolar. Dessa forma, não seria esta a justificativa para o alto índice de distorção idade-série.

Tabela 9 - Número de matrículas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio
Educação Especial da Escola Estadual Santo Antônio (2018 a 2021)

Etapa de ensino	2018	2019	2020	2021
Ensino Fundamental II	284	298	324	324
Ensino Médio	201	173	159	145
Etapa de ensino	25	31	34	35

Fonte: Adaptado de QEdU ([2023]).

Por meio da análise da Tabela 11, que retrata o número de matrículas da escola entre os anos de 2018 e 2021, dos alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação Especial, percebe-se que não houve uma alteração significativa no número total de alunos, mas ocorreu um efeito: o aumento do número de alunos do Ensino Fundamental II e a redução do número de alunos do Ensino Médio.

A equipe pedagógica da escola deve trabalhar para criar mecanismos para melhorar os resultados e aproveitamento dos estudantes. Ao analisar os dados das Tabelas 10 e 11, constata-se a defasagem dos alunos em grande parte das disciplinas.

Tabela 10 - Percentual médio de acertos da avaliação diagnóstica das turmas da
Escola Estadual Santo Antônio (2021)

Ciclos	Anos	Português	Matemática	História	Geografia	Média de Participação%
E.F	6º	74	75	83	65	86
	7º	67	70	64	70	74
	8º	70	70	72	66	74
	9º	72	73	72	61	71
E.M	1º	74	65	76	75	83
	2º	67	73	56	71	76,5
	3º	74	73	67	65	84

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2022b]).

Na Tabela 10 fica demonstrado que os percentuais de acertos, em todas as disciplinas, séries e modalidades de ensino, podem melhorar muito. Outra informação importante é o alto índice de alunos faltosos na realização da avaliação diagnóstica. As notas das avaliações diagnósticas em todas as disciplinas estão baixas e o percentual de participação na realização dessas avaliações também é baixo. Além disso, as notas do Ideb não acompanharam as projeções.

Tabela 11 - Percentual médio de acertos da avaliação diagnóstica das turmas da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Ciclos	Anos	Português	Matemática	História	Geografia	Média de Participação%
E.F	6º	59	43	48	43	94,5
	7º	52	33	40	45	86,5
	8º	41	40	31	34	89,5
	9º	55	38	41	36	85
E.M	1º	51	27	45	43	78
	2º	19	26	37	25	64
	3º	50	25	36	24	78

Fonte: Adaptado de Minas Gerais ([2022b]).

Os dados da avaliação diagnóstica do ano de 2022 apresentou resultados muito inferiores aos de 2021, apresentados na Tabela 12. A única melhora foi a participação na realização das avaliações dos alunos do Ensino Fundamental.

Tabela 12 - Ideb da Escola Estadual Santo Antônio, Ensino Fundamental e Ensino Médio (2017, 2019 e 2021)

Ciclos	Ideb			Projeções		
	2017	2019	2021	2017	2019	2021
EF	4,6	4,2	-	5,4	5,6	5,9
EM	3,6	-	-	-	3,8	4,0

Fonte: Adaptado de Inep ([2022]).

A escola não teve resultado do Ideb do ano de 2021, pois não alcançou os critérios determinados para receber a pontuação, já as notas dos anos de 2017 e 2019 não alcançaram as projeções. É notória a necessidade de realizar atividades que resgatem a participação dos alunos na realização das avaliações externas, uma vez que os últimos resultados do Ideb não foram divulgados por ter um número insuficientes de participantes.

Alguns outros possíveis fatores podem justificar o alto índice de reprovação, como o fato, por exemplo, de o município ser extenso. Isso faz com que o trajeto percorrido pelos alunos, de suas casas até a escola, seja demorado. As rotas que o transporte escolar percorre, muitas vezes são mais longas, para que mais alunos que residem em lugares distintos possam utilizar o mesmo transporte. Muitos alunos residentes nas áreas rurais, que saem muito cedo de suas casas e retornam muito tarde, por conta da longa viagem diária, ficam cansados e sem motivação. Além disso, por residirem em áreas distantes, esses alunos encontram dificuldade de

acesso aos meios digitais. Por fim, muitos realizam outras atividades para auxiliarem a família quando chegam em casa.

Ao analisar os dados de todas as tabelas apresentadas neste capítulo, podemos criar um panorama dos indicadores apresentados pela escola nos últimos anos. Todos esses elementos apresentados em tabelas podem caracterizar alguns dos motivos que nos ajudam a evidenciar os altos índices de reprovações apresentados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio.

Os resultados com relação à reprovação do ano de 2022 foram muito elevados, foram 07 reprovações nas turmas de 6º anos, 17 nas turmas de 7º anos, 23 nas turmas de 8º anos, 22 nas turmas de 9º anos. No Ensino Médio, foram 13 reprovações nas turmas de 1º anos, 13 reprovações nas turmas de 2º anos e 13 reprovações nas turmas de 3º anos. Deste total, as disciplinas que mais reprovaram foram Matemática e História.

Apesar de ser uma escola fisicamente bem estruturada e ter uma equipe gestora e pedagógica completa, o alto índice de reprovação, a falta de motivação dos alunos, o excesso de faltas e a pouca participação da família no contexto escolar, que se comprovam por meio da análise dos resultados das avaliações internas, índices de aprovação e reprovação, resultados das avaliações externas e Ideb, são problemas reais que a escola enfrenta.

Sobre as faltas dos alunos, a equipe pedagógica tenta, primeiramente, um contato com a família para entender o motivo que está levando o aluno a faltar. Caso as faltas sejam superiores a cinco dias letivos seguidos ou cinco faltas em dez dias letivos alternados, a escola preenche uma Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (Ficai²) e encaminha para o Conselho Tutelar do município para as devidas providências. Essa movimentação sempre tem resultados positivos temporários, o aluno retorna às aulas por um tempo e, se as faltas voltarem a acontecer, a escola retoma o processo.

Durante o período de 2017 a 2022, a EESA recebeu um total de 33 visitas da Inspeção Escolar e dez visitas de Analistas Educacionais da SRE de Barbacena. Os

² Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente, instrumento consoante à doutrina de proteção integral, normatizando os Artigos 205 e 208 da Constituição Federal, Artigos 1º, 3º e 56 do Estatuto da Criança e Adolescente, Artigo 5º, parágrafo 1º, Inciso III e Artigo 12 da Lei de Diretrizes bases da Educação Nacional (Sergipe, [2023]).

registros das visitas da Inspeção escolar, em sua grande maioria, apresentaram questões burocráticas, financeiras, estruturais e contagens de tempo de servidores. Já as visitas dos Analistas Educacionais representaram um importante canal de diálogo e colaboração entre a supervisão educacional e a escola e ofereceram oportunidades para a troca de informações, identificação de desafios e busca por soluções para aprimorar a qualidade da educação oferecida pela EESA.

Por meio da análise do livro de registros das visitas, foi possível identificar que os Analistas Educacionais conduziram conversas produtivas com a direção da escola, bem como com Especialistas e profissionais envolvidos no ambiente educacional analisado.

Entre as preocupações e relatos identificados durante esses encontros, podem ser destacados vários pontos. Em vários registros, foram mencionados os alunos com necessidades especiais e professoras de apoio. Foi mencionada, também, a importância de os professores realizarem o planejamento de aula. A avaliação diagnóstica foi ressaltada como uma ferramenta fundamental para compreender o nível de aprendizagem dos alunos e adaptar as metodologias.

Foram feitos questionamentos sobre o cumprimento de estratégias para os alunos que vencerem as progressões parciais e a recuperação paralela e, também, sobre o Reforço Escolar e as intervenções pedagógicas. Foram deixadas algumas sugestões, como a criação de projetos educacionais, de incentivo à leitura, bem como diversos materiais de apoio pedagógico.

As visitas e conversas entre os Analistas Educacionais e a equipe da EESA demonstram o compromisso com a melhoria contínua da educação. Ao abordar essas preocupações e desafios, ambas as partes podem colaborar na busca por soluções e estratégias que beneficiem diretamente os alunos, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva.

Na maioria dos registros foram encontradas análises e cobranças sobre os diversos pontos mencionados acima, porém não foram identificados registros de verificação de atendimentos de solicitações realizadas anteriormente. Apesar de terem sido encontrados diversas preocupações pela equipe pedagógica da SRE, não foi encontrado nenhum relato sobre o alto índice de reprovação na escola. As estratégias sugeridas pelos Analistas Educacionais visavam sempre a melhoria da

qualidade e dos resultados educacionais da escola, mas nada específico sobre o tema da reprovação.

Por meio da análise das atas de reuniões de professores da EESA entre os anos de 2018 e 2022, foram encontrados alguns registros de falas dos professores sobre os alunos que estão infrequentes e algumas discussões acerca dos motivos que provavelmente podem ser responsáveis pelas faltas. A escola está localizada em uma cidade pequena, sendo assim, muito comum que toda equipe pedagógica da escola, direção e professores conheçam o aluno e sua família, ficando ainda mais fácil a identificação dos possíveis motivos que podem estar ocasionando a falta dos alunos.

No livro de registros específico para conselhos de classe, catalogado com o número 44, foram encontradas apenas 3 atas entre os anos de 2019 e 2022, transcritas entre as páginas 54 a 61, que trazem informações relevantes, como, por exemplo o nome dos alunos que ficaram de progressão parcial nos anos mencionados, alunos que apresentam baixo desempenho e o número expressivo de reprovações. Foram detectadas, nessas atas, duas ações para estimular os alunos a melhorarem o aproveitamento escolar: a escolha do aluno destaque do bimestre, premiando com certificado o aluno com melhor desempenho de notas, e a divisão da pontuação bimestral - um acordo entre os professores estabeleceu que a nota da prova bimestral, que antes era de 50%, passa a ter peso de 40% da nota do bimestre.

Já no livro de reuniões dos professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da EESA, intitulado com o número 269, foram analisadas das páginas 37 a 200, que têm registros de atas entre os anos de 2018 a abril de 2022, período no qual constam registros de oito atas no de 2018, oito atas no ano de 2019, 22 atas no de 2020, 29 atas no ano de 2021 e nove atas até 09 de abril de 2022. Essas atas tratam de assuntos pedagógicos e administrativos, bem como da dificuldade de aprendizagem dos alunos, indisciplina, falta de interesse, apresentação de resultados das avaliações externas e diversas falas da direção com relação ao cumprimento dos deveres dos servidores na escola com relação à pontualidade, faltas, rapidez na troca de horário, comprometimento, dedicação, entre outros, além de diversas falas de professores sobre múltiplos problemas com alunos.

No livro específico de registro das reuniões de pais, catalogado pelo número 21, no ano de 2018 foram encontrados sete atas, sendo que a primeira ata contempla registros da reunião com os pais dos 6º anos, duas são de registros de reuniões com todos os pais da escola, uma com os pais dos alunos do 1º ano A do Ensino Médio, uma com os pais dos alunos do 1º ano B do Ensino Médio e duas com os pais dos alunos contemplados pelo programa Atendimento Pedagógico Diferenciado (APD), sendo uma para os pais dos alunos do turno da manhã e a outra para os pais do turno da tarde. No ano de 2019, há apenas uma ata com os pais dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. No ano de 2020 apenas uma ata registrando a reunião com os pais dos alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental. No ano de 2021, por conta da pandemia da Covid-19, foram realizadas duas reuniões por meio de videoconferência, uma com os pais dos alunos dos 6º anos e outra com os pais de todos os alunos da escola. Em 2022 foram encontradas três atas que registraram reuniões que ocorreram com os pais de todos os alunos da escola. Por fim, do ano de 2023 até o presente momento foi realizada uma reunião com os pais dos alunos dos 6º anos.

Quadro 3 - Registros das atas de reuniões com os pais da Escola Estadual Santo Antônio entre os anos de 2018 a 2023

Ano	Nº da ata	Pais	Principais assuntos
2018	01	50	Reunião com os pais dos alunos dos 6º anos: boas-vindas aos pais e alunos; regras da escola; divisão de pontos por bimestre; e a importância de a família caminhar junto com a escola.
	02	84	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental: regras gerais da escola; encerramento do primeiro bimestre; apoio dos pais para estimularem os filhos a estudarem; e relatos sobre indisciplina dos alunos.
	03	138	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental: eleição do colegiado; regras gerais da escola; importância da família na vida escolar dos alunos; alerta aos pais sobre o alto índice de reprovação no ano de 2017, principalmente do 1º ano do Ensino Médio; e persistência do baixo rendimento dos alunos repetentes.
	04	14	Reunião com pais e alunos do 1º ano A: conversa sobre o baixo rendimento e aproveitamento escolar da turma e sobre a importância da participação da família na vida escolar dos filhos; apresentação de notas; devido à baixa participação dos pais na reunião, a direção da escola se comprometeu a ligar para todos os pais para explicar a real situação da turma

Ano	Nº da ata	Pais	Principais assuntos
			e pedir ajuda.
	05	03	Reunião com pais e alunos do 1º ano B: conversa sobre o baixo rendimento e aproveitamento escolar da turma, sobre a importância da participação da família na vida escolar dos filhos; apresentação de notas; devido à baixa participação dos pais na reunião, a direção da escola se comprometeu em ligar para todos os pais para explicar a real situação da turma e pedir ajuda.
	06	11	Reunião com os pais dos alunos do turno da manhã atendidos pelo projeto Atendimento Pedagógico Diferenciado, que tem por finalidade trabalhar as necessidades, deficiências e falhas dos alunos. De 40 alunos contemplados com o projeto, apenas dez famílias atenderam a solicitação.
	07	03	Reunião com os pais dos alunos do turno da tarde atendidos pelo projeto Atendimento Pedagógico Diferenciado, que tem por finalidade trabalhar as necessidades, deficiências e falhas dos alunos. De 31 alunos contemplados com o projeto, apenas três famílias atenderam a solicitação.
2019	01	18	Reunião com os pais dos alunos em progressão parcial e pais dos alunos do 3º ano do Ensino Médio: as atividades e provas de progressão parcial serão realizadas no contraturno, levando em consideração a disponibilidade de cada aluno; com os pais dos alunos do 3º ano foram tratados assuntos referentes ao fundo de formatura.
2020	01	33	Reunião com os pais dos alunos dos 6º anos: boas-vindas aos pais e alunos; regras da escola; divisão de pontos por bimestre e a importância de a família caminhar junto com a escola; criação de um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação da escola com a família.
2021	01	28	Reunião com os pais dos alunos dos 6º anos por meio de videoconferência: boas-vindas aos pais e alunos; regras da escola; importância de a família caminhar junto com a escola, principalmente no momento de isolamento social por conta da pandemia da Covid-19; muita atenção para que os alunos mantenham uma rotina de estudos e não percam nenhuma aula e nenhuma atividade e/ou prova.
	02	46	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental por meio de videoconferência: Aplicativo Conexão escola; <i>Google Meet</i> ; PETs; grupos de <i>WhatsApp</i> ; notas; carga horária e responsabilidade no período remoto em estudar e manter a organização; ajuda das famílias nesse processo é de extrema importância.
2022	01	150	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental: retomar as aulas presenciais; importância da família caminha com a escola; regras da escola; projetos desenvolvidos; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep); importância de levar os estudos a sério.
	02	144	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental: orientações para encerramento do ano letivo; datas das avaliações externas

Ano	Nº da ata	Pais	Principais assuntos
			Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb); falta de comprometimentos dos alunos.
	03	71	Reunião com todos os pais dos alunos das turmas de Ensino Médio e Ensino Fundamental. Entrega dos boletins e avisos gerais.
2023	01	27	Reunião com os pais dos alunos dos 6º anos: boas-vindas aos pais e alunos; regras da escola; a importância de a família caminhar junto com a escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por meio da análise das atas, foi possível constatar que a questão do alto índice de reprovação, infrequência dos alunos e baixo desempenho foram mencionadas algumas vezes e algumas sugestões e propostas para tentar solucionar os problemas também foram debatidas. Não foram detectados registros que relatem sobre a execução de propostas e de ideias de soluções para os problemas e quais resultados elas provocaram.

Na próxima seção, abordamos a questão da progressão parcial, assim como as disciplinas que mais reprovam na EESA.

2.3.2 A questão da progressão parcial

Outro ponto importante a ser analisado é sobre a aprovação dos alunos com progressão parcial, que possibilita o avanço do aluno para a série seguinte, mesmo sem ter sido aprovado em todas as disciplinas. Dessa maneira, o aluno pode prosseguir para o ano de escolaridade subsequente tendo sido reprovado em, no máximo, três disciplinas. Caso esse número seja superior, ocorre a reprovação.

Tabela 13 - Percentual de alunos do Ensino Fundamental II aprovados com e sem Progressão Parcial da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Ano de escolaridade	Total de alunos	Aprovados sem progressão	Aprovados com progressão	Reprovados
6º anos	52	61,5%	25,0%	13,5%
7º anos	56	53,5%	16%	30,5%
8º anos	79	53,2%	17,8%	29%
9º anos	85	58,8%	15,3%	25,9%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na Tabela 13, sobre o percentual de alunos aprovados do Ensino Fundamental II do ano de 2022, uma grande parcela foi aprovada com progressão parcial, com destaque para os alunos dos 6ºanos, em que 25% dos alunos foram aprovados sem terem concluído efetivamente o processo de ensino aprendizagem e seguiram para o 7º ano tendo que cumprir matérias do ano anterior, o que comprova que, além do alto índice de reprovação da escola ser um problema agravante, a progressão parcial também encontra-se fortemente presente.

Tabela 14 - Percentual de alunos do Ensino Médio aprovados com e sem Progressão Parcial da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Ano de escolaridade	Total de alunos	Aprovados sem progressão	Aprovados com progressão	Reprovados
1º anos	60	56,6%	21,7%	21,7%
2º anos	40	57,5%	10%	32,5%
3º anos	44	70,4%	0%	29,6%

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Tabela 14 apresenta dados sobre aprovação com progressão parcial dos alunos do Ensino Médio. Os percentuais são menores, principalmente pelo fato de os alunos que estão cursando o 3ºano do Ensino Médio não serem atendidos pela progressão parcial, por estarem no último ano de escolaridade.

Tabela 15 - Número de alunos por disciplina de Progressão Parcial do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Disciplinas	6º anos	7º anos	8ºanos	9º anos	Total
História	8	5	9	12	34
Matemática	6	3	7	8	24
Inglês	3	3	1	1	8
Ciências	1	-	3	3	5
Geografia	2	1	1	-	4
Português	2	-	1	-	3

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados do quantitativo de alunos com progressão parcial no Ensino Fundamental II, no ano de 2022, é alto e as disciplinas com maior número de alunos são História e Matemática.

Tabela 16 - Número de alunos por disciplina de Progressão Parcial do Ensino Médio da Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Disciplinas	1º anos	2º anos	Total
Matemática	8	4	12
História	7	3	10
Física	4	-	4
Português	1	2	3
Biologia	2	-	2
Geografia	1	-	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os dados da Tabela 16 são dos alunos em progressão parcial no Ensino Médio, do ano de 2022. Observamos números expressivos, mas inferiores aos das turmas de Ensino Fundamental e, novamente, as disciplinas que mais têm alunos em progressão parcial são Matemática e História.

Na próxima seção são apresentados os projetos desenvolvidos pela EESA.

2.3.3 Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Santo Antônio

Uma excelente ferramenta para melhorar a maneira de ensinar, aprender e despertar interesse nos estudantes é por meio de projetos pedagógicos. A EESA, no ano de 2022, desenvolveu com os alunos alguns projetos, que estão exemplificados no Quadro 4.

Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Santo Antônio (2022)

Nome do Projeto	Séries Contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do Projeto	Resultados esperados	Período de Realização
Minha conta vale medalha	6º, 7º e 8º anos do EF	Matemática	Professora de Matemática	Dificuldades na solução das operações básicas	No final do ano letivo, 100% dos estudantes das turmas relacionadas deverão estar resolvendo as operações básicas com eficiência.	Ano Letivo de 2022
Ler é uma aventura	Ensino Médio	Matemática, Língua Portuguesa, Língua inglesa, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Biologia	Professores de Língua Portuguesa	Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas	Resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.	2º Bimestre/ 2022
Diversão X Despertar Pedagógico	Ensino Médio	Matemática, Física, Química, Biologia	Professores de Matemática, Física e Química	Despertar o interesse e a motivação para os estudos dos componentes curriculares	Despertar nos alunos um olhar mais perceptivo do uso cotidiano de conceitos pedagógico estudados nas áreas de conhecimento abordados no projeto.	3º Bimestre/ 2022
Projeto Música Na Escola "Vem Tocar	Ensino Médio	Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa,	Professora de Arte	Visa trabalhar com a música em diversos estilos, com	Que os alunos desenvolvam senso de comunicação, inspiração,	Ano Letivo De 2022

Nome do Projeto	Séries Contempladas	Disciplinas envolvidas	Responsáveis pela execução	Objetivos do Projeto	Resultados esperados	Período de Realização
Comigo!"		Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Biologia		temáticas que contribuam para a melhoria da autoestima, para o despertar à valorização e o respeito às diferenças individuais, para a construção da harmonia, para a melhoria da indisciplina, para a melhoria da concentração, da criticidade, da criatividade, entre outros aspectos relevantes para melhoria do processo ensino aprendizagem do educando.	entretenimento, estímulo a função cognitiva, a emoção, a audição entre outros fatores importantes capazes de transformar as informações em conhecimentos significativos para o educando.	
"Na Escola Pod"- Projeto de Criação de Podcast	Ensino Médio	Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física	Professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física	Dar voz aos alunos e permitir que eles desenvolvam seu protagonismo, dando sentido à aprendizagem e tornando-a mais efetiva.	Melhorar a oralidade, escuta ativa, a percepção do ambiente e desenvolver a forma de expressar do aluno.	Ano Letivo de 2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A maioria dos projetos desenvolvidos pelo Ensino Médio e citados no Quadro 2 ocorreram pelo fato de a escola ter recebido uma verba do Prêmio Escola Transformação, desenvolvido pelo Governo de Minas Gerais, por meio da SEE/MG, que premiou a escola, pois o critério principal para receber o prêmio era a entrega e realização dos PETs no período da pandemia. Apenas o Ensino Médio foi premiado, as turmas de Ensino Fundamental II não conseguiram ser contemplados com o prêmio.

Os projetos são elementos importantes e auxiliam o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular os alunos a buscarem por novos conhecimentos. A escola, no ano de 2022, desenvolveu vários projetos, principalmente com os alunos do Ensino Médio, para estimular e desenvolver habilidades ainda não consolidadas e incentivar a frequência escolar.

Partindo desse princípio, a escola iniciou um projeto no ano de 2022, que se chama “Esacast”, um Podcast³, elaborado e desenvolvido pelos alunos. Por meio da verba que a escola recebeu pelo Prêmio Escola Transformação, viabilizou a montagem de um estúdio de gravação, com todos os equipamentos. A escolha do projeto foi feita pelos alunos, juntamente com os professores e direção da escola. Após muita conversa, chegaram em um consenso de que esse seria o melhor projeto a ser desenvolvido, pois possibilita o envolvimento dos alunos, estimula o aprendizado e dissemina informação de forma ampla e diferente, além de trabalhar temáticas interdisciplinares, que envolve todo o corpo docente da escola. Sendo assim, a comunidade escolar tem acesso gratuito a conteúdos criados pelos alunos.

Percebo que a escola tem realizado algumas ações para resgatar, incentivar e estimular os alunos a estudarem, como os projetos realizados no ano de 2022, que foram apresentados no Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na Escola Estadual Santo Antônio (2022), que proporcionou aos alunos várias atividades diferentes. Porém, não foi possível perceber melhora no fluxo após a realização dos projetos, acredito que pelo efeito pós pandêmicos e, também, pela cultura local dos docentes com relação à reprovação. O ano de 2022 se encerrou com o pior resultado de reprovação dos últimos anos.

³ Arquivo áudio ou multimídia, divulgado com periodicidade regular e com conteúdo semelhante ao de um programa de rádio, que pode ser descarregado da Internet e lido no computador ou em dispositivo próprio (Priberam Dicionário, [2023]).

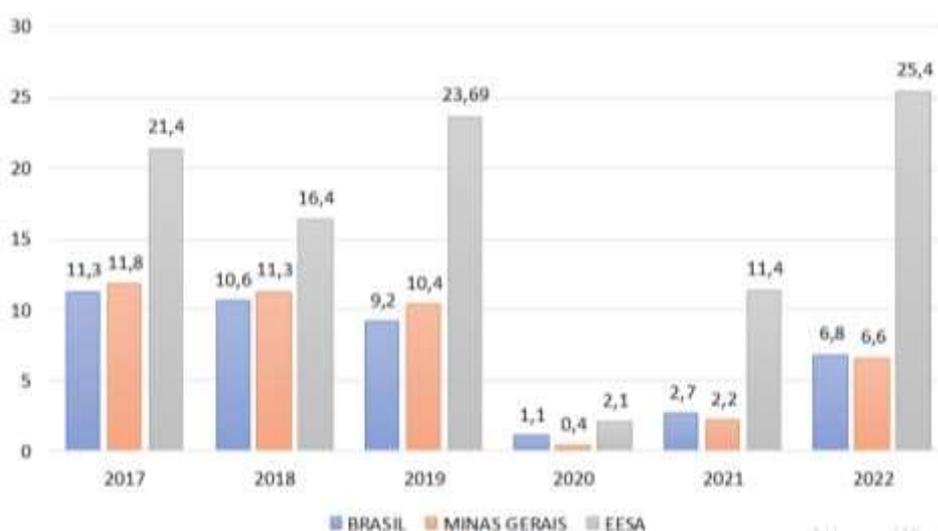
Na quarta e última seção do capítulo 2, realizamos um comparativo entre os resultados referentes à reprovação escolar dos diferentes âmbitos: nacional, estadual e da EESA. Por meio desse comparativo, são identificadas algumas características semelhantes entre as diferentes esferas e que provocam as reprovações.

2.4 DESAFIOS DOS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO

Como já apresentado e estudado acima, a reprovação escolar configura-se como um tema complexo e de grande relevância no contexto educacional, pois está intimamente relacionada à eficácia do sistema de ensino e ao desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, este estudo busca realizar um comparativo das taxas de reprovação escolar em três níveis: nacional (Brasil), estadual (Minas Gerais) e local (EESA), ao longo dos anos de 2017 a 2022.

A EESA, durante o período analisado, tem sequencialmente apresentado os maiores índices de reprovação, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio, em comparação aos resultados apresentados pelas escolas públicas brasileiras e pelas escolas públicas de Minas Gerais, como pode-se verificar por meio dos resultados apresentado pelos Gráficos 1, abaixo.

Gráfico 1 - Percentuais de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental II, das escolas públicas brasileiras, do estado de Minas Gerais e da EESA (2017-2022)

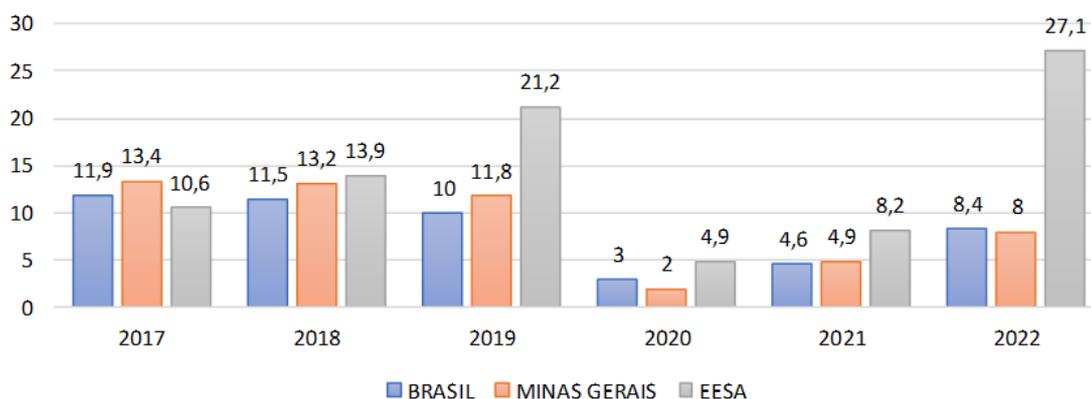


Fonte: Adaptado de QEdU ([2023]).

Por meio da análise do Gráfico 1, que apresenta os índices de reprovação escolar dos alunos do Ensino Fundamental II, é notória a percepção de que a EESA apresenta os maiores índices de reprovação entre todos os anos analisados, em alguns anos chega a ter índices maiores que o dobro em relação às outras esferas. Os percentuais das escolas públicas brasileiras e do Estado de Minas Gerais caminham em linhas gerais bem equiparados e oscilam com percentuais bem parecidos, tanto para mais quanto para menos.

No Ensino Médio, os resultados também apresentam dados alarmantes, como pode ser verificado por meio da análise do Gráfico 2, que apresenta o comparativo entre os percentuais de reprovação das três realidades analisadas.

Gráfico 2 - Percentuais de reprovação dos alunos do Ensino Médio, das escolas públicas brasileiras, do estado de Minas Gerais e da EESA (2017 - 2022)



Fonte: Adaptado de QEdu ([2023]).

O ano de 2022 tem o pior resultado de reprovação da EESA, chega a ser quase 20% maior a diferença em comparação aos outros dois resultados do mesmo ano. Nos demais anos, a escola também ficou à frente como a que mais reprova alunos no Ensino Médio. Somente no ano de 2017 a escola apresentou um resultado melhor.

As altas taxas de reprovação da EESA podem estar relacionadas a diversos fatores, que impactam significativamente os alunos diretamente envolvidos, podendo provocar a desmotivação, a evasão escolar e a falta de preparação acadêmica que podem prejudicar o futuro desses alunos.

O comparativo das taxas de reprovação escolar no Brasil, em Minas Gerais e na EESA, revela a complexidade do desafio educacional enfrentado pela EESA.

Embora as causas da alta reprovação possam variar, os impactos são universalmente preocupantes.

Apenas durante a pandemia da Covid-19, observou-se uma diminuição nas taxas de reprovação em todas as três instâncias analisadas. Essa redução está diretamente atribuída à mudança da política pública emergencial adotada durante a pandemia, aos métodos de ensino e avaliação e, mesmo assim, a EESA ainda apresentou os maiores índices de reprovação entre as três.

É importante considerar que a redução da taxa de reprovação não é suficiente para garantir uma educação de qualidade. O verdadeiro desafio reside em garantir uma aprendizagem eficaz para os alunos, mesmo em tempos de crise como o vivenciado durante uma pandemia.

Além disso, é necessário compreender os impactos do longo prazo da interrupção educacional causada pela pandemia. Mesmo que as taxas de reprovação tenham diminuído temporariamente, os efeitos negativos na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos podem persistir por anos. Portanto, é fundamental implementar estratégias de recuperação e apoio educacional para mitigar quaisquer lacunas de aprendizagem que possam ter surgido durante esse período.

Por meio dos dados analisados neste capítulo, constata-se que os índices de reprovação escolar apresentam níveis alarmantemente elevados no Brasil e o Estado de Minas Gerais não é uma exceção a essa realidade preocupante.

Na EESA, os índices de reprovação assumem proporções ainda mais significativas. Além da reprovação, também é preocupante o número de casos de progressão parcial, que indicam um desafio específico. Em meio a esse panorama, chama atenção o fato de que a disciplina de História emerge como aquela que mais frequentemente reprova, sinalizando uma necessidade de atenção especial a essa área de ensino.

É importante ressaltar que esses altos índices de reprovação têm implicações sérias para o sistema educacional e para o futuro dos estudantes, uma vez que a reprovação pode estar afetando a diminuição no número de matrículas no Ensino Médio, na EESA, no decorrer dos anos.

Para melhorar a educação, o objetivo não deve estar concentrado em simplesmente reduzir as taxas de reprovação. É necessário investir em estratégias que promovam uma aprendizagem significativa e inclusiva, fornecendo suporte

adequado aos alunos, capacitando os professores para enfrentarem os desafios do ensino remoto e garantindo o acesso equitativo a recursos educacionais.

Ao analisar os registros disponíveis da EESA, torna-se evidente a dificuldade da equipe pedagógica da SRE de Barbacena de realizar intervenções e sugestões em relação ao problema específico de reprovação na escola.

Além disso, os índices de reprovação da EESA superam não apenas as médias estaduais, mas, também, as médias nacionais, tornando um problema ainda mais urgente e evidenciando a necessidade de medidas concretas e eficazes.

Sendo assim, o próximo capítulo desta pesquisa se concentra em uma análise mais aprofundada dessas questões, buscando identificar as causas subjacentes, os fatores que afetam os altos índices de reprovação, a maneira como a gestão escolar se posiciona diante do problema e as metodologias educacionais que foram utilizadas para lidar com esse desafio.

3 ANALISANDO OS FATORES QUE PROVOCAM A REPROVAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO

No contexto deste estudo, que tem como foco a temática da reprovação escolar da EESA, este terceiro capítulo se concentra na análise da perspectiva da equipe gestora e dos professores sobre a reprovação e os motivos para as taxas identificadas.

Nesse processo, são exploradas as contribuições de diversos autores que forneceram base teórica para pesquisa. A autora Jacomini (2009) apresenta alguns desafios para que a escola ofereça uma educação sem reprovação. Arroyo (2003) traz uma perspectiva sobre o conceito de reprovação e fracasso escolar. Gil (2018) apresenta alguns elementos do processo histórico da reprovação e das diferentes maneiras como foi reconhecida no decorrer do tempo. Tavares Junior (2019, p. 12) afirma que “a repetência é um remédio ineficaz” e apresenta estudos de diversos autores que comprovam sua afirmação. As análises desses estudiosos convergem para a compreensão de que a reprovação não é apenas um desafio para o sistema educacional, mas, também, um fenômeno complexo que demanda uma abordagem reflexiva.

Além do papel crucial dos gestores no enfrentamento da reprovação escolar, é fundamental reconhecer a interconexão entre os diferentes atores educacionais nesse desafio. Os professores, como agentes diretos no processo de ensino aprendizagem, desempenham um papel fundamental na implementação de práticas pedagógicas, que consideram a diversidade de estilos de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, a coordenação pedagógica emerge como uma peça-chave, exercendo um papel essencial na orientação e suporte aos professores. A promoção de uma abordagem colaborativa e integrada entre a coordenação pedagógica e os docentes é crucial para criar um ambiente educacional mais eficaz no combate à reprovação.

Entretanto, a participação ativa das famílias é, também, um fator determinante para o sucesso desses esforços coletivos. Os gestores devem desempenhar um papel estratégico na criação de canais de comunicação eficazes que envolvam as famílias no processo educacional. Ao fornecer orientação e recursos que facilitam o apoio em casa, a parceria entre escola, professores e famílias torna-se uma força unificadora essencial para superar desafios acadêmicos.

Essa tríplice colaboração não apenas impacta positivamente o ambiente escolar, mas, também, pode gerar reflexos nos resultados da escola e na vida escolar dos alunos. A implementação de estratégias de recuperação, realizadas de maneira integrada, e a avaliação contínua do Programa de Reforço Escolar são componentes essenciais desse esforço conjunto.

Assim, ao apresentar a metodologia de pesquisa adotada para a investigação, é crucial destacar a importância da participação ativa de todos os agentes educacionais. A coleta de dados, os métodos de análise e as ferramentas empregadas na pesquisa visam explorar a temática da reprovação na EESA considerando a inter-relação e a colaboração entre gestores, professores e famílias, como elementos fundamentais para o sucesso acadêmico e a promoção do aprendizado contínuo.

3.1 ANÁLISE DOS DESAFIOS QUE ENVOLVEM A REPROVAÇÃO

Com o intuito de abordar as questões anteriormente mencionadas no início deste estudo, algumas bases teóricas são utilizadas para desenvolver uma compreensão mais aprofundada da estrutura subjacente ao tópico da pesquisa. As visões dos estudiosos em relação ao insucesso escolar, à repetência e à cultura escolar e gestão foram apresentadas, a fim de identificar possíveis pontos de convergência ou divergência que possam lançar luz sobre o assunto e orientar a interpretação sobre as características em análise.

A abordagem por meio dos eixos de análise desempenha um papel fundamental na compreensão e enfrentamento do problema do alto índice de reprovação escolar na EESA e proporciona uma visão abrangente e sistêmica dos fatores que contribuem para as taxas de reprovação, permitindo a elaboração de estratégias mais eficazes e direcionadas.

O primeiro eixo de análise “desafios da gestão escolar frente à reprovação” direciona o foco para os desafios enfrentados pela gestão escolar diante das altas taxas de reprovação na EESA. Nesse contexto, é fundamental examinar como as decisões administrativas e as estratégias de gestão influenciam diretamente no desempenho dos alunos. Identificar obstáculos específicos enfrentados pela gestão permite a formulação de abordagens mais assertivas para enfrentar o problema da reprovação.

O segundo eixo, centrado na "cultura da reprovação", enfoca as crenças, valores e práticas arraigadas na comunidade escolar, que podem contribuir para a perpetuação das altas taxas de reprovação. Esse eixo busca compreender como as atitudes dos educadores, da família e dos próprios alunos em relação à repetência podem influenciar o ambiente educacional. A análise dessa cultura possibilita a identificação de padrões prejudiciais e a promoção de uma mudança cultural que valorize a aprendizagem contínua e a superação de desafios.

O terceiro eixo, dedicado ao "fracasso escolar", aprofunda-se na compreensão das causas individuais, sociais e pedagógicas que levam ao insucesso dos alunos. Examina-se a fundo as dificuldades de aprendizagem, a falta de suporte emocional, as influências socioeconômicas e as práticas educacionais inadequadas. Esse eixo oferece uma visão holística do problema, destacando a necessidade de intervenções personalizadas, políticas inclusivas e reformas pedagógicas que abordem as complexidades do processo de aprendizado.

Em conjunto, esses eixos de análise proporcionam uma visão abrangente e integrada do problema do alto índice de reprovação na EESA. Cada eixo contribui com uma perspectiva única, permitindo que a pesquisa não apenas identifique os problemas, mas, também, formule estratégias eficazes e direcionadas para enfrentá-los de maneira sistêmica e abrangente.

3.1.1 Desafios da gestão escolar frente à reprovação

A reprovação escolar é um desafio significativo enfrentado pelos gestores das escolas e representa não apenas uma questão acadêmica, mas, também, uma preocupação social, uma vez que impacta a vida dos alunos, suas famílias e a sociedade como um todo.

A gestão escolar é uma das áreas mais cruciais no campo da educação, uma vez que está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e ao sucesso das instituições de ensino. Segundo Oliveira e Vasques-Menezes, (2018, p. 879) "o conceito de gestão refere-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar". A palavra "gestão" abrange uma série de atividades, incluindo planejamento, organização, liderança e controle. É por meio da gestão que uma organização direciona seus esforços de forma eficaz para atingir seus objetivos.

O conceito de gestão está ligado ao processo de coordenação e controle dos diversos recursos, sejam eles humanos, financeiros ou materiais, com o objetivo de alcançar as metas condicionais da escola. Portanto, a gestão não é apenas uma teoria ou um conjunto de princípios abstratos, mas sim uma prática dinâmica e operacional que visa garantir o sucesso e os resultados da escola.

O gestor desempenha um papel fundamental na gestão escolar, sendo a figura central responsável por coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao funcionamento da instituição de ensino. Neste sentido, Lück (2009) fala sobre a importância do papel do gestor:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (Lück, 2009, p. 17).

Além das responsabilidades no âmbito da gestão escolar, os gestores enfrentam uma série de desafios que vão desde a alocação eficiente de diferentes recursos até a criação e o desenvolvimento de ações educacionais que promovam a igualdade de oportunidades e a excelência no processo formativo dos alunos. Além desses desafios, diversos outros podem ocorrer. Segundo Cavalcanti (2018, recurso online),

o gestor escolar é desafiado em seu trabalho todos os dias, os obstáculos são os mais diversos, podemos citar alguns como pais ausentes que não estão preocupados com a formação de seus filhos, alguns estudantes com dificuldades socioeconômicas ou de relacionamento, muitas vezes a turma não valoriza nem se empenha no processo de aprendizagem, os professores nem sempre são cooperadores, etc.

A carência da participação ativa das famílias nas atividades escolares dificulta muito as atividades da gestão, pois pode gerar impactos significativos no desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos. Adicionalmente, é crucial que os professores se comprometam plenamente com o seu trabalho e abracem a missão de proporcionar um processo de ensino aprendizagem verdadeiramente eficaz para todos os alunos. Isso vai além da mera transmissão de conhecimento, exigindo a criação de um ambiente acolhedor e motivador, no qual cada aluno possa

florescer. Assim, a colaboração entre famílias, professores e gestores escolares torna-se indispensável para enfrentar os desafios e garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Para além disso, a gestão escolar engloba a construção de uma cultura organizacional positiva, em que a comunicação eficaz, a colaboração e o trabalho em equipe são elementos primordiais.

Sendo assim, a gestão escolar desempenha um papel crucial na busca por soluções para diversos problemas no cenário escolar, inclusive para a reprovação. O perfil do gestor e o seu estilo de administração desempenham um papel importante no sucesso da escola. Além de distribuir responsabilidades, o gestor deve ser capaz de supervisionar a execução de todas as atividades do ambiente escolar em que atua. Dentro desse contexto, Coelho e Linhares (2008) enfatizam que

Nas escolas eficazes, os gestores agem como líderes pedagógicos, apoiando o estabelecimento das prioridades, avaliando os programas pedagógicos, organizando e participando dos programas de desenvolvimento de funcionários e também enfatizando a importância de resultados alcançados pelos alunos. Também agem como líderes em relações humanas, enfatizando a criação e a manutenção de um clima escolar positivo e a solução de conflitos, o que inclui promover o consenso quanto aos objetivos e métodos, mantendo uma disciplina eficaz na escola (Coelho; Linhares, 2008, p. 4).

Além de assumir a liderança em todos os processos de gestão e nas decisões estratégicas, o gestor atua como um elo entre os colaboradores e os contextos internos e externos da instituição. A ele recai a maior responsabilidade no que se refere à administração e às suas consequências. Cabe aos gestores das escolas a mudança de postura para assumirem comportamentos mais proativos, deixando de ser sujeitos passivos no sistema. “Desse modo, a possibilidade de melhor desempenho da escola, em termos de qualidade e alcance de metas, depende de um melhor desempenho da sua gestão” (Machado; Miranda, 2012, p. 14).

O gestor desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar acolhedor e motivador. Porém, “deve-se ter em conta que a motivação, o ânimo e a satisfação não são responsabilidades exclusivas dos gestores” (Coelho; Linhares, 2008, p. 4). Toda a equipe, principalmente os professores, devem assumir a responsabilidade de manter um ambiente escolar positivo, onde os alunos se

sintam incentivados a aprender. Essas atitudes podem contribuir significativamente para a redução da reprovação.

A implementação de ações e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos, incluindo estratégias de ensino diferenciadas, programas de reforço escolar, apoio psicopedagógico e instruções específicas para aulas em situação de risco é papel do gestor, que deve garantir que os professores tenham recursos para oferecer um ensino de qualidade, adequado às particularidades dos estudantes.

Outro aspecto crucial é o monitoramento constante do desempenho dos alunos. O gestor pode implementar sistemas de acompanhamento acadêmico que identifiquem precocemente os alunos em risco de reprovação. Isso permite uma intervenção imediata, oferecendo suporte adicional e estratégias de recuperação. Além disso, o gestor pode estabelecer parcerias com os pais e responsáveis, envolvendo-os no processo educacional e no combate à reprovação.

A gestão escolar participativa, com a colaboração de todos os envolvidos, pode criar um ambiente propício para enfrentar a reprovação.

Neste sentido, a gestão estratégica e participativa permite que a equipe gestora desenvolva a capacidade de pensar no todo, a visão sistêmica, a fim de que haja uma maior compreensão sobre como as dimensões da gestão escolar podem afetar a gestão pedagógica e os resultados da escola. Pensar estrategicamente no desempenho da escola é ter essa visão do todo e de suas relações de interdependência (Machado, 2023, p. 28).

Uma gestão participativa envolve a colaboração de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, pais, alunos e funcionários, na definição de metas, no planejamento e na avaliação das ações. A diversidade de perspectivas e experiências enriquecem o processo de tomada de decisões e ajudam a garantir que a criação das estratégias seja inovadora e eficaz.

É essencial que a equipe gestora de uma escola desenvolva a capacidade de enxergar o quadro geral da realidade local e compreendam como as diferentes dimensões da gestão escolar se interconectam e afetam o desempenho pedagógico e os resultados da instituição de ensino.

A abordagem estratégica envolve pensar além das questões imediatas, devem considerar o quadro geral. Isso requer uma visão sistêmica, ou seja, a

capacidade de visualizar a escola como um sistema complexo, onde as ações em uma área podem ter impacto em outras.

Portanto, pensar estrategicamente sobre o desempenho da escola significa considerar o panorama geral e como cada ação ou decisão pode impactar o objetivo final: proporcionar uma educação de qualidade aos estudantes. Essa abordagem estratégica ajuda a otimizar os recursos, a melhorar os processos e a tomar decisões informadas que levam a resultados mais positivos.

3.1.2 Cultura da reprovação

O direito à educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. No contexto brasileiro, a Constituição de 1988 (Brasil, [1988]) consagrou esse direito como universal e obrigatório, garantindo a todos o acesso à educação de qualidade. O artigo 205 da Constituição, “estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, promovendo o pleno desenvolvimento da pessoa, suas disposições para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, [1988], recurso online). Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, reforça a importância da promoção do sucesso escolar e do combate à evasão e à repetência (Brasil, 1996).

No cenário educacional brasileiro, a cultura da reprovação é uma característica que tem impactado, apesar dos avanços, o sistema educacional brasileiro, que enfrentou e vem enfrentando desafios significativos, sendo a reprovação escolar um deles. Segundo Tavares Junior (2019), a reprovação é uma tradição da escola brasileira e se refere a uma mentalidade arraigada na sociedade e nas escolas, na qual a reprovação de alunos é considerada uma resposta aceitável às dificuldades acadêmicas.

Nos anos 1940, a questão da repetência escolar vai aparecer mencionada na documentação, porém é apenas nos anos 1970 e 1980 que ganha destaque o debate que a descreve como um fenômeno indesejável a ser equacionado pelos gestores públicos (Gil, 2018, p. 7).

Nesse período, diversos estudos e pesquisas começaram a destacar as consequências negativas da repetência, tanto para o desenvolvimento acadêmico

quanto para o bem-estar psicossocial dos estudantes. A questão da reprovação escolar ganhou espaço nas discussões educacionais e, “por suas diversas consequências, começou a ser identificada como um dos principais ‘males’ da educação no Brasil” (Tavares Junior (2019, p. 58).

Segundo Patto (1981), os altos índices de repetência têm sido uma constante na história da educação brasileira, mantendo-se praticamente inalterados há várias décadas. A ideia de que uma boa escola é aquela que reprova frequentemente tem suas raízes na tradição e em concepções históricas da educação. Durante décadas, a cultura educacional foi influenciada por uma abordagem punitiva, e que a reprovação era vista como um sinal de exigência e qualidade acadêmica.

Essa mentalidade permeou a sociedade e moldou as percepções sobre o sistema educacional brasileiro. Durante muito tempo, a sociedade brasileira encarou a reprovação escolar como um reflexo da qualidade do sistema educacional. A crença era de que uma escola rigorosa, que estabelecia altos padrões de desempenho, cumpria seu papel ao reprovar alunos que não atingiam tais expectativas. “Nessa configuração, a reprovação, a retenção e a repetência são compreendidas como necessárias para o adequado e eficiente funcionamento da escola” (Gil, 2018, p. 11).

Para Jacomini (2009, p. 566),

a reprovação, tida inicialmente como uma “nova chance de aprendizagem” para o aluno, transformou-se num instrumento de exclusão de uma parcela das crianças e dos adolescentes que têm acesso à escola. Diante das dificuldades da instituição escolar e dos professores em mobilizarem nos alunos o desejo e os recursos necessários à aprendizagem, a ameaça da reprovação passou a ser o principal instrumento de pressão para garantir disciplina, realização de tarefas e estudos, principalmente em épocas de provas, ou seja, uma forma de submissão dos alunos a uma organização escolar incapaz ou impossibilitada de cumprir sua principal tarefa: educar as novas gerações. No entanto, ao fazer isso, a escola compromete o desenvolvimento moral e intelectual dos alunos.

A forma como a reprovação passou a ser utilizada, não como um meio de promoção do aprendizado, mas como um método de exclusão de alunos, sugere que, em vez de ajudar os alunos a superarem suas dificuldades, pode acentuar desigualdades e criar barreiras para o desenvolvimento educacional.

Ainda segundo Jacomini (2009), a escola e os professores enfrentam dificuldades em motivar os alunos e fornecer os recursos necessários para a aprendizagem. A ameaça de reprovação, portanto, torna-se uma ferramenta fácil para garantir a conformidade, em vez de abordar essas questões fundamentais.

No contexto brasileiro, a transformação da escola é uma necessidade urgente. Na concepção de Tavares Junior (2019, p. 15), “o desafio de reinventar a escola brasileira pode ser assumido como relevante para reverter nosso histórico de fracasso. Acabar com a reprovação pode ser seu primeiro passo”.

Ao sugerir o fim da reprovação como um passo inicial, o autor sugere uma mudança fundamental na abordagem educacional. A eliminação da reprovação pode ser interpretada como uma tentativa de romper com a cultura de exclusão e de oferecer uma abordagem mais inclusiva e centrada no desenvolvimento individual dos estudantes.

Essa proposta pode estar alinhada com ideias mais progressistas, que buscam uma abordagem mais flexível e personalizada para a educação, permitindo que os alunos aprendam em ritmos diferentes e tenham estilos de aprendizagem distintos. Eliminar a reprovação pode promover práticas mais orientadas para o apoio e a recuperação, em vez de destruição, para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso.

O desafio do combate à reprovação escolar no Brasil não se resume apenas a uma questão pedagógica, mas envolve ações integradas que abordam aspectos sociais, econômicos e culturais. Somente por meio de um compromisso coletivo e investimentos consistentes será possível garantir que o direito à educação seja garantido, proporcionando a todos os cidadãos brasileiros as oportunidades para um futuro digno e pleno, distante do fracasso escolar.

A questão da reprovação escolar no Brasil transcende as fronteiras puramente pedagógicas, abraçando uma complexidade de elementos sociais, econômicos e culturais que se entrelaçam para criar um cenário desafiador. Esse panorama nacional encontra eco no estudo do alto índice de reprovação escolar na EESA, exigindo uma abordagem holística para efetivas soluções.

Um compromisso coletivo é fundamental para reverter o quadro de alto índice de reprovação. Isso envolve não apenas a participação ativa dos professores, mas, também, o engajamento dos pais, alunos e da comunidade em geral. A promoção de

um ambiente escolar colaborativo e inclusivo, em que todos se sintam parte do processo educacional, pode ser um catalisador para o sucesso acadêmico.

Em síntese, o desafio de combater a reprovação escolar na EESA requer uma abordagem abrangente e integrada, considerando não apenas as questões pedagógicas, mas, também, as dimensões sociais, econômicas e culturais, que influenciam diretamente o desempenho acadêmico dos alunos. Somente por meio de um compromisso coletivo e investimentos consistentes, é possível transformar a escola em um ambiente propício ao pleno desenvolvimento educacional, garantindo, assim, um futuro digno e distante do fracasso escolar para todos os alunos.

3.1.3 Fracasso escolar

Para embasar esta pesquisa, é fundamental aprofundar no entendimento sobre o insucesso escolar, com análises das origens e implicações, levando em consideração o contexto específico da EESA. Constata-se que, nessa instituição de ensino, o fracasso escolar se manifesta de maneira significativa, refletindo-se no desalinhamento do progresso dos alunos com altas taxas de reprovação, no alto índice de progressões parciais e na diminuição do número de matrículas no Ensino Médio conforme demonstrado nos dados apresentados no Capítulo 2. Isso nos conduz a uma reflexão sobre as consequências do fracasso escolar, mas as causas subjacentes ainda carecem de uma definição mais precisa e aprofundada.

Para uma abordagem mais detalhada sobre o fracasso escolar na EESA e no contexto brasileiro, são abordadas teorias e discursos de diversos autores que apresentam uma visão abrangente sobre a problemática. Esta pesquisa busca articular as ideias de Barros, Fontenele e Conceição (2012), Paula e Tfouni (2009), Patto (1981), Tavares Junior (2019), e Arroyo (2003), destacando as causas complexas e as consequências desse desafio educacional. Faz-se necessário, a partir da ótica analisada, apresentar alguns conceitos.

Para Barros, Fontenele e Conceição (2012, p. 4), existem dois princípios para conceituar o fracasso escolar. O primeiro deles é que o “fracasso escolar é o insucesso da aprendizagem e dos objetivos de ensino. É não haver o desenvolvimento de habilidades e competências para atender as necessidades sociais e culturais que os indivíduos carecem”.

Neste primeiro princípio, Barros, Fontenele e Conceição (2012) ressaltam que o fracasso escolar vai além da simples obtenção de notas baixas ou do não atendimento a critérios avaliativos. Essa perspectiva sugere que a avaliação do desempenho dos alunos deve ir além dos resultados em testes e exames. O verdadeiro fracasso escolar ocorre quando os objetivos educacionais não são alcançados, deixando uma lacuna entre o que é ensinado e o que é realmente aprendido.

O segundo princípio consiste no pensamento de que

o fracasso escolar pode ser compreendido, num primeiro momento, como algo vinculado a autoestima no processo de aprendizagem, algo que inviabiliza a capacidade de um ou mais indivíduos de aprender, de acreditar e sentir-se digno de que pode apropriar-se do conhecimento (Barros; Fontenele; Conceição, 2012, p. 5).

Sendo assim, segundo os autores Barros, Fontenele e Conceição (2012), o fracasso escolar pode ser compreendido, em parte, pela relação intrínseca com a autoestima no processo de aprendizagem. No cerne dessa questão, encontra-se a habilidade de um indivíduo acreditar em si mesmo e sentir-se digno de assimilar conhecimento. Quando a autoestima é comprometida, a capacidade de aprender pode ser severamente prejudicada, resultando em um ciclo de desafios educacionais.

O fracasso escolar é uma realidade indissociável da história da educação e do processo de escolarização no Brasil e aponta para um problema profundo e sistêmico que permeia o cenário educacional do país.

O fracasso escolar é hoje um grande problema do sistema educacional brasileiro, surgiu nas últimas décadas do século XX, quando a maioria da população pertencente às classes populares teve acesso à escola. Diante dos altos índices de evasão e repetência que ainda atingem a escola pública, percebe-se que há a necessidade de um esforço maior para desenvolver soluções eficazes para combater o que acaba gerando como consequência o fracasso escolar, o qual vem ocorrendo como resultado da baixa qualidade do ensino público e da correlação das variáveis familiares e pessoais, bem como a precariedade das circunstâncias econômicas, políticas e sociais (Barros; Fontenele; Conceição, 2012, p. 3).

Após a democratização da educação – que foi um marco para o avanço e desenvolvimento para o país, criada no fim do século XX, com políticas públicas de inclusão, com objetivo de tornar a educação acessível às camadas mais populares –, os efeitos não foram positivos com relação à melhora do fluxo, pois, segundo Barros, Fontenele e Conceição (2012), a forma como foi aplicada e conduzida provocou o sucateamento dos processos educacionais e a preservação da desigualdade em nossa sociedade.

Mesmo com o aumento no número de matrículas no país, percebe-se que a qualidade do ensino público não tem sido suficiente para garantir o sucesso acadêmico. Os altos índices de evasão e repetência na escola pública indicam que muitos estudantes enfrentaram dificuldades significativas durante sua jornada educacional. A repetência, em particular, pode ser indicativa de falhas na metodologia de ensino, na adequação do currículo às necessidades dos alunos ou em estratégias pedagógicas convenientes.

Além disso, o fracasso escolar não é apenas um problema isolado no âmbito educacional, mas está interligado a questões mais amplas, que envolvem a sociedade como um todo. A falta de recursos financeiros, políticas públicas adversas e condições sociais desfavoráveis podem contribuir para um cenário educacional problemático. Segundo Patto (1981, p. 293), “a produção do fracasso escolar está assentada, em grande medida, na insuficiência de verbas destinadas à educação escolar pública e na sua malversação”.

O fracasso escolar também decorre da desigualdade social e cria um ciclo vicioso, pois as oportunidades educacionais limitadas perpetuam a desigualdade ao longo das gerações. Para Paula e Tfouni (2009, p. 118), “o fracasso escolar apresenta-se, desta forma, como uma realidade indissociável da história da Educação e do processo de escolarização das classes populares no Brasil”.

Por meio da análise histórica sobre o fracasso escolar no Brasil, caracterizado, principalmente, pela repetência no Ensino Fundamental e médio, a desigualdade social está diretamente vinculada a esse efeito, incutindo, de forma não intencional, nas pessoas, que elas estão fadadas ao insucesso escolar devido à sua posição de classe e ao sentimento de serem individualmente responsáveis pelo seu insucesso.

Crianças oriundas de famílias em situação de desvantagem socioeconômica, ao ingressarem no sistema de ensino, tendem a encontrar maiores barreiras, dificuldades, desafios e outras desvantagens competitivas em relação às crianças que foram desde cedo preparadas para a escolarização (Tavares Junior, 2019, p. 43).

Uma questão crucial que Tavares Junior (2019) destaca e que permeia a discussão sobre a educação: a disparidade no acesso à preparação para a escolarização entre crianças oriundas de famílias em situação de desvantagem socioeconômica e aquelas que tiveram uma base mais sólida desde cedo.

A falta de recursos financeiros, a ausência de estímulos educacionais em casa e as limitações de oportunidades podem criar um cenário desafiador para crianças de famílias em situação de vulnerabilidade. Essas crianças, muitas vezes, ingressam no sistema de ensino sem o mesmo suporte e preparação que seus colegas mais privilegiados.

A hipótese de que uma cultura do fracasso permeia nossa sociedade levanta considerações profundas sobre as dinâmicas sociais, educacionais e discriminatórias presentes em nosso meio. Essa cultura, ao alimentar e reproduzir o fracasso, não apenas influencia a forma como enfrentamos o insucesso, mas, também, perpetua desigualdades e injustiças em diversas esferas da vida.

Podemos partir da hipótese de que existe entre nós uma cultura do fracasso que se alimenta dele e o reproduz. Cultura que legitima práticas, rotula fracassados, trabalha com preconceitos de raça, gênero e classe, e que exclui porque reprovar faz parte da prática de ensinar-aprender avaliar (Arroyo, 2003, p. 46).

Segundo Arroyo (2003), a rotulação de indivíduos como fracassados não apenas estigmatiza, mas cria uma narrativa que influencia a autoimagem e a autoestima dessas pessoas. Isso pode ter efeitos duradouros, reforçando estereótipos e limitando as oportunidades para aqueles que são marcados como "fracassados".

A cultura do fracasso também está interligada a preconceitos enraizados de raça, gênero e classe. Em muitos casos, determinados grupos são mais propensos a serem rotulados como fracassados devido a sistemas de discriminação histórica e estrutural.

Ao denunciar a estreita relação entre o rendimento escolar com as situações sociais, as ciências sociais demonstram que as desigualdades escolares se devem não a diferenças de dom, ou de mérito, mas a desigualdades culturais socialmente determinadas (Patto, 1981, p. 52).

Para Patto (1981), as ciências sociais sugerem que fatores culturais e sociais desempenham um papel crucial nas desigualdades educacionais. Isso pode incluir diferenças no acesso a recursos educacionais, influências familiares, condições socioeconômicas e experiências de vida.

A ideia de que as desigualdades não são baseadas em méritos individuais, mas sim em fatores sociais, desafiam a concepção de uma sociedade meritocrática, na qual o sucesso é alcançado com base no esforço e habilidade individuais.

A exclusão como parte da prática de ensinar, aprender e avaliar é outra dimensão problemática dessa cultura. Para Arroyo (2003, p. 46) “tanto na escola privada quanto na pública a lógica não é muito diferente: há uma indústria, uma cultura da exclusão”.

Nesta primeira hipótese, Arroyo (2003) acredita que a política de exclusão não se limita aos períodos de administração autoritária ou regimes totalitários, mas é uma constante que atravessa diversas instituições, inclusive aquelas que, em teoria, deveriam promover a democratização de direitos constitucionalmente garantidos, como a saúde e a educação. Não é exclusiva de determinadas instituições educacionais, professores ou do sistema em si, mas reflete uma característica mais ampla das instituições brasileiras ao longo do século social republicano.

A percepção sugerida por Arroyo (2003) é de uma sociedade brasileira marcada por desigualdades profundas e estruturais, em que a exclusão não é apenas uma ocorrência pontual, mas uma força que molda as relações em diversas instâncias.

Em sua segunda hipótese, Arroyo (2003, p. 47) aponta que “a cultura da exclusão está materializada na organização e na estrutura do sistema escolar”. A cultura da exclusão no sistema escolar brasileiro está intrinsecamente ligada à organização e à estrutura do próprio sistema. A escola está, de fato, estruturada para excluir, e a cultura do fracasso que permeia o sistema não se limita ao comportamento elitista de alguns diretores, Especialistas ou professores, assim como não se deve, exclusivamente, às avaliações.

A perspectiva apresentada vai além da ideia de que o fracasso ou o sucesso escolar podem ser atribuídos apenas às capacidades dos indivíduos dos alunos ou professores, ou à eficiência dos métodos de ensino. Arroyo (2003) sugere que a cultura do fracasso e a dificuldade em construir uma contracultura de sucesso são enraizadas na própria organização da escola e no processo de ensino ao longo de décadas.

A ênfase recai sobre a estrutura burocratizada, segmentada e graduada da escola, considerando-a não apenas como um palco em que ocorrem os processos pedagógicos, mas como uma unidade organizada que desempenha um papel crucial nos resultados educacionais.

Essa perspectiva desafia as concepções causadas ao colocar a organização escolar como um fator determinante em processos e produtos educacionais. Ao enfatizar a importância de analisar e propor mudanças nas estruturas, Arroyo (2003) sugere uma abordagem mais crítica e sistêmica para compreender e abordar os desafios educacionais no Brasil.

Em uma terceira hipótese, é apontado que “o fracasso escolar é inseparável da redução do direito à Educação Básica a um processo disciplinar e seriado de ensino-aprendizagem” (Arroyo, 2003, p. 51). O autor acredita que a transformação do sistema educacional brasileiro não requer apenas mudanças superficiais, mas uma revisão profunda das estruturas e valores que fundamentam a educação básica, reconhecendo-a como um direito universal que transcende a lógica disciplinar e seriada.

A argumentação de Arroyo (2003) enfatiza a importância de retomar o direito à Educação Básica e evitar sacrificar esse direito em prol de ritmos diferenciados de avanço no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem desloca o foco da avaliação-reprovação-repetência, tradicionalmente associada à cultura do fracasso, e busca superar a antiga cultura de exclusão presente no sistema educacional.

O autor Arroyo (2003) sugere, ainda, que a superação da cultura do fracasso está ligada à retomada de uma discussão séria sobre os componentes do direito à formação básica e universal. Isso implica repensar o processo disciplinar e seriado de ensino-aprendizagem, além de indicar uma tendência, em outros países, de retomar a ênfase no direito à Educação Básica e evitar sacrificar essa educação a ritmos diferenciados de avanço no processo de ensino-aprendizagem. Isso

representa uma mudança em relação à cultura tradicional de exclusão baseada em avaliações restritas.

A importância de limitar a repetição de anos e a reprovação também foi retratada por Arroyo (2003), bem como a Reforma do Sistema Educativo Espanhol, que é um exemplo que merece atenção, especialmente pela ênfase na qualidade da Educação Básica e na remoção de obstáculos no sistema educativo. A reforma propõe uma estrutura baseada em ciclos definidos por identidades de idade de formação, conhecimentos, experiências, valores e pode ser uma sugestão de mudança positiva para o cenário educacional brasileiro.

Portanto, a análise das ideias dos autores revela que o fracasso escolar é um fenômeno complexo, que resulta da interação de fatores sociais, econômicos, culturais, políticos e estruturais. As hipóteses de Arroyo (2003) sobre a cultura do fracasso, a exclusão e a redução do direito à Educação Básica são cruciais para compreensão da amplitude desse problema. Sendo assim, as reflexões dos autores convergem para a necessidade de um esforço conjunto de toda a sociedade para enfrentar esse desafio complexo da reprovação e do fracasso escolar.

3.2 METODOLOGIAS DE PESQUISA

Nesta seção, apresentamos a metodologia de pesquisa adotada nesta investigação, detalhando os recursos metodológicos utilizados para a coleta de dados e a construção do segundo capítulo, assim como a proposta de pesquisa de campo, que será proposta para aprofundar na temática sugerida. Importa ressaltar a abordagem qualitativa da pesquisa em tela, utilizada para delinear o caso de gestão da escola EESA.

Para o segundo capítulo, de caráter descritivo, a coleta de evidências foi realizada em momentos distintos: em um primeiro momento, foi adotada uma abordagem metodológica abrangente para analisar o elevado índice de reprovação na EESA. A investigação se baseou na coleta e análise de dados provenientes de diversas fontes.

Por meio dos registros das atas escolares, que oferecem uma visão interna da dinâmica escolar, permite identificar padrões, desafios e possíveis pontos de intervenção, foram reconhecidas diversas características do ambiente escolar

analisado, principalmente sobre o desempenho dos alunos, decisões pedagógicas e administrativas.

A pesquisa também incorpora informações do Ideb. Ao examinar o índice da EESA, é possível contextualizar o desempenho da escola em relação a padrões nacionais e identificar áreas específicas que necessitam de melhorias.

Além disso, a plataforma QEdU é explorada para acessar dados educacionais abertos, permitindo uma comparação mais ampla e contextualizada do desempenho da escola, bem como análise de dados do Inep e Simade.

Tendo em vista a necessidade de compreender a fundo as fragilidades no processo de ensino, visando encontrar soluções para os desafios identificados, propusemos, como instrumentos de pesquisa, entrevistas e questionários, aplicados aos atores considerados relevantes para entender os altos índices de reprovação na escola em foco. A ênfase recai sobre a exploração de questões subjetivas relacionadas à percepção das práticas pedagógicas, evidenciadas pelos resultados das avaliações internas, externas e rendimento escolar.

É crucial ressaltar a importância da análise das percepções, satisfação, expectativas e opiniões dos docentes, registradas por meio do instrumento específico desenvolvido para esta investigação. Esse contexto proporcionou uma abordagem que visou não apenas a coleta de respostas pertinentes, mas, também, a aplicação de técnicas estatísticas para validar os resultados obtidos.

A escolha pela abordagem qualitativa, com base nos princípios de Marconi e Lakatos (2003), pressupõe uma abordagem que valoriza a compreensão aprofundada do fenômeno em análise, muitas vezes considerando aspectos subjetivos e contextuais. A pesquisa se posiciona como uma oportunidade de aprofundamento e compreensão, buscando não apenas resolver a situação problema, mas, também, contribuir para o avanço do conhecimento na área de gestão por meio da análise minuciosa e reflexiva.

Ao adotar a perspectiva qualitativa, torna-se possível mergulhar nas nuances e complexidades do problema em estudo, proporcionando uma visão mais holística e interpretativa. Nesse sentido, a pesquisa se revelou como um caso de gestão, indicando que a situação problema identificada pode ser elucidada e resolvida por meio da implementação de práticas gestoras eficientes.

As ferramentas para a coleta de dados foram questionários⁴ e entrevistas, aplicados a diferentes atores envolvidos no contexto educacional da EESA, incluindo professores, alunos, Especialista e direção. A escolha do questionário como instrumento de pesquisa foi fundamentada em sua capacidade de padronização das perguntas, permitindo comparações diretas entre as respostas dos participantes. Além disso, essa abordagem se revela eficaz para obter uma grande quantidade de dados de forma rápida e econômica.

Segundo a perspectiva de Gil (2008), a utilização de questionários é caracterizada como uma estratégia de investigação constituída por uma série de perguntas dirigidas aos participantes da pesquisa, com o propósito de compreender as visões, convicções, emoções, interesses, expectativas e experiências vividas. Esse instrumento se destaca como uma ferramenta que reúne informações tanto do passado quanto do presente, estabelecendo conexões com eventos passados e propondo projeções para o futuro.

Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram cuidadosamente moldados e adaptados com base nos conceitos e abordagens propostos por Fernandes (2017). A escolha desses instrumentos foi guiada pela intenção de manter a fidelidade ao rigor científico, ao mesmo tempo em que se alinhava com os objetivos específicos desta pesquisa.

A opção por também realizar entrevistas com as Especialistas e direção foi fundamentada na necessidade de obter uma compreensão holística da questão da reprovação escolar. Além disso, o fato de ser um número pequeno de pessoas facilita uma abordagem mais aprofundada e personalizada, permitindo uma análise mais detalhada das causas subjacentes e das soluções possíveis para o problema da reprovação na escola. Segundo Duarte (2004, p. 215),

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados.

Sendo assim, a escolha por essa abordagem estratégica visou garantir uma compreensão abrangente e informada da questão da reprovação escolar, permitindo, assim, uma oportunidade para explorar questões complexas em detalhes

⁴ Os questionários encontram-se nos Apêndices A e B da pesquisa.

e facilitando o estabelecimento de um diálogo colaborativo para que a análise dos dados possa ser enriquecedora para a pesquisa.

Os objetivos de pesquisa derivadas dos eixos de análise: (i) Descrever e analisar o fluxo da Escola Estadual Santo Antônio, verificando as disciplinas que mais reprovam; (ii) Analisar a perspectiva da equipe gestora e dos professores sobre a reprovação e os motivos para as taxas identificadas; (iii) Propor soluções baseadas na análise dos problemas identificados, visando responder a essas questões por meio das perspectivas, convicções, emoções, interesses, expectativas e experiências de todos os entrevistados.

A escolha dos atores pesquisados teve como foco compreender a realidade do trabalho, abrangendo passado, presente e projetando-se para o futuro e baseou-se na compreensão de que esses protagonistas desempenham papéis cruciais no ambiente educacional e podem oferecer perspectivas diversas sobre as causas subjacentes ao alto índice de reprovação da EESA.

Quanto à amostra, a pesquisa envolveu vinte professores de diferentes disciplinas da escola em foco, sendo eles, três de Língua Portuguesa, três de Matemática, dois de Educação Física, dois de História, um de Física, um de Química, um de Arte, um de Filosofia, um de Sociologia, um de Geografia, um de Língua Inglesa, um de Biologia, um de Ciências e um de Ensino Religioso. Foram aplicados 350 questionários impressos, distribuídos entre alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As entrevistas foram realizadas com duas Especialistas de Educação Básica e uma diretora, totalizando 363 participantes.

Essa amostra foi selecionada estrategicamente para garantir representatividade e abrangência na análise da realidade da instituição educacional. Cumpre ressaltar que todos os instrumentos de pesquisa foram aplicados conforme planejado, assegurando a coleta de dados necessária para uma análise abrangente e aprofundada das questões em foco. Além disso, o questionário foi submetido ao comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), assegurando a conformidade com padrões éticos e a integridade do processo de pesquisa.

3.3 REPROVAÇÃO ESCOLAR NA EESA SOB A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste estudo, que tem como objetivo compreender as diversas perspectivas sobre a reprovação escolar na EESA, foi realizada uma análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários aos alunos e professores e entrevistas com Especialistas e direção da escola pesquisada. A organização das informações foi feita a partir da recorrência das respostas para um agrupamento eficiente dos dados coletados. Os resultados foram estruturados em eixos temáticos, quais sejam: Percepções dos alunos sobre a reprovação escolar; Experiências dos professores com a reprovação escolar; Perspectivas da direção Escolar e Especialistas sobre a reprovação escolar; Comparação das visões entre professores, alunos, direção e Especialistas sobre os fatores que contribuem para a reprovação.

3.3.1 Percepções dos alunos sobre a reprovação escolar

Durante o período de aplicação dos questionários na EESA, havia 439 alunos matriculados no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Deste total, 303 alunos responderam ao questionário, o que representa 69% dos alunos, oferecendo uma amostra representativa para a análise. Entre os respondentes, 50,5% são meninas e 49,5% são meninos, demonstrando uma distribuição de gênero quase equilibrada.

Os dados coletados por meio dos questionários revelam que 19% dos alunos que responderam ao questionário já foram reprovados ao menos uma vez durante sua trajetória escolar. Deste percentual, a maioria, 56%, foi reprovada uma única vez. Embora uma reprovação possa parecer menos grave em comparação com múltiplas reprovações, ela é um sinal de alerta importante. Uma única reprovação pode influenciar negativamente na vida escolar do aluno, afetando sua autoestima, motivação e percepção de suas próprias capacidades acadêmicas. Além disso, pode indicar a presença de dificuldades que, se não abordadas de maneira adequada, podem se agravar.

[...] repetir um ano escolar reverbera em efeitos negativos para a vida social da criança, porque ela vai estar inserida em uma nova classe, com alunos mais novos e com os quais não tinha muito contato, o que pode deixá-la isolada. Além dos problemas de autoestima e de relações sociais, [...] algumas vezes, reprovar um aluno pode ser mais prejudicial do que deixá-lo seguir para outras séries, ao mesmo tempo em que o ajuda a buscar diferentes maneiras para aprender (Silva, 2024, recurso online).

Segundo Silva (2024), a repetência pode ser mais prejudicial do que benéfica: pode gerar mais frustração e desmotivação do que incentivar o aluno a buscar novas formas de aprender. Esses efeitos emocionais podem comprometer o desempenho futuro do aluno, criando um ciclo de dificuldades. Além disso, a reprovação pode afetar as relações sociais, pois o estudante pode se sentir isolado ou estigmatizado pelos colegas. A reprovação pode, também, desmotivar o aluno a continuar seus estudos, impactando seu desenvolvimento pessoal e profissional a longo prazo.

O problema se aprofunda para 35% dos alunos, que enfrentaram a reprovação por duas vezes, indicando dificuldades persistentes que não foram completamente superadas após a primeira reprovação. Além disso, um preocupante contingente de 9% dos alunos sofreu três ou mais reprovações, apontando para questões mais graves e recorrentes.

Esses dados confirmam a visão de Ribeiro (1991, p. 15), que afirma que "a repetência tende a provocar novas repetências, ao contrário do que sugere a cultura pedagógica brasileira de que repetir ajuda a criança a progredir em seus estudos". A análise sugere que a repetência, ao invés de ser uma solução para os problemas de aprendizagem, pode, na verdade, intensificar esses problemas, criando um ciclo vicioso que dificulta ainda mais o progresso escolar dos alunos. Assim, a situação dos alunos da EESA exemplifica tal dinâmica, em que múltiplas reprovações não resultaram em melhorias, mas na perpetuação das dificuldades, destacando a necessidade de consolidar abordagens e intervenções educativas para quebrar esse ciclo.

Para Jacomini (2009, p. 565),

a tendência à reprovação no sistema educacional brasileiro estigmatizou os alunos, comprometendo sua autoestima, e produziu certa descrença em suas capacidades de aprender por parte de professores, pais e até mesmo dos próprios alunos.

A autora Jacomini (2009) destaca um aspecto mais crítico: a tendência à reprovação que, diferente de promover uma aprendizagem efetiva, acaba estigmatizando os alunos, como também fomenta uma descrença em suas capacidades de aprender, tanto pelos professores, pais e, até mesmo, pelos próprios alunos. Essa dinâmica cria um ambiente escolar de desmotivação e reforça o ciclo de fracasso, dificultando ainda mais a superação das dificuldades

acadêmicas. Esse fato é comprovado por 72% dos alunos, que acreditam que a reprovação provoca muito constrangimento, prejudicando a autoconfiança e desestimulando a continuidade dos estudos.

Além desses fatores, é importante considerar como a distância física entre a residência do aluno e a escola pode, também, ser um fator determinante para a reprovação. Os desafios enfrentados para chegar à escola podem agravar a desmotivação e o cansaço, afetando de maneira negativa o desempenho escolar e contribuindo para o alto índice de reprovação.

Os dados sobre a localização residencial dos alunos mostram que 34% deles vivem nas áreas rurais do município, enquanto 66% residem na área urbana. Essa distribuição revela uma predominância de estudantes urbanos. Ao analisar as respostas dos alunos reprovados, observa-se que a maioria, 59,6%, residem nas áreas rurais do município, enquanto 40,4% moram na área urbana.

No Brasil, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), “com relação à localização, embora as áreas urbanas concentrem o maior número de estudantes, proporcionalmente é na zona rural onde mais se reprova” (Unicef, 2021, recurso online). Esse dado revela que a localização residencial tem um impacto significativo nas taxas de reprovação, sugerindo que os desafios enfrentados pelos estudantes da área rural podem contribuir para um desempenho acadêmico inferior. Assim, é possível observar que a localização geográfica dos alunos influencia de maneira significativa em sua trajetória escolar, conforme evidenciado tanto pelas estatísticas nacionais quanto pela realidade da EESA.

Portanto, seria possível afirmar que a distância entre a residência e a escola é condição determinante na vida escolar e que os instrumentos de acesso (os meios de transportes) são importantes recursos de conexão entre a residência e escola (Lima; Freire; Ojima, 2018, p. 349).

A visão apresentada por Lima, Freire e Ojima (2018) destaca a distância entre a residência e a escola como um fator determinante na trajetória escolar dos alunos, especialmente em contextos rurais ou em áreas de difícil acesso. Embora na EESA os meios de transporte não representem um problema, uma vez que são realizados por veículos automotores, a distância que muitos alunos precisam percorrer é bastante extensa. Essa situação faz com que os estudantes saiam muito cedo e

retornem para casa tarde, podendo contribuir para a desmotivação e impactar diretamente seu desempenho escolar.

A análise dos dados sobre a motivação para os estudos e a frequência escolar revela um cenário complexo. Enquanto 44% dos alunos relataram sentir-se motivados a estudar, uma parcela significativa de 56% apresenta algum grau de desmotivação, seja ela ocasionalmente (40%) ou constantemente (16%). Esse quadro é preocupante, pois a motivação é um fator crucial para o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Já o hábito de estudar fora do horário escolar entre os alunos evidencia uma variabilidade significativa e um possível desafio para a eficácia do aprendizado. Apenas 18% dos alunos mantêm uma rotina de estudos regular fora da escola, o que sugere que a maioria dos estudantes (82%) não possui uma constância em suas atividades de estudo extraclasse. Esse dado é corroborado pelo fato de que 28% dos alunos não estudam fora do horário escolar e 54% fazem isso apenas ocasionalmente. Especificamente, 23% dos alunos não dedicam nenhum tempo aos estudos fora da escola, 39% estudam menos de uma hora, 30% dedicam entre uma e duas horas e apenas 8% estudam de duas a três horas.

Esses números indicam que uma parcela considerável dos estudantes pode não estar aproveitando de forma adequada o tempo disponível para consolidar o conhecimento adquirido em sala de aula. A falta de hábito de estudos regulares fora do horário escolar pode estar influenciando negativamente a retenção do conteúdo ministrado pelos professores em sala de aula.

Por outro lado, a frequência escolar é extremamente alta, com 97,5% dos alunos comparecendo regularmente às aulas. Esse dado sugere que, apesar da falta de motivação relatada por mais da metade dos alunos, há um compromisso e uma disciplina quanto à presença nas aulas. A alta frequência escolar pode indicar que os alunos reconhecem a importância da educação, mesmo que nem sempre se sintam motivados. Contudo, como apontado por Ribeiro (1991, p. 18), "aos pais interessa mais a frequência à escola do que a sua qualidade", o que levanta a hipótese de que as famílias estão priorizando a assiduidade dos filhos, mas podem estar negligenciando seu papel fundamental em estimular os estudos fora do ambiente escolar. Dado que apenas 18% dos alunos mantêm uma rotina de estudos regular fora da escola e que uma grande parcela dos estudantes não dedica tempo suficiente ao aprendizado extraclasse, supõe-se que a família precisa atuar de forma

mais ativa no processo de ensino-aprendizagem, incentivando os alunos a se dedicarem aos estudos fora do horário escolar.

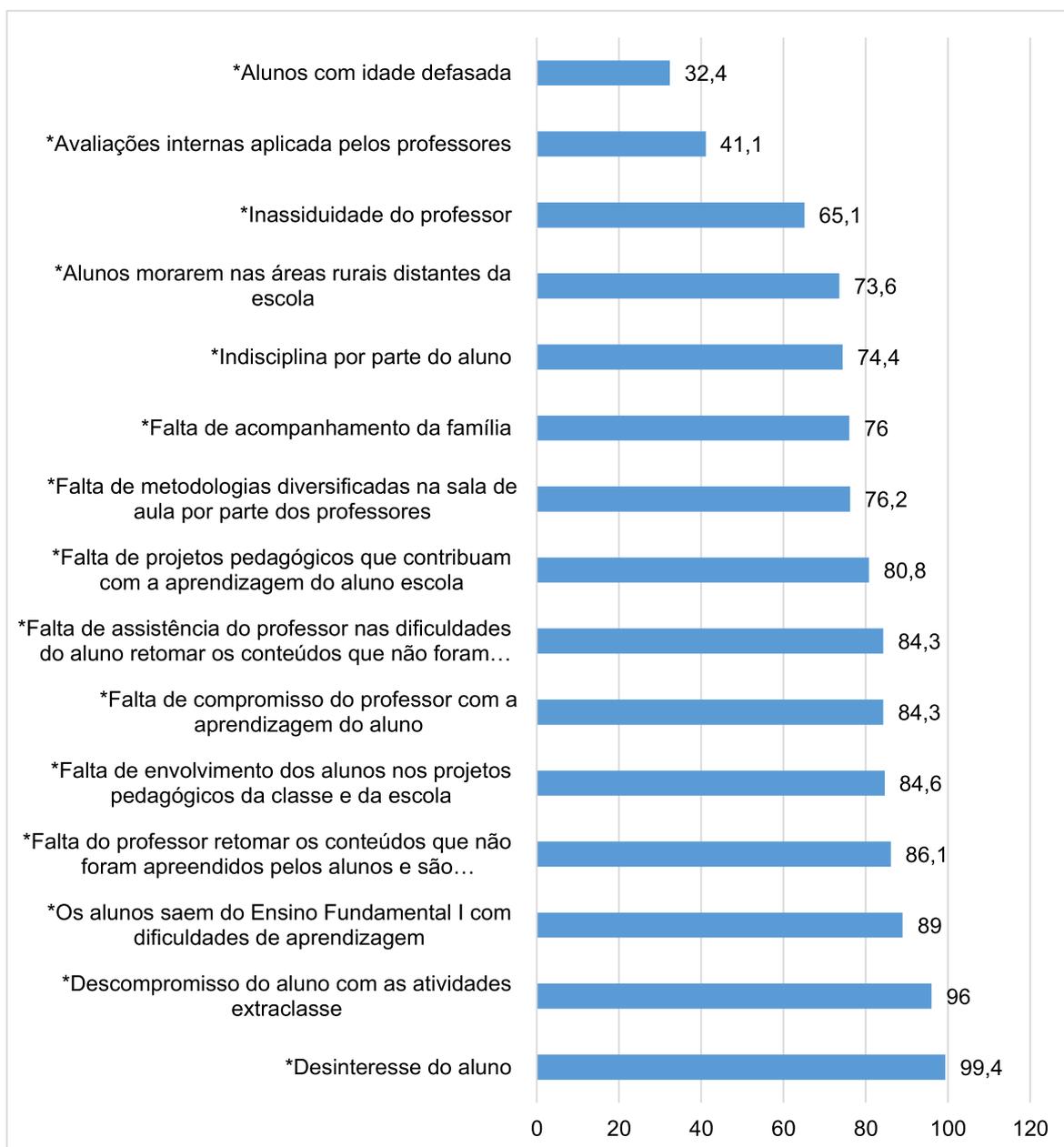
Nesse sentido, é crucial que as escolas e as famílias incentivem e orientem os alunos a desenvolverem hábitos de estudo consistentes, criando rotinas que favoreçam o aprendizado contínuo e a consequente diminuição dos índices de reprovação.

O questionário apresentou a seguinte pergunta: “Você realiza as atividades avaliativas com comprometimento?”. Em resposta a essa pergunta, 79% dos alunos demonstraram que sim, realizam com comprometimento suas atividades, evidenciando que a maioria dos estudantes reconhece a importância de suas responsabilidades acadêmicas e se esforça para cumpri-las adequadamente. No entanto, uma parcela de 4% dos alunos não demonstra nenhum comprometimento, enquanto 17% realizam suas atividades com comprometimento apenas ocasionalmente.

Enquanto o alto nível de comprometimento da maioria dos alunos é encorajador, é essencial que a escola desenvolva estratégias para engajar plenamente aqueles que ainda enfrentam dificuldades, garantindo que todos possam aproveitar ao máximo as oportunidades educacionais disponíveis. Um exemplo relevante dessas oportunidades é o fortalecimento da relação escola-família. Por intermédio de uma comunicação regular e transparente, com objetivo de promover uma parceria ativa no processo educativo, por meio de reuniões, oficinas para pais e o uso de canais de comunicação abertos, como aplicativos que permitam aos pais acompanharem de perto o progresso dos filhos e colaborem com a escola na superação de dificuldades.

O Gráfico 3 apresenta uma análise detalhada dos principais fatores apontados pelos alunos como determinantes para a reprovação escolar e evidencia aspectos relacionados ao comportamento dos alunos, à atuação dos professores e ao contexto educacional em geral. Os dados foram organizados para destacar os indicadores mais mencionados, oferecendo uma visão abrangente das percepções dos alunos sobre as causas da reprovação.

Gráfico 3 - Fatores que contribuem para reprovação (%)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados apresentados revelam uma série de fatores que os alunos identificaram como principais motivos para a reprovação escolar, destacando tanto questões relacionadas ao próprio comportamento dos alunos quanto aspectos ligados à atuação dos professores e ao contexto educacional em geral. O desinteresse dos alunos, apontado por 99,4% dos entrevistados, surge como o fator mais significativo e pode ser resultado de diversos elementos, incluindo a falta de motivação, questão que já foi mencionada anteriormente e reaparece na análise dos dados, sublinhando seu impacto crucial no desempenho escolar.

O descompromisso dos alunos com atividades extraclasse, indicado por 96% dos respondentes, reflete uma tendência preocupante que pode estar relacionada tanto à falta de suporte em casa quanto à ausência de uma cultura de estudos autônoma. Além disso, 89% dos alunos mencionam dificuldades de aprendizagem ao saírem do Ensino Fundamental I, o que evidencia problemas na base da educação que se perpetuam ao longo dos anos escolares.

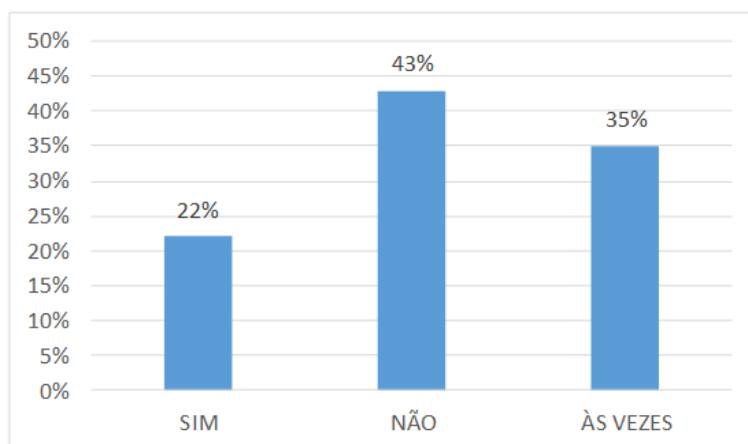
A falta de retomada de conteúdos pelos professores (86,1%) e a ausência de envolvimento dos alunos em projetos pedagógicos (84,6%) apontam para deficiências na abordagem pedagógica adotada, que parece não conseguir engajar os alunos de maneira eficaz. Esse cenário é agravado pela falta de compromisso do professor (84,3%) e pela insuficiente assistência nas dificuldades de aprendizagem (84,3%), sugerindo que o suporte individualizado e a atenção às necessidades específicas dos alunos não estão sendo adequadamente atendidos.

A falta de projetos pedagógicos que contribuam para a aprendizagem (80,8%) e a ausência de metodologias diversificadas (76,2%) indicam uma abordagem educacional pouco inovadora e adaptada às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. O acompanhamento familiar insuficiente (76%) e a indisciplina dos alunos (74,4%) são outros fatores que complicam o cenário, apontando para a importância de uma colaboração mais estreita entre escola e família, bem como a necessidade de estratégias efetivas para a gestão da disciplina.

Outros aspectos mencionados, como a distância da escola para alunos que moram em áreas rurais (73,6%) e a inassiduidade dos professores (65,1%), destacam desafios logísticos e de infraestrutura que também impactam negativamente o desempenho escolar. Por fim, fatores como avaliações internas (41,1%) e a defasagem de idade dos alunos (32,4%) aparecem com menor frequência, mas, ainda assim, são relevantes para a compreensão do complexo quadro das causas de reprovação escolar.

Os dados coletados sobre o acompanhamento educacional dos alunos da EESA revelam aspectos importantes sobre o envolvimento da família, equipe pedagógica e docentes, a natureza desses apoios e como eles influenciam o desempenho acadêmico dos alunos.

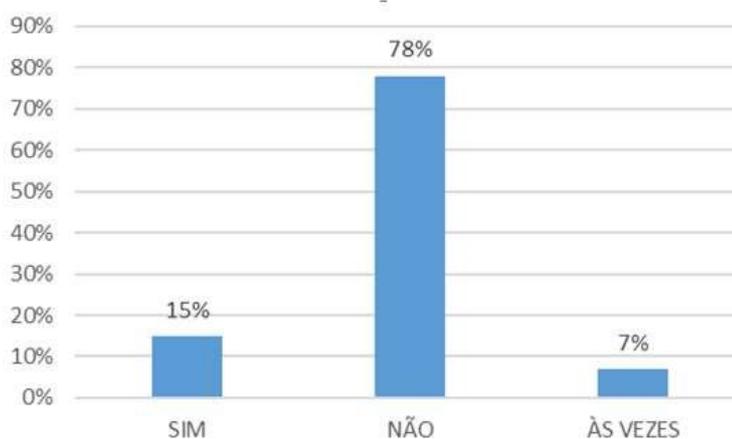
Gráfico 4 - Recebeu acompanhamento individual do professor?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Destaca-se que 43% dos estudantes mencionaram que não receberam acompanhamento individual dos professores, enquanto 35% relataram ter recebido esse apoio ocasionalmente e apenas 22% receberam acompanhamento individual do professor em algum momento. Esse dado é preocupante, pois o acompanhamento individualizado é essencial para identificar e corrigir dificuldades específicas de aprendizado. Sem esse suporte, muitos alunos podem se sentir desmotivados e frustrados, o que pode comprometer o desenvolvimento acadêmico.

Gráfico 5 - Participou de aulas de reforço pago por você ou sua família?

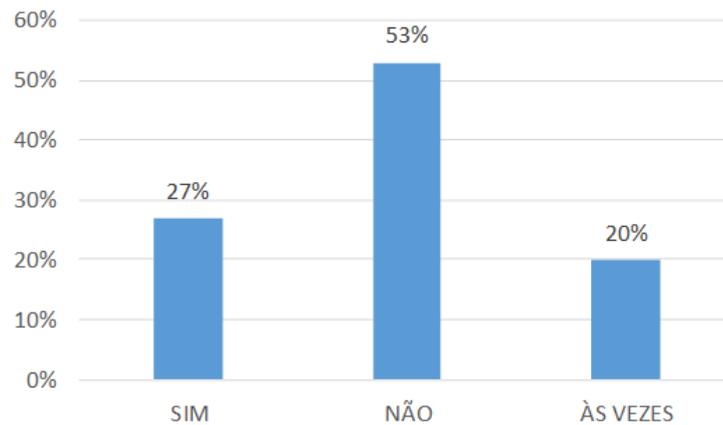


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Outro dado relevante é que a maioria dos alunos, mais precisamente 78%, nunca participaram de aulas de reforço particular. Esse fato evidencia uma possível desigualdade de acesso a recursos educacionais extras, uma vez que nem todas as famílias possuem condições financeiras para custear aulas particulares, ou

evidencia, ainda, a falta de incentivo das famílias que podem ter acesso a esse auxílio para o estudante que necessita. A falta de acesso a esse tipo de suporte pode agravar ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos alunos, perpetuando a desigualdade educacional e aumentando a reprovação.

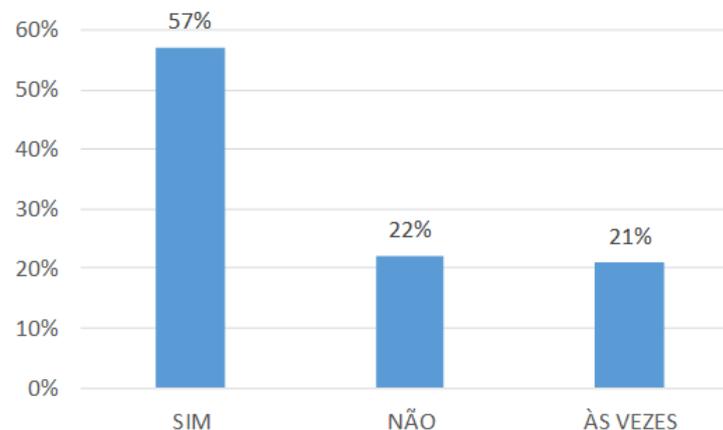
Gráfico 6 - Recebeu orientação do supervisor educacional?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A orientação da supervisão educacional foi ausente para 53% dos alunos, ocorreu ocasionalmente para 20% e apenas 27% receberam esse apoio regularmente. Supervisores educacionais desempenham um papel crucial ao mediar conflitos, orientar e fornecer suporte emocional e acadêmico. A ausência desse suporte pode deixar muitos estudantes desamparados em momentos críticos de sua trajetória escolar.

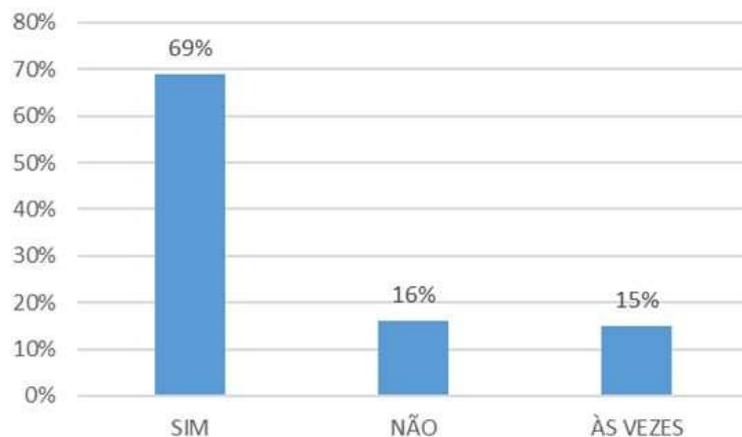
Gráfico 7 - Recebeu auxílio da família nos estudos em casa?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por outro lado, mais da metade dos alunos (57%) relataram receber auxílio da família nos estudos em casa, demonstrando a importância do envolvimento familiar no processo educacional. O apoio dos pais é um fator motivador significativo, pois oferece um ambiente de estudo mais favorável e encorajador. No entanto, 22% dos alunos não tiveram esse suporte e 21% receberam auxílio da família de maneira esporádica, o que pode refletir em desafios adicionais na sua jornada de estudos.

Gráfico 8 - Estudou sozinho?



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

No contexto educacional, compreender os hábitos de estudo dos alunos é crucial para a formulação de estratégias pedagógicas eficazes. A análise de dados revela que 69% dos alunos declararam que estudam sozinhos, enquanto 16% afirmaram que não o fazem e 15% indicaram que, às vezes, estudam sem acompanhamento. Esses dados levantam reflexões importantes sobre as implicações do estudo individual no processo de aprendizagem.

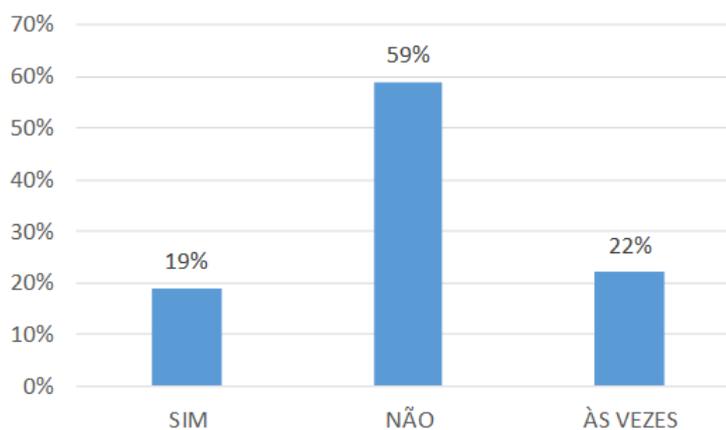
Embora a autonomia no estudo seja importante, a falta de orientação pode resultar em dificuldades na compreensão dos conteúdos, na organização do tempo de estudo, e na identificação de áreas em que o aluno necessita de reforço.

Essa predominância do estudo individual pode indicar uma ausência de apoio pedagógico por parte da escola, como apresentado pelos Gráficos 4 e 6, ou da família, como apresentado pelo Gráfico 5 e 7, que confirmam a falta de apoio e de suporte, de acordo com relatos dos alunos.

A combinação da alta taxa de estudo individual com o índice significativo de reprovação revela um potencial desalinhamento entre os métodos de estudo adotados pelos alunos e as expectativas acadêmicas, sugerindo que estratégias de

ensino mais personalizadas e de apoio contínuo podem ser necessárias para reverter esse cenário.

Gráfico 9 - Estudou com monitoria sob a orientação do professor?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao complementar a análise dos hábitos de estudo dos alunos com os dados relativos ao acompanhamento por parte dos professores e da família, emergem novos dados sobre o contexto educacional e suas possíveis implicações para o alto índice de reprovação.

Conforme o que os alunos responderam, apenas 19% relataram ter estudado com a monitoria do professor, enquanto 59% afirmaram não contar com esse tipo de acompanhamento, e 22% mencionaram que, às vezes, recebem monitoria.

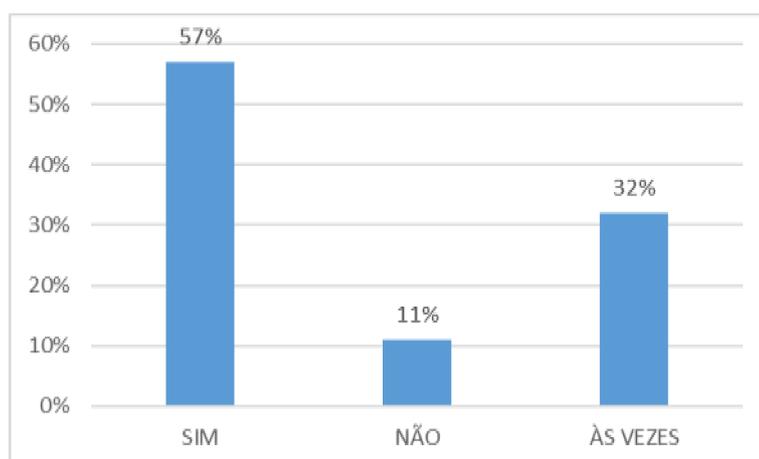
Esse cenário aponta para uma lacuna significativa no suporte pedagógico contínuo. A baixa porcentagem de alunos que estudam com a monitoria do professor sugere que muitos estudantes estão enfrentando os desafios acadêmicos de forma quase autônoma, sem o auxílio necessário para corrigir eventuais erros ou reforçar conceitos importantes.

A ausência de monitoria regular, relatada por 59% dos alunos, pode ser um reflexo de questões estruturais na escola, como a sobrecarga dos professores, que dificulta o acompanhamento individualizado. Esse dado, combinado com o alto percentual de alunos que estudam sozinhos, sugere que o suporte pedagógico oferecido atualmente pode não ser suficiente para atender às necessidades de todos os estudantes, especialmente daqueles que têm maior dificuldade em assimilar o conteúdo por conta própria.

Os 22% que estudam "às vezes" com a monitoria do professor indicam que há uma inconsistência no acesso a esse recurso, o que pode resultar em um acompanhamento fragmentado e, portanto, menos eficaz. Essa inconsistência pode contribuir para a falta de continuidade no aprendizado, dificultando a consolidação dos conhecimentos e aumentando o risco de reprovação.

Ao observar esses dados em conjunto, fica evidente que a falta de monitoria regular e o alto índice de estudo individualizado estão correlacionados com o alto índice de reprovação. A monitoria docente desempenha um papel crucial na identificação precoce de dificuldades, na orientação do estudo e na motivação dos alunos. Portanto, a escassez desse suporte intensifica a vulnerabilidade dos estudantes em relação ao fracasso escolar.

Gráfico 10 - As avaliações contemplam o que foi ensinado pelo professor na sala de aula?



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

É possível observar que 57% dos alunos consideram que as avaliações escolares contemplam o que foi ensinado em sala de aula. Isso indica uma coerência entre o conteúdo ministrado e os critérios de avaliação, essencial para um processo educacional transparente. No entanto, 32% relatam que isso ocorre apenas às vezes e 11% disseram que não acontece, sinalizando a necessidade de ajustes para garantir que todos os alunos sejam avaliados de maneira justa e baseada no conteúdo que foi ensinado e, conseqüentemente, aprendido.

Comparando todos os aspectos analisados, podemos concluir que a falta de monitoria regular, o acompanhamento individual limitado e o suporte familiar desigual contribuem para o elevado índice de reprovação observado na escola.

Embora as avaliações estejam, em grande parte, alinhadas ao conteúdo ensinado, as dificuldades em assimilar esse conteúdo e a falta de suporte adequado para reforçá-lo impedem que muitos alunos alcancem o sucesso acadêmico.

Além disso, os alunos avaliaram os métodos pedagógicos e a relação entre professores e alunos na EESA. O processo de ensino-aprendizagem na escola foi considerado "ótimo", evidenciando uma percepção positiva do ambiente educacional. A relação professor-aluno foi classificada como "boa", indicando um bom nível de interação e comunicação.

Os métodos diversificados utilizados nas aulas foram avaliados como "bons", refletindo a importância de abordagens pedagógicas variadas para atender diferentes estilos de aprendizado. O atendimento individual às dificuldades dos alunos também foi classificado como "bom", sublinhando a necessidade de suporte personalizado para superar barreiras no aprendizado.

A clareza no ensino dos conteúdos foi destacada como "boa", indicando que a maioria dos professores consegue transmitir o conhecimento de forma eficaz. Além disso, os estudantes afirmaram que os professores revisam os conteúdos em que os alunos tiveram dificuldades nas provas e confirmaram que os professores planejam suas aulas com base nas dificuldades de aprendizagem, ambos os indicadores foram considerados "bons".

Os contrastes apresentados por meio dos diversos questionamentos realizados na pesquisa revelam um cenário complexo. Embora o ambiente pedagógico seja bem avaliado, há lacunas significativas no suporte individualizado e na monitoria, elementos que são essenciais para garantir o aprendizado efetivo e reduzir os índices de reprovação. A falta de apoio, tanto em casa quanto na escola, pode levar à desmotivação e frustração dos alunos, impactando negativamente seu desempenho escolar.

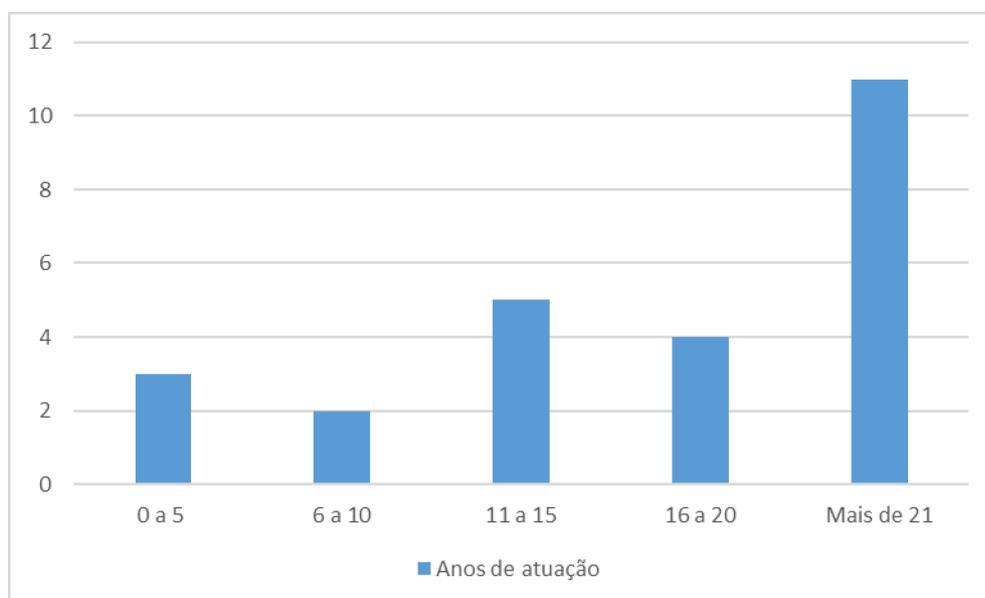
Portanto, pode-se concluir que a EESA tem uma base pedagógica sólida, mas precisa focar na personalização do ensino e no suporte contínuo aos alunos, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Para melhorar os índices de reprovação, é fundamental alinhar as práticas pedagógicas positivas a um acompanhamento mais individualizado e consistente, tanto por parte dos professores quanto da família.

Na próxima seção, é realizada a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa com os professores da EESA e traz novas perspectivas sobre a questão da reprovação escolar pelo olhar dos docentes.

3.3.2 Experiências dos professores com a reprovação escolar

Para investigar os fatores que contribuem para o alto índice de reprovação escolar na EESA, foi aplicado um questionário ao corpo docente da instituição. Dentre os professores abordados, 25 responderam de maneira voluntária, compartilhando suas percepções sobre os desafios no processo de ensino-aprendizagem. O questionário explorou questões relacionadas a métodos pedagógicos, à eficácia da relação professor-aluno, ao impacto do suporte familiar e à monitoria escolar. Diante da análise dos dados coletados, é possível obter uma compreensão mais profunda sobre o perfil dos professores que compõem o corpo docente do Ensino Fundamental I e Ensino Médio na EESA, assim como sobre suas percepções em relação aos índices de reprovação.

Gráfico 11 - Tempo de atuação dos professores da EESA



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A análise do perfil dos professores que participaram da pesquisa revela uma diversidade significativa no tempo de atuação na docência, o que resulta em um equilíbrio interessante entre profissionais experientes e aqueles que estão no início

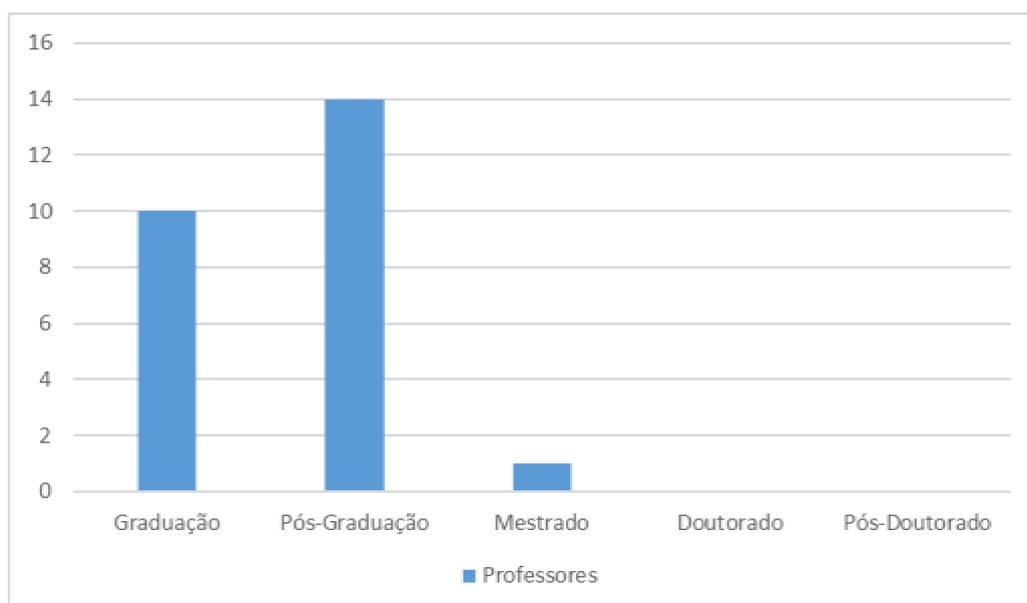
de suas carreiras. Essa variedade é relevante, pois permite a análise de diferentes perspectivas pedagógicas e práticas de ensino que podem influenciar nos índices de reprovação.

A predominância de professores com mais de 21 anos de experiência (44%) sugere que a maioria dos docentes possui um conhecimento consolidado das dinâmicas educacionais e, potencialmente, uma maior familiaridade com os desafios e as demandas do ambiente escolar.

Além disso, quatro professores (16%) têm entre 16 e 20 anos de experiência. Um grupo mais expressivo, composto por cinco professores (20%), tem entre 11 e 15 anos de atuação. Por outro lado, dois professores (8%) possuem entre seis e dez anos de experiência, um período em que geralmente se observa um amadurecimento das técnicas de ensino e uma maior familiaridade com as dinâmicas da sala de aula. Por fim, três professores (12%) estão em sua fase inicial de carreira, com até cinco anos de experiência.

Essa composição diversificada do corpo docente não só enriquece o ambiente escolar com uma pluralidade de abordagens e experiências, mas, também, indica um potencial elevado para a troca de conhecimentos entre os professores de diferentes gerações.

Gráfico 12 - Formação acadêmica dos professores que atuam na EESA



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados sobre a formação dos professores EESA revelam um corpo docente predominantemente composto por profissionais com graduação e especialização. Dos 25 professores que responderam ao questionário, dez possuem apenas graduação, enquanto 14 já avançaram para a especialização. Apenas um professor possui formação em nível de mestrado, e não há registros de docentes com doutorado ou pós-doutorado.

Essa distribuição indica que, embora a maioria dos professores tenha buscado aprimoramento profissional por meio de especializações, há uma escassez de formação acadêmica em níveis mais avançados, como o mestrado e o doutorado. A presença de professores com formação mais elevada poderia trazer benefícios significativos para a escola, como a implementação de práticas pedagógicas mais inovadoras e baseadas em pesquisa, além de uma maior capacidade de enfrentar desafios educacionais complexos, como o alto índice de reprovação. Fortalecer a formação acadêmica do corpo docente pode ser uma estratégia importante para elevar a qualidade do ensino e, assim, reduzir os índices de reprovação na escola.

Quando questionados sobre o conhecimento dos índices de reprovação da EESA para os professores, apenas 32% dos docentes afirmam conhecer totalmente esses índices, grande parte (44%) possuem um conhecimento parcial e 24% desconhecem esses dados por completo. Esse cenário sugere que há uma necessidade de maior transparência e comunicação dentro da escola em relação ao desempenho acadêmico dos alunos. O entendimento pleno dos índices de reprovação é essencial para que os professores possam ajustar suas práticas pedagógicas e implementar intervenções que visem à redução das taxas de insucesso escolar.

Quadro 5 - Fatores que contribuem para a reprovação escolar segundo os professores da EESA

1º	Desinteresse do aluno
2º	Descompromisso do aluno com as atividades extraclasse
3º	Os alunos saem do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem
4º	Falta de acompanhamento da família
5º	Falta de envolvimento dos alunos nos projetos pedagógicos da classe e da escola
6º	Indisciplina por parte do aluno
7º	Falta de o professor retomar os conteúdos que não foram apreendidos pelos alunos e são evidenciados por meio das avaliações internas
8º	Falta de projetos pedagógicos que contribuam com a aprendizagem do aluno
9º	Falta de assistência do professor nas dificuldades do aluno

10º	Falta de metodologias diversificadas na sala de aula por parte dos professores
11º	Alunos com idade defasada
12º	Falta de compromisso do professor com a aprendizagem do aluno
13º	Alunos morarem em áreas rurais distantes da escola
14º	Avaliações internas aplicada pelos professores
15º	Inassiduidade do professor

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Quadro 5 apresenta uma classificação dos fatores que, na visão dos docentes da EESA, são determinantes para o alto índice de reprovação escolar. O fator considerado como sendo o mais expressivo é o desinteresse do aluno, podendo ser decorrente de diversas causas, como a falta de motivação, a falta de conexão entre os conteúdos estudados e a realidade dos alunos, ou, até mesmo, problemas familiares ou socioeconômicos.

Em seguida, o descompromisso do aluno com as atividades extraclasse surge como o segundo fator mais relevante. Esse comportamento reflete a ausência de hábito de estudo e de responsabilidade com as tarefas complementares. O não cumprimento das atividades extraclasse compromete a consolidação dos conteúdos aprendidos em sala de aula e, conseqüentemente, prejudica o desempenho acadêmico dos alunos.

O terceiro fator é o fato de que os alunos saem do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem. Segundo a visão dos professores, muitos alunos chegam ao Ensino Fundamental II, sem uma base consolidada, o que dificulta a assimilação de novos conteúdos e prejudica a evolução educacional do estudante.

A falta de acompanhamento da família aparece em quarto lugar, indicando a importância do envolvimento familiar no processo educacional. A ausência de apoio e acompanhamento dos pais ou responsáveis pode deixar os alunos desmotivados e sem direcionamento adequado para os estudos. Esse fator pode ser um dos causadores da falta de interesse dos alunos, que aparece como sendo o problema mais agravante mencionado pelos professores.

A falta de envolvimento dos alunos nos projetos pedagógicos da escola, classificada na quinta posição, pode ser um limitador para aprendizagem e para formação integral dos estudantes, já que os projetos são oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades sociais, cognitivas e emocionais que muitas vezes não são contempladas em sala de aula.

Na sexta posição, a indisciplina por parte do aluno é um fator que interfere diretamente na dinâmica de sala de aula e na qualidade do ensino, podendo criar um ambiente desfavorável à aprendizagem, tanto para o aluno indisciplinado quanto para seus colegas, além de exigir que o professor gaste tempo e energia que poderiam ser direcionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Os fatores que aparecem nas posições subsequentes, como a defasagem de idade e à residência dos alunos em áreas rurais, têm um impacto menor sobre as taxas de reprovação em comparação com outros desafios mais diretamente ligados ao comportamento e ao envolvimento dos alunos e suas famílias, mediante a visão dos professores da EESA.

Embora os professores da Escola Estadual Santo Antônio (EESA) tenham colocado a residência em áreas rurais distantes da escola em uma posição de menor relevância, especificamente em 13º lugar, como fator para reprovação escolar, os dados da pesquisa realizada com os alunos revelam uma contradição significativa. Segundo a pesquisa, 59,6% dos alunos que já foram reprovados vivem em áreas rurais, sugerindo que esse fator tem um impacto muito maior sobre o desempenho escolar do que o percebido pelos educadores.

Portanto, ao analisar os dados da pesquisa, torna-se claro que a distância geográfica não deve ser minimizada no debate sobre as causas da reprovação. Pelo contrário, ela é um fator que precisa ser enfrentado com mais seriedade e estratégias de apoio. A contradição entre a percepção dos professores e a realidade vivida pelos alunos rurais reforça a necessidade de uma abordagem que leve em consideração os contextos sociais e geográficos nos quais os alunos estão inseridos.

Por outro lado, os fatores que poderiam ser interpretados como uma autocrítica pelos docentes, como a falta de metodologias diversificadas na sala de aula, a falta de assistência do professor nas dificuldades do aluno e a inassiduidade do professor, também se encontram nas últimas posições do ranking. Essa ordenação reflete uma relutância em reconhecer que as práticas pedagógicas e o comprometimento docente também desempenham um papel significativo na aprendizagem dos alunos. A diversificação de metodologias, por exemplo, é um aspecto fundamental para atender às necessidades individuais dos estudantes, especialmente em turmas heterogêneas. Da mesma forma, a assistência individualizada aos alunos com dificuldades é crucial para evitar que eles fiquem

para trás, e a ausência de um professor pode interromper a continuidade do aprendizado e desmotivar os alunos.

Todos esses achados sugerem que os professores, ao menos em parte, podem estar mais inclinados a atribuir a responsabilidade pela reprovação a fatores externos ao seu controle, como o comportamento dos alunos e o apoio familiar. Essa perspectiva, embora compreensível, pode limitar o potencial de intervenção na melhoria dos índices de reprovação, uma vez que coloca o foco da solução principalmente fora da sala de aula.

Essa reflexão crítica pode ser o ponto de partida para a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo, em que a responsabilidade pela educação é compartilhada e cada fator identificado – seja ele ligado aos alunos, às famílias ou aos próprios docentes – é tratado com a seriedade e o comprometimento necessários para promover a melhoria contínua dos índices de aprovação e do desempenho escolar como um todo.

Os docentes foram questionados sobre quais os tipos de avaliação aplicam em sala de aula para os alunos e a avaliação diagnóstica foi a mais citada, com 24 professores indicando sua aplicação. Esse resultado sugere que os professores valorizam a identificação precoce de lacunas no aprendizado, podendo os professores ajustarem suas estratégias pedagógicas para atenderem melhor às necessidades dos alunos.

A avaliação formativa e a avaliação continuada também foram amplamente mencionadas, com 13 e 12 professores, respectivamente, relatando seu uso nas turmas. Esses dois tipos de avaliação ajudam os alunos a melhorarem e corrigirem suas falhas antes de uma avaliação final e, também, monitorar o progresso dos alunos de forma contínua.

O uso da avaliação classificatória foi citado por oito professores, indicando que este método, que tradicionalmente categoriza e ordena os alunos de acordo com seu desempenho, é menos prevalente.

Já avaliação para efeito de notas foi citada por 18 professores, sugerindo que esse tipo de avaliação, que contribui diretamente para a composição da nota final dos alunos, ainda desempenha um papel significativo na EESA.

Nenhum professor mencionou a aplicação de avaliações seletivas. A ausência desse tipo de avaliação pode indicar que a escola busca promover uma educação

mais inclusiva, em que todos os alunos têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente de seu desempenho em avaliações específicas.

Em um outro momento da pesquisa, os professores foram encaminhados a expressar suas opiniões acerca de outros elementos vivenciados no dia a dia na escola. Sendo assim, os professores avaliaram o processo de ensino-aprendizagem na EESA como "ótimo", indicando uma percepção positiva sobre a eficácia das práticas pedagógicas implementadas e sugerindo que os métodos adotados são considerados adequados para promover a aprendizagem dos alunos.

A relação professor-aluno também foi classificada como "ótima", o que é crucial para o sucesso educativo. Uma boa relação entre docentes e alunos favorece o ambiente de aprendizagem, tornando-o mais acolhedor e propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

A diversificação dos métodos de ensino foi outro aspecto destacado positivamente pelos professores. Métodos variados são essenciais para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, garantindo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Embora considerado "bom", o atendimento individualizado ainda possui margem para melhorias. O atendimento às dificuldades específicas dos alunos é um componente vital para assegurar que todos tenham a oportunidade de superar desafios e alcançar o sucesso acadêmico.

A clareza na transmissão dos conteúdos foi avaliada como "ótima", refletindo a competência dos professores em explicar os conteúdos de forma acessível, garantindo que os alunos compreendam o material apresentado.

Os professores indicaram que há uma prática consolidada de revisar e planejar conteúdos com base nas dificuldades detectadas nas avaliações internas, também avaliada como "ótima". Essa prática é essencial para corrigir falhas de aprendizagem e garantir que os alunos possam progredir adequadamente.

O replanejamento das aulas, fundamentado nas dificuldades de aprendizagem dos alunos, foi classificado como "ótimo". Isso demonstra um compromisso dos professores em ajustar suas estratégias pedagógicas para melhor atender às necessidades dos estudantes.

A maioria dos professores concorda que sua experiência docente contribui para uma atuação mais eficiente na aprendizagem dos alunos. Essa auto percepção

é importante, pois destaca a valorização da prática e da experiência como fatores que aprimoram a qualidade do ensino.

Houve consenso de que as avaliações internas podem contribuir para a reprovação quando não são utilizadas adequadamente para identificar e trabalhar as dificuldades dos alunos. Os professores sugerem que as avaliações deveriam ser mais orientadas ao diagnóstico e intervenção, em vez de servirem apenas como um instrumento tradicional de aferição de notas.

Os professores também concordaram que nos conselhos de classe são discutidas alternativas para apoiar os alunos com dificuldades. No entanto, há, também, um reconhecimento da necessidade de modificar os processos avaliativos da escola, refletindo uma preocupação com a eficácia dessas práticas em reduzir as taxas de reprovação.

A percepção dos professores sobre a reprovação é dividida. Enquanto uma parte concorda que a reprovação é "normal e justa" para alunos que não alcançam o nível esperado, também há um entendimento de que a ausência de reprovação pode desmotivar os alunos. Essa ambiguidade aponta para a complexidade do tema e a necessidade de um equilíbrio entre rigor acadêmico e suporte educacional.

A resposta "nem concordo nem discordo" quanto ao comprometimento dos alunos nas avaliações sugere uma incerteza ou uma variabilidade no comportamento dos estudantes. Isso pode indicar que o comprometimento dos alunos é percebido como inconsistente, variando de acordo com fatores individuais ou contextuais.

Os professores indicam que a equipe gestora se reúne regularmente com os docentes para discutir e sugerir ações que possam melhorar a aprendizagem e reduzir as taxas de reprovação. Essa prática de diálogo e colaboração é essencial para a criação de um ambiente escolar focado na melhoria contínua.

A aplicação dos questionários para os professores revelou aspectos importantes sobre o perfil dos professores da EESA, evidenciando tanto a riqueza da experiência docente quanto as áreas que demandam maior atenção, como o aprimoramento da formação acadêmica e o fortalecimento da comunicação interna sobre indicadores de desempenho. Esses resultados servem como base para as próximas etapas desta dissertação, que buscam explorar em maior profundidade as relações entre a qualificação docente, as práticas pedagógicas e os índices de

reprovação na EESA, com o objetivo de propor estratégias que contribuam para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

É notória a complexa interação de fatores que contribuem para a reprovação escolar na EESA. Por um lado, os professores percebem suas práticas pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem de maneira altamente positiva, o que sugere um ambiente educacional estruturado e comprometido com a qualidade. Por outro lado, a atribuição das causas da reprovação a fatores externos, como o desinteresse dos alunos e a falta de acompanhamento familiar, aponta para uma potencial subestimação do papel que as práticas pedagógicas e o envolvimento docente desempenham na aprendizagem.

Embora as práticas pedagógicas na EESA sejam vistas como adequadas, há uma necessidade de reflexão mais profunda sobre como os professores podem influenciar diretamente a motivação e o engajamento dos alunos, bem como sobre a importância de uma abordagem mais integrativa nas avaliações internas. A eficácia das intervenções educacionais pode ser aprimorada ao reconhecer e enfrentar os desafios internos à sala de aula, promovendo uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos no processo educativo.

Portanto, a pesquisa destaca a importância de um equilíbrio entre o rigor acadêmico e o suporte pedagógico, em que tanto as práticas docentes quanto o envolvimento dos alunos e das famílias são essenciais para reduzir as taxas de reprovação.

Na próxima seção, são apresentadas e analisadas as percepções de duas Especialistas em Educação Básica e da diretora da EESA, coletadas por meio de entrevistas.

3.3.3 Perspectivas da direção escolar e Especialistas sobre a reprovação escolar

Para obter uma compreensão mais aprofundada sobre as questões pedagógicas, administrativas e de gestão da EESA, foram realizadas entrevistas com a diretora e com duas Especialistas em Educação Básica. A partir das respostas obtidas, foi possível analisar a relação entre as funções das Especialistas e da gestora, destacando como a colaboração entre essas duas funções pode influenciar diretamente na implementação de estratégias voltadas para a melhoria do

aprendizado, na redução das taxas de insucesso escolar e na vida escolar dos alunos, pais e professores.

O primeiro questionamento, feito à Especialista 1, abordou sua trajetória profissional, que é marcada por um longo e dedicado percurso na educação. Graduada em Pedagogia desde 2003, ela iniciou sua atuação na EESA em 2007, primeiramente realizando substituições. A trajetória profissional da entrevistada reflete um profundo envolvimento com a escola, onde ela atua há mais de 15 anos. "Eu tô aí desde 2007 fazendo esse rodízio aqui nessa escola" (Especialista 1, 2024).

Ao ser questionada sobre as condições de trabalho, a Especialista 1 ressaltou que a infraestrutura pode ser melhorada: "a gente quer sempre o melhor para atender tanto os nossos alunos quanto os docentes," comentou, reconhecendo que a busca por melhorias é constante, mas que as condições atuais permitem um trabalho satisfatório. Ela também observou que a "relação direção, professor, aluno, família é uma relação boa" (Especialista 1, 2024) o que aponta para uma gestão que valoriza o diálogo e a parceria dentro da comunidade escolar.

A reprovação escolar é o tema central de análise, sendo assim, a Especialista 1 destacou dois fatores que considera serem os principais responsáveis pelos altos índices de reprovação na EESA: a falta de interesse dos alunos e a baixa participação dos pais. Ela observou que muitos alunos, especialmente aqueles da zona rural, priorizam o trabalho em detrimento dos estudos, muitas vezes devido à necessidade de contribuir financeiramente com suas famílias. Essa situação é agravada pela falta de acompanhamento e incentivo por parte dos pais, que, segundo a Especialista, poderia ser um fator determinante para evitar a reprovação: "Se tivesse um acompanhamento maior dos pais, talvez seria mais fácil evitar esse índice de reprovação" (Especialista 1, 2024), afirmou, destacando a importância do envolvimento familiar para o sucesso escolar.

A fala da Especialista 1 traz à tona questões complexas que merecem uma reflexão mais aprofundada sobre os fatores que contribuem para os altos índices de reprovação na EESA. Ao analisar as causas da reprovação escolar, é essencial adotar uma perspectiva que vá além dos comportamentos individuais, considerando, também, as condições estruturais e contextuais que influenciam o desempenho escolar. Isso implica em uma abordagem mais integrada e colaborativa, envolvendo não apenas os alunos e suas famílias, mas, também, a escola, as políticas públicas e a sociedade como um todo.

A Especialista 1 também mencionou que acredita que haja um padrão recorrente entre os alunos reprovados: muitos deles manifestam uma desmotivação clara para continuar os estudos, dizendo que estão "só esperando 18 anos para parar de estudar" (Especialista 1, 2024). Esse desinteresse, combinado com as responsabilidades de trabalho, especialmente em áreas rurais, contribui para o abandono dos estudos e a consequente reprovação.

Para mitigar os altos índices de reprovação, a escola tem implementado diversas estratégias, incluindo busca ativa e reuniões frequentes com os pais. A busca ativa, que envolve o contato direto com as famílias para evitar o abandono escolar, é descrita como uma prática constante na EESA. A Especialista 1 comentou que "a busca ativa, ela é constante aqui na escola" (Especialista 1, 2024), destacando o esforço da instituição para manter os alunos engajados e evitar a evasão escolar.

A busca ativa vai além de uma simples ação corretiva; ela é preventiva. Ao envolver as famílias de forma constante, a escola busca construir uma rede de apoio que assegure que o aluno não se distancie do ambiente escolar. Esse tipo de intervenção é crucial, pois muitas vezes a primeira ausência pode ser o início de um ciclo de desengajamento que leva à evasão e, conseqüentemente, à reprovação.

No entanto, a participação dos pais nas reuniões escolares ainda enfrenta desafios. A Especialista 1 mencionou que, embora a escola tente facilitar a presença dos pais, marcando reuniões em horários flexíveis, a participação ainda não é total. Ela explicou que "não temos 100% de participação" (Especialista 1, 2024), e que a falta de interesse ou a sobrecarga de trabalho são os principais motivos para a ausência de muitos pais. Essa baixa participação impede uma abordagem mais efetiva na resolução dos problemas que levam à reprovação.

Sobre a gestão escolar, a Especialista 1 destacou que, embora a escola tenha alcançado progressos significativos, ainda há espaço para melhorias. Ela sugeriu que a gestão poderia ser mais firme em certas situações, observando que "tem hora que a gente tenta ser democrático, mas tem hora que não dá" (Especialista 1, 2024) e que poderia haver uma aplicação mais rigorosa das diretrizes para garantir a eficácia das ações. Essa observação sugere a necessidade de um equilíbrio entre a flexibilidade e a autoridade na administração escolar, para que as decisões sejam implementadas de forma mais eficiente.

A Especialista concluiu a entrevista enfatizando a importância da conscientização e do engajamento de todos os envolvidos na comunidade escolar. Ela argumentou que, para melhorar os índices de reprovação, é crucial que "a participação ativa de todas as partes, da família, dos alunos, dos professores" (Especialista 1, 2024) seja promovida. Apontou, ainda, que, sem o apoio dos pais e sem um esforço conjunto, as iniciativas da escola para apoiar os alunos e melhorar o desempenho acadêmico serão limitadas.

A trajetória profissional da entrevistada Especialista 2 é marcada por uma extensa experiência na área educacional, com mais de 35 anos de atuação, dos quais 18 foram dedicados exclusivamente à EESA. Ela menciona que, apesar das condições desafiadoras, possui um forte apreço pela sua profissão: "É uma coisa que não me cansa eu trabalhar na escola. [...] É uma profissão que eu não faço por dinheiro, é porque eu gosto mesmo" (Especialista 2, 2024). Essa fala ressalta uma dedicação pessoal que vai além do cumprimento profissional, o que pode ser um fator positivo no ambiente escolar.

No entanto, a Especialista também aponta para questões estruturais que impactam negativamente a dinâmica escolar, como a falta de espaços adequados para reuniões e os atendimentos individuais: "A gente não tem uma sala separada para a gente, às vezes você precisa de chamar um pai ou um aluno mesmo para a gente conversar, a gente não tem" (Especialista 2, 2024).

A Especialista 2 atribui o alto índice de reprovação principalmente à falta de interesse e maturidade dos alunos. Ela argumenta que, mesmo com os recursos oferecidos pela escola, como professores reforço, muitos alunos não demonstram empenho para aprender: "Eu descrevo [a reprovação] pela falta de maturidade dos alunos, pelo querer dos alunos" (Especialista 2, 2024). Segundo a entrevistada, há uma tendência de desinteresse generalizado, o que impede a progressão acadêmica de muitos alunos, mesmo com as intervenções pedagógicas disponíveis.

A escola tem implementado diversas ações para combater a reprovação, como a busca ativa para trazer os alunos de volta à sala de aula e as reuniões com os pais para conscientizá-los sobre a importância da educação: "Aí vem a busca ativa. A gente vai atrás, o aluno volta" (Especialista 2, 2024). Contudo, a Especialista expressa que essas ações nem sempre têm o resultado desejado, já que os alunos frequentemente retornam à escola desmotivados, o que perpetua o ciclo de reprovação.

Ela também enfatiza a importância do envolvimento dos pais, mas reconhece que este é um desafio contínuo, pois muitos pais não percebem a relevância do acompanhamento escolar: “Os pais hoje passam muito a mão na cabeça dos alunos” (Especialista 2, 2024). A falta de envolvimento familiar é vista como um dos maiores obstáculos para a melhoria dos índices de aprovação.

Em termos de gestão, a Especialista 2 elogia o apoio que recebe da direção e vice-direção da escola, destacando que a colaboração entre os membros da equipe é fundamental para o sucesso escolar: “A gestão da escola tem contribuído para melhorar o desempenho da escola. E muito, muito, muito mesmo” (Especialista 2, 2024). No entanto, ela reconhece que ainda há espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito ao enfrentamento do desinteresse dos alunos: “A gente tem que procurar mais. Ver o que que esses meninos querem, né, para ver se acaba um pouco o desinteresse escolar” (Especialista 2, 2024).

Ela sugere que a implementação de aulas diferenciadas pode ser uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento dos alunos, acreditando que se os professores conseguirem prender a atenção dos alunos em sala de aula, o interesse deles poderá crescer: “Seria, então, partir para aulas diferenciadas, para o professor dentro da sala para prender o interesse dos alunos” (Especialista 2, 2024).

Apesar dos esforços da equipe escolar e das medidas adotadas, a reprovação continua sendo um problema significativo na EESA, fortemente influenciado por fatores como desinteresse estudantil e falta de envolvimento dos pais. A Especialista 2 acredita que uma abordagem mais colaborativa entre escola, família e alunos poderia contribuir para a redução dos índices de reprovação, ao mesmo tempo que propõe melhorias na gestão escolar para abordar essas questões de forma mais eficaz.

A entrevista com a diretora da EESA revela aspectos fundamentais sobre a gestão escolar, as dificuldades enfrentadas e as medidas adotadas para melhorar o desempenho dos alunos.

A diretora iniciou sua carreira há 25 anos, começando como professora de Literatura e, posteriormente, passando a ensinar Matemática após se licenciar na área. Está a cerca de quatro anos e meio na função de diretora. Ela descreve sua experiência na função de diretora como desafiadora, mas gratificante, destacando o compromisso e a satisfação em desempenhar sua função. Essa trajetória revela sua

versatilidade e dedicação ao longo dos anos, o que contribui para uma gestão mais consciente das necessidades da escola.

A diretora avalia as condições de trabalho na escola como "bem boas," especialmente quando comparadas a outras instituições. Ela menciona que a escola está "num paraíso" em termos de infraestrutura, o que indica que, apesar de alguns desafios, a escola possui uma base sólida para o desenvolvimento das atividades educativas. No entanto, ela aponta a ausência de um refeitório adequado como uma limitação significativa. Isso revela que, embora haja avanços, ainda existem áreas que precisam ser melhoradas para oferecer uma experiência escolar mais completa.

Quando questionada sobre reprovação escolar, ela considera um problema persistente e expressa sua frustração com os altos índices de reprovação da EESA, apesar dos esforços contínuos da equipe para mitigar essa situação. A diretora atribui essa alta taxa à falta de compromisso tanto dos alunos quanto das famílias. Ela observa que a ausência de envolvimento familiar é um fator crucial, afirmando que "a ausência da família" muitas vezes impede que os alunos se dediquem aos estudos como deveriam.

Além disso, a diretora reflete sobre a responsabilidade compartilhada entre gestores, professores e alunos. Ela reconhece que "todo mundo tem um dedinho ali, uma porcentagem de culpa," destacando que a reprovação não pode ser atribuída a um único fator, mas sim ao conjunto de ações (ou inações) de todos os envolvidos no processo educativo. Esse reconhecimento demonstra uma compreensão complexa da problemática, em que cada parte tem seu papel no sucesso ou fracasso dos alunos.

A diretora explica que a reprovação é um tema recorrente nas reuniões de Módulo II com os professores, nas quais são discutidas estratégias para reduzir esses índices. Ela destaca que o tema é "sempre abordado" e que, apesar dos esforços e intervenções pedagógicas, os resultados nem sempre são os desejados. Isso evidencia a dificuldade em implementar mudanças significativas e duradouras no ambiente escolar, especialmente quando se trata de alterar percepções profundamente enraizadas. A diretora menciona que é complicado falar de reprovação porque muitos a veem como um "castigo," quando, na verdade, deveria ser encarada como uma oportunidade de aprendizado e melhoria.

Um dos desafios mais evidentes mencionados pela diretora é o baixo envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. Ela observa que os pais que mais

precisam estar presentes são, muitas vezes, os pais mais omissos e só procuram a escola quando a reprovação já parece iminente. Essa falta de engajamento parental torna o trabalho da escola muito mais difícil, pois a educação se torna uma responsabilidade unilateral, sem o apoio necessário para reforçar os aprendizados em casa.

A escola, ciente do impacto negativo do baixo envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos, realiza diversas ações para tentar aumentar essa participação. Entre as iniciativas mencionadas pela diretora estão a realização de reuniões periódicas com pais e responsáveis, busca ativa por meio de ligações e visitas e eventos escolares que incentivam a presença familiar, como feiras, apresentações culturais e encontros informativos sobre a importância do apoio escolar em casa.

No entanto, essas ações, embora bem-intencionadas, enfrentam uma série de desafios. Primeiramente, é importante questionar se as estratégias adotadas pela escola estão, de fato, alinhadas com as realidades e necessidades das famílias envolvidas. Por exemplo, reuniões escolares muitas vezes ocorrem em horários que não são acessíveis para todos os pais, especialmente para aqueles que trabalham em horários irregulares ou em múltiplos empregos para sustentar suas famílias. Além disso, a própria logística de deslocamento pode ser um obstáculo significativo para as famílias que vivem em áreas rurais ou distantes da escola.

Outro ponto que merece ser discutido é a eficácia das ações de busca ativa. Embora as ligações e visitas possam demonstrar uma tentativa de aproximação, elas podem não ser suficientes para construir um vínculo efetivo e duradouro com as famílias. Além disso, essas tentativas de contato podem ser percebidas como invasivas ou como uma cobrança, especialmente se não forem acompanhadas por uma abordagem mais empática e colaborativa que compreenda as limitações e desafios enfrentados pelos pais.

A diretora caracteriza a gestão da escola como participativa, envolvendo toda a comunidade escolar na tomada de decisões. Ela valoriza o trabalho em equipe e acredita que a colaboração é essencial para o sucesso da gestão. Essa abordagem participativa é fundamental para criar um ambiente escolar mais inclusivo e responsivo às necessidades dos alunos e dos professores. No entanto, ela reconhece que ainda há espaço para melhorar, especialmente no que diz respeito ao envolvimento dos pais na gestão escolar.

Entre os aspectos positivos, a diretora destaca o bom relacionamento com os alunos e com a equipe de servidores, professores e direção. Ressalta que, apesar dos desafios inerentes à adolescência, os alunos são respeitosos e trazem "muita coisa boa no seu coração". Esse aspecto positivo é crucial, pois indica que, apesar das dificuldades, há um forte potencial para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Por outro lado, a entrevistada aponta a resistência à mudança por parte de alguns servidores como um aspecto negativo. Ela menciona que alguns servidores ainda mantêm uma visão "antiga" em relação ao ensino-aprendizagem, o que dificulta a implementação de novas práticas pedagógicas mais eficazes. Essa resistência à mudança pode ser um obstáculo significativo para o progresso da escola, especialmente em um contexto em que a inovação é essencial para atender às necessidades dos alunos.

Para enfrentar esses desafios, a diretora sugere que projetos bem alinhados e a promoção de encontros com a comunidade escolar são estratégias importantes para implementar as mudanças necessárias. Ela acredita que o engajamento dos pais na vida escolar é crucial para a melhoria contínua da gestão administrativa e pedagógica. Além disso, ela enfatiza a importância de estar em constante busca por atualizações e formação, tanto para a equipe gestora quanto para os professores, como uma forma de melhorar o aprendizado dos alunos.

3.3.4 Comparação das visões entre professores, alunos, Especialistas e direção sobre os fatores que contribuem para a reprovação

As percepções dos diferentes atores envolvidos no processo educacional da EESA revelam um cenário complexo de fatores que contribuem para a reprovação escolar. Os alunos, em suas avaliações, destacaram a falta de motivação como um dos principais elementos que comprometem seu desempenho escolar. Embora a presença nas aulas seja alta, muitos estudantes relatam um desinteresse significativo pela escola, sugerindo que as metodologias de ensino e o currículo talvez não estejam alinhados às suas realidades e expectativas.

A ausência de hábitos de estudo regulares fora do ambiente escolar é outro ponto crítico, com a maioria dos alunos sem uma rotina de estudos extraclasse, o que prejudica a consolidação do conhecimento adquirido em sala de aula. Essa

situação é agravada pela falta de suporte pedagógico adequado, tanto por parte da escola quanto das famílias, deixando os alunos sem o acompanhamento necessário para superar suas dificuldades. A carência de monitoria regular e de um acompanhamento contínuo e personalizado também são mencionadas, indicando a necessidade de maior atenção e suporte individualizado.

Por outro lado, os professores da EESA atribuem a reprovação escolar principalmente ao desinteresse e ao descompromisso dos alunos com as atividades extraclasse. Eles associam esse desinteresse a fatores como a falta de motivação, a desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos, e problemas socioeconômicos e familiares. Além disso, os docentes destacam a falta de suporte familiar como um fator significativo, acreditando que a ausência de envolvimento dos pais desmotiva os alunos e compromete diretamente o seu desenvolvimento na escola. No entanto, embora reconheçam a importância de diversificar metodologias e oferecer assistência mais individualizada, muitos professores tendem a enfatizar fatores externos como principais determinantes para o insucesso escolar, o que pode limitar uma autocrítica mais profunda sobre suas próprias práticas pedagógicas.

A diretora e as Especialistas entrevistadas oferecem uma visão mais abrangente, reconhecendo que a reprovação na EESA é um fenômeno influenciado por fatores internos e externos ao ambiente escolar. Elas concordam que a falta de interesse dos alunos e a ausência de envolvimento familiar são elementos críticos que agravam os índices de reprovação. Chamam atenção para o contexto socioeconômico dos alunos, especialmente daqueles que precisam trabalhar para ajudar financeiramente suas famílias, o que contribui significativamente para o desinteresse nos estudos.

A baixa participação dos pais na vida escolar é vista como um desafio fundamental, dificultando os esforços da escola em engajar os alunos. Além disso, as barreiras institucionais, como a resistência à mudança entre alguns professores e a falta de infraestrutura adequada, impactam negativamente o ambiente escolar. As Especialistas sugerem que a melhoria dos índices de reprovação passa por um fortalecimento das relações entre escola, família e alunos, com a implementação de práticas pedagógicas mais atrativas e envolventes.

Ao comparar essas diferentes perspectivas, fica evidente que, embora cada grupo destaque diferentes aspectos como prioritários, todos reconhecem a

importância de fatores como motivação, suporte familiar e práticas pedagógicas adequadas. Enquanto os alunos clamam por mais apoio e monitoria, os professores enfatizam a necessidade de maior envolvimento familiar e a direção e os Especialistas sugerem uma abordagem colaborativa e integrada para enfrentar a reprovação.

Para enfrentar os altos índices de reprovação na EESA, é fundamental adotar uma abordagem que combine o fortalecimento das práticas pedagógicas com um acompanhamento contínuo e personalizado dos alunos, além de promover uma maior colaboração entre escola e família.

Com base na análise dos dados coletados, foi identificado que a EESA é amplamente reconhecida por todos os participantes da pesquisa como um ambiente amigável, onde as relações entre alunos, professores, e demais membros da comunidade escolar são positivas e colaborativas.

No entanto, a pesquisa também revelou alguns desafios significativos que contribuem para a reprovação escolar. Entre os principais fatores identificados estão o desinteresse do aluno em estudar, o descompromisso com as atividades escolares, a falta de acompanhamento da família na vida escolar dos alunos, a atuação dos professores e suas práticas pedagógicas – como a falta de retomar habilidades que não foram consolidadas e a falta de assistência às dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A partir desses achados, é apresentado um PAE focado em mitigar as causas da reprovação, aproveitando o ambiente positivo da escola para engajar todos os envolvidos de forma colaborativa e eficaz. O objetivo é implementar estratégias que promovam o sucesso acadêmico e melhorem os índices de aprovação, por meio de uma abordagem integrada que envolva alunos, professores, pais e a gestão escolar.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

A presente pesquisa, desenvolvida na EESA, teve como objetivo responder à seguinte questão norteadora: Quais são os fatores que contribuem para o elevado índice de reprovação escolar e quais ações podem ser implementadas para melhorar os índices de aprovação? Para alcançar as respostas, foram adotadas estratégias de coleta de dados que incluíram questionários aplicados aos alunos e professores, além de entrevistas com Especialistas em educação e com a diretora da escola. A abordagem metodológica qualitativa permitiu uma visão abrangente e detalhada dos desafios enfrentados pela comunidade escolar.

Os dados revelaram um cenário em que vários elementos interagem entre si e, conseqüentemente, dificultam o sucesso escolar dos estudantes. Os problemas mais destacados, por todos os atores que participaram da pesquisa, foram o desinteresse pelos estudos e a falta de compromisso dos alunos pelas atividades escolares. Além disso, a pesquisa identificou a necessidade de adequação das metodologias pedagógicas adotadas pelos professores. Outro fator relevante identificado foi a limitada participação das famílias na vida escolar dos alunos.

Ao revisar as etapas da pesquisa e considerar os desafios identificados na EESA, nesta seção, apresenta-se o PAE com intuito de promover um ambiente escolar inclusivo e propício ao aprendizado. As propostas de intervenção visam despertar o interesse e o compromisso dos alunos, aumentar a eficácia das práticas pedagógicas e fortalecer a parceria entre a escola e as famílias, contribuindo para a melhoria organizacional e refletindo na qualidade do ensino e nos índices de aprovação escolar.

Conseqüentemente, as ações delineadas têm o potencial de não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas, também, de garantir o desenvolvimento de processos educacionais, promovendo uma educação de qualidade para todos. A pesquisa, não apenas reflete as conclusões alcançadas até o momento, mas, também, se propõe a ser uma ferramenta efetiva para a mudança, fundamentada em um diagnóstico preciso e em uma visão de futuro para a escola.

O Quadro 6 apresenta os principais problemas identificados na pesquisa e as propostas de ações para superar as dificuldades que circundam a questão da reprovação escolar na escola analisada.

Quadro 6 - Dados da pesquisa e ações propositivas

Eixo	Dados de pesquisa	Ação propositiva
1	Desinteresse do aluno em estudar	Implementar um projeto interdisciplinar que integre temas de interesse dos alunos, tornando as aulas mais atrativas.
2	Descompromisso do aluno com as atividades escolares	Criar um programa de monitoria entre alunos, em que estudantes mais comprometidos possam ajudar aqueles com dificuldades em manter o foco e a disciplina com os estudos.
3	Atuação do professor e suas práticas pedagógicas	Realizar oficinas de estudo com os professores sobre métodos de ensino e avaliação.
4	Falta de acompanhamento da família na vida escolar dos alunos	Promover encontros regulares entre a escola e as famílias, com a participação dos alunos, para discutir e fortalecer a parceria do processo educacional.
		Implementar um canal de comunicação, utilizando grupos de <i>WhatsApp</i> , para manter os pais informados sobre o desempenho e as necessidades dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para motivar os alunos, tendo em vista que foi verificado, a partir dos dados coletados na pesquisa, indícios de desinteresse, a proposta é implementar um projeto interdisciplinar que integre diferentes áreas do conhecimento.

Ao conectar o conteúdo escolar com os interesses pessoais dos alunos, essa abordagem visa aumentar o engajamento, despertar a curiosidade e motivar o aluno para novas oportunidades de aprendizado. O primeiro passo é conhecer os interesses, necessidades e contextos sociais e culturais dos alunos. Professores podem realizar atividades de diagnóstico, como questionários, entrevistas ou rodas de conversa, para identificar temas que sejam relevantes para os estudantes. A partir dessa compreensão, é possível planejar atividades que integrem os conteúdos curriculares com temas de interesse dos alunos.

Complementar a isso, para abordar o descompromisso com as atividades escolares, é proposta a criação de um programa de monitoria entre alunos. Nesse modelo, a interação de estudantes de diferentes perfis poderá levar a uma comunidade escolar mais coesa em que os alunos se sintam parte integral do processo educativo.

Além disso, para melhorar as práticas pedagógicas, a realização de oficinas de estudo para professores, oferecendo novas abordagens de ensino e avaliação e trocas de práticas exitosas entre os professores da escola. Com práticas pedagógicas aprimoradas, espera-se que os professores consigam engajar melhor

os alunos, contribuindo para a redução da reprovação escolar e da eficácia no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, a falta de acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos poderá ser enfrentada com a promoção de encontros regulares entre a escola e as famílias, juntamente com a criação de canais de comunicação efetiva, como grupos de *WhatsApp*. Esses esforços visam consolidar a parceria entre escola e família e buscam fortalecer um maior engajamento dos pais na vida escolar dos filhos.

Dessa forma, ao propor soluções baseadas na análise dos problemas identificados, busca-se enfrentar diretamente as questões que contribuem para a reprovação escolar. As estratégias sugeridas são direcionadas para criar um ambiente escolar mais engajador, colaborativo e alinhado às necessidades dos estudantes.

Já o detalhamento das proposições será apresentado na próxima seção, em que cada ação será explorada em profundidade, destacando seu potencial impacto na melhoria do processo educacional na EESA.

4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, é apresentado o detalhamento das proposições elaboradas para enfrentar os desafios identificados ao longo da análise e dos fatores que contribuem para o alto índice de reprovação escolar na EESA. O objetivo é fornecer um conjunto de ações estruturadas que possam ser implementadas de forma eficaz no contexto educacional analisado.

Para facilitar a identificação dos elementos essenciais para a implementação do PAE, as proposições estão organizadas utilizando o modelo 5W2H. Essa metodologia permite uma visão clara e detalhada de cada etapa do plano, garantindo que todos os aspectos sejam considerados e que a implementação seja conduzida de forma organizada e eficaz. O formato é uma maneira prática e direta de acompanhar e executar as ações planejadas, sendo estruturado em torno de sete questões fundamentais: “What? (O quê?); Why? (Por quê?); Where? (Onde?); When? (Quando?); Who? (Quem?); How? (Como?) e How much? (Quanto custa?)” (Machado, 2012, p. 51).

Para viabilização da execução das ações delineadas no Quadro 4, é imprescindível, em um primeiro momento, realizar um repasse detalhado que

ocorrerá durante a reunião de planejamento do ano de 2025, direcionado não apenas aos professores, mas, também, à equipe pedagógica e à gestão da escola, assegurando que cada grupo compreenda plenamente o seu papel e a importância das ações propostas. Esse processo de comunicação deve ser planejado, de modo a garantir que todos os envolvidos tenham clareza sobre os objetivos, as estratégias e as expectativas associadas a cada ação.

O desenvolvimento de um ambiente propício para a transformação positiva do contexto educacional, com reflexos diretos na redução dos índices de reprovação, a articulação entre professores, equipe pedagógica e gestão escolar, é essencial para potencializar o impacto das ações implementadas. Com isso, reforça-se a importância de um esforço conjunto para superar os desafios identificados e melhorar o desempenho escolar.

Nas próximas subseções, são detalhadas as estratégias propostas para enfrentar as causas da reprovação, oferecendo um roteiro claro para a sua implementação. Na primeira subseção, 4.1.1, é apresentada a primeira proposta de ação, que aborda uma das questões centrais identificadas ao longo da pesquisa.

4.1.1 Projeto: Temas que Transformam - Eixo1

A motivação para a realização deste projeto surge da análise dos dados da pesquisa que apresenta um grande desinteresse dos alunos nas atividades escolares. Nesse sentido, é fundamental considerar as experiências sociais dos alunos como ponto de partida para a construção de um currículo mais atrativo e significativo. Freire (1996, p. 17) questiona: "Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?"

O autor Paulo Freire (1996) sugere que o conhecimento acadêmico não deve ser visto como algo separado da vida cotidiana dos alunos, mas sim como algo que dialoga com suas realidades e experiências de vida. Ao estabelecer essa intimidade, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos se sintam mais conectados e motivados, pois veem valor e relevância no que estão aprendendo. Essa abordagem não apenas aumenta o interesse dos alunos, mas, também, facilita uma aprendizagem mais profunda, uma vez que o conhecimento é construído sobre a base das vivências e interesses pessoais dos estudantes.

As dificuldades de aprendizagem e a falta de interesse pelos estudos podem surgir quando há uma desconexão entre o conteúdo abordado em sala de aula e os interesses dos estudantes. No entanto, quando a escola reconhece as necessidades e o perfil dos alunos que atende e passa a trabalhar com temas que realmente despertam a curiosidade dos alunos, cria-se um ambiente de aprendizado mais significativo e envolvente, promovendo um maior engajamento dos estudantes.

Conhecer os alunos é um dos caminhos que pode ser promissor para o entendimento do problema do desinteresse. Ouvi-los permite identificar tanto os aspectos que justifiquem a falta de interesse, quanto preferências e opiniões que podem ajudar a melhorar a dinâmica educacional visando motivar os estudantes (Goulart, 2022, recurso online).

Conforme Goulart (2022), conhecer os alunos e escutá-los atentamente é fundamental para entender o desinteresse educacional. Essa prática possibilita identificar tanto as justificativas para a falta de engajamento quanto os elementos que poderiam ser ajustados para melhorar a dinâmica educacional.

Ao captar as preferências e opiniões dos estudantes, podem ser desenvolvidas metodologias que despertem maior interesse e envolvimento, criando um ambiente mais estimulante e participativo para todos. Dessa forma, a escuta ativa se revela como uma ferramenta promissora para motivar os estudantes e enfrentar o desafio do desinteresse escolar. O Quadro 7 traz as informações sobre a proposta da implantação de um projeto que contempla a participação ativa dos alunos na construção curricular, com objetivo de valorizar os interesses dos estudantes.

Quadro 7 - Proposta de Ação 1 - Projeto "Temas que Transformam"

O que fazer?	Implementar o projeto "Temas que Transformam" para promover a motivação e o engajamento dos alunos, estimulando o interesse pelos estudos por meio da escolha de temas relevantes e interessantes para eles.
Por que fazer?	Para despertar o interesse dos alunos, criando um ambiente de aprendizado mais significativo e envolvente e promovendo o protagonismo estudantil na construção do conhecimento.
Onde fazer?	Nas salas de aula da Escola Estadual Santo Antônio, abrangendo todas as turmas de Ensino Fundamental I e Ensino Médio.
Quando fazer?	Em 2025, com início na primeira semana de aula e desenvolvimento ao longo de todo ano letivo.
Quem irá fazer?	Professores, com apoio das Especialistas da escola e participação ativa dos alunos em todas as etapas do projeto.

Como irá fazer?	Aplicando uma pesquisa de interesses na primeira semana de aula; selecionando quatro temas por turma para serem trabalhados interdisciplinarmente, ao longo do ano letivo de 2025; aplicando uma avaliação ao final de cada bimestre para apresentar e discutir os resultados.
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Projeto “Temas que Transformam” visa promover a motivação e o engajamento dos alunos em suas atividades escolares, estimulando a curiosidade e o interesse pelos estudos. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma dinâmica que está detalhada no Quadro 8.

Quadro 8 - Temas para o Projeto "Temas que Transformam"

O que fazer?	Realizar uma pesquisa para identificar temas relevantes e interessantes para os alunos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Selecionar os quatro temas mais votados de cada turma com base nas sugestões dos alunos.	Integrar os temas selecionados ao conteúdo programático das disciplinas ao longo do ano letivo.	Avaliar o impacto do projeto no desempenho e engajamento escolar dos alunos.
Por que fazer?	Para motivar os alunos e tornar o ensino mais significativo, conectado às suas expectativas	Melhorar o interesse dos alunos através do desenvolvimento de aulas utilizando temas de interesse dos alunos.	Para os professores terem uma compreensão ampla e conectada com os temas.	Avaliar a eficácia da execução do projeto e identificar áreas de melhoria.
Onde fazer?	Em todas as turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio da EESA	Na primeira reunião de Módulo II da EESA	No decorrer de 2025 durante as Reuniões de Módulo II da EESA.	Nos meses de abril, julho, setembro e novembro de 2025, nas Reuniões de Módulo II da EESA.
Quando fazer?	Na primeira semana de aula de 2025	Após a coleta de sugestões, ainda na primeira semana de aula e no decorrer de 2025.	Durante todo o ano letivo de 2025	Ao final de cada bimestre, nos meses de abril, julho, setembro e dezembro de 2025.
Quem irá fazer?	Professores e Especialistas	Professores e Especialistas	Professores e Especialistas.	Professores e Especialistas.
Como irá fazer?	Será escolhido um professor por turma, que conduzirá a pesquisa por	Logo após as escolhas dos temas, as Especialistas apresentarão os	Por meio de um planejamento interdisciplinar, realizado	Por meio da análise e comparativo de dados, como frequência e rendimento escolar.

	meio de uma roda de conversa em sala de aula, para que os alunos sugiram temas de interesse, alinhados à BNCC.	temas escolhidos para os professores. Serão discutidas as sugestões dos alunos, considerando o conteúdo programático das disciplinas e o planejamento das metodologias interdisciplinares.	durante as reuniões de Módulo II. Reservar alguns minutos para os professores alinharem a execução das atividades conforme os temas selecionados.	Percepção dos professores acerca do comportamento e participação dos alunos.
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para a implementação do projeto na EESA, será adotada uma abordagem metodológica que combina elementos de pesquisa, além de práticas pedagógicas interdisciplinares, conforme os dados apresentados no Quadro 8, que detalha o cronograma de ações e responsabilidades envolvidas em cada fase do projeto. Essas etapas visam garantir que o processo de integração dos temas de interesse dos alunos ao currículo seja realizado de maneira colaborativa, reflexiva e alinhada às diretrizes da BNCC.

A metodologia foi estruturada em quatro etapas principais, a primeira etapa terá início na primeira semana de aula de 2025, em que um professor por turma do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da EESA conduzirão uma pesquisa, por meio de rodas de conversa em sala de aula, para identificar temas de interesse dos alunos, alinhados aos objetivos da BNCC. Esse levantamento permitirá que os estudantes tenham voz na escolha dos assuntos a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Na segunda etapa, após a coleta das sugestões, os quatro temas mais votados de cada turma serão selecionados. As Especialistas apresentarão esses temas aos professores na primeira reunião de Módulo II. Em seguida, haverá discussões para integrar os temas selecionados ao conteúdo programático das disciplinas ao longo do ano letivo de 2025. Essa abordagem possibilitará que os alunos vejam o conhecimento de forma integrada, rompendo com a compartimentação tradicional do ensino.

A terceira etapa será a elaboração do planejamento de maneira interdisciplinar, desenvolvido e aprimorado durante as reuniões de Módulo II ao longo de 2025. Durante essas reuniões, serão reservados alguns minutos para alinhamento das estratégias de execução das atividades, conforme os temas selecionados.

A quarta etapa será a avaliação, realizada ao final de cada bimestre, nos meses de abril, julho, setembro e dezembro de 2025, por meio da análise de dados quantitativos (frequência e rendimento escolar) e qualitativos (percepção dos professores sobre o comportamento e participação dos alunos).

A eficácia da integração dos temas de interesse dos alunos ao conteúdo programático dependerá de os professores ajustarem suas práticas pedagógicas às novas demandas, sem comprometerem a qualidade e a abrangência do currículo estabelecido. É fundamental que os professores recebam apoio contínuo de toda a equipe pedagógica da EESA para adaptar suas práticas pedagógicas.

Um dos objetivos do projeto é promover o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos tenham um papel ativo na construção de seu próprio aprendizado. Sendo assim, espera-se que a inclusão de temas sugeridos pelos alunos nas atividades pedagógicas aumente o interesse e a motivação dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, busca-se melhorar o desempenho acadêmico em todas as disciplinas, uma vez que os temas escolhidos serão trabalhados de forma a integrar o conteúdo programático das diferentes áreas do conhecimento.

O projeto terá um caráter flexível e adaptativo, que valoriza a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Espera-se, com isso, despertar o interesse e o comprometimento dos estudantes, tornando a experiência educacional mais significativa e eficaz.

4.1.2 Conectando Saberes: Monitoria para o Sucesso Escolar - Eixo 2

O projeto foi pensado com o objetivo de engajar os alunos nas atividades escolares, promovendo um ambiente de cooperação e apoio mútuo. Para isso, será implementado um programa de monitoria, no qual os alunos poderão atuar como monitores, auxiliando seus colegas na realização de tarefas em sala de aula. Essa atividade será realizada com o suporte dos professores, que orientarão o

desenvolvimento do processo, para que todos os alunos recebam o apoio necessário para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

A monitoria escolar traz inúmeros benefícios para todos os envolvidos. Os alunos que se voluntariam como monitores têm a oportunidade de consolidar seus conhecimentos, pois, ao explicarem e ajudarem seus colegas, revisam os conteúdos e aprofundam sua compreensão. Além disso, desenvolvem habilidades sócio emocionais importantes, como liderança, empatia, paciência, e capacidade de comunicação. Para os alunos monitorados, o programa oferece suporte, ajudando-os a superar dificuldades, a desenvolverem novas habilidades de estudo e despertar o interesse pelos estudos. Dessa forma, o ambiente de aprendizado se torna mais inclusivo e colaborativo, fortalecendo o senso de comunidade e o engajamento dos alunos nas atividades escolares.

De acordo com Frison (2016, p. 148), "a monitoria oportunizou, tanto para os monitores quanto para os estudantes, terem atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem". Isso evidencia que a monitoria não só auxilia na compreensão de conteúdos acadêmicos, mas, também, promove o desenvolvimento de uma postura ativa e responsável em relação ao próprio aprendizado. Os alunos monitores são encorajados a assumir um papel mais ativo no processo educativo, o que contribui para uma maior autonomia e um compromisso mais profundo com o desenvolvimento acadêmico.

O primeiro passo do projeto envolve um levantamento detalhado realizado pelas Especialistas da escola, com o auxílio dos professores, para identificar os alunos que demonstram certo desinteresse pela realização das atividades escolares ou dificuldades em consolidar as habilidades trabalhadas pelos professores em sala de aula.

Em seguida, será feita a identificação dos alunos que apresentam facilidade e comprometimento com os estudos e que tenham interesse em atuar como estudantes monitores. Com base nas informações coletadas, serão formadas duplas ou trios, unindo um estudante monitor a um ou dois alunos que serão apoiados. As duplas ou trios serão formados levando em consideração não apenas o desempenho acadêmico, mas, também, afinidades pessoais e interesses comuns, para garantir uma parceria harmoniosa.

Dentro desse projeto, os estudantes monitores ajudarão seus colegas a organizarem seu tempo de estudo, revisarem conteúdos e realizarem tarefas escolares. Essas sessões poderão ocorrer durante os horários de estudo na escola ou em horários previamente combinados. Além disso, serão realizadas pelos professores de todas as disciplinas atividades voltadas para a criação de uma rotina de estudos, incluindo dicas de organização, técnicas de estudo e a importância de manter um ambiente propício para a concentração.

Cada turma realizará uma eleição para escolher um professor monitor, que será responsável por acompanhar o desenvolvimento das duplas ou trios de alunos, realizar as intervenções pedagógicas necessárias e reportar à equipe pedagógica o progresso e a evolução do projeto e, sempre que necessário, às famílias. O papel do professor no programa de monitoria é crucial para o sucesso da iniciativa, pois ele atua como mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem colaborativa. Sua importância reside na capacidade de promover um ambiente de aprendizagem, onde os alunos se sintam apoiados e motivados.

Também serão promovidos encontros periódicos para discutir os avanços, desafios e conquistas de cada dupla ou trio, promovendo uma reflexão sobre o processo e motivando os alunos a continuarem engajados.

Quadro 9 - Proposta de Ação 2 - Projeto Conectando Saberes: Monitoria para o Sucesso Escolar

O que fazer?	Criar um sistema de monitoria escolar em que estudantes mais comprometidos ajudem, de maneira voluntária, seus colegas a manterem o foco e a regularidade nos estudos. Os professores acompanharão o progresso, promovendo um ambiente colaborativo e incentivando o engajamento de todos os alunos nas atividades escolares.
Por que fazer?	Para despertar o interesse dos alunos com as atividades escolares e promover um ambiente de cooperação e apoio mútuo, contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal de todos os envolvidos, incentivando uma postura mais ativa, autônoma e responsável em relação ao aprendizado.
Onde fazer?	Na escola, durante os horários de estudo ou em horários previamente combinados.
Quando fazer?	Em todo ano letivo de 2025
Quem irá fazer?	Todos os estudantes, professores e equipe pedagógica.
Como irá fazer?	O projeto será realizado em várias etapas: 1) Levantamento inicial dos alunos que apresentam desinteresse ou dificuldades acadêmicas, feito pelas Especialistas da escola com o auxílio dos professores. 2) Identificação de alunos que demonstram facilidade e

	<p>comprometimento com os estudos e que tenham interesse em atuar como monitores.</p> <p>3) Formação de duplas ou trios, combinando monitores com alunos que precisam de apoio, considerando tanto o desempenho acadêmico quanto afinidades pessoais.</p> <p>4) Realização da monitoria, durante os horários de estudo na escola ou em horários previamente combinados.</p> <p>6) Criação de atividades pelos professores para incentivar uma rotina de estudos eficiente, incluindo dicas de organização e técnicas de estudo.</p> <p>7) Eleição de um professor monitor por turma para acompanhar o desenvolvimento das duplas ou trios, fazer intervenções pedagógicas e reportar o progresso à equipe pedagógica e, quando necessário, às famílias.</p> <p>8) Realização de encontros periódicos para discutir avanços, desafios e conquistas, ajustando estratégias conforme necessário.</p>
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com a implementação desse projeto, espera-se um aumento no engajamento dos alunos, uma melhora no desempenho acadêmico e uma maior integração entre os estudantes, criando uma cultura escolar mais colaborativa e comprometida com o sucesso de todos.

4.1.3 Oficinas de Excelência Pedagógica - Eixo 3

Para aprimorar a atuação dos professores e promover um ambiente de aprendizagem alinhado às necessidades dos estudantes, serão realizadas oficinas de estudo sobre métodos de ensino e avaliação durante as reuniões escolares de Módulo II, ao longo do ano de 2025. As oficinas visam criar um espaço colaborativo onde os professores possam explorar, discutir e experimentar diferentes abordagens pedagógicas, técnicas de ensino, estratégias de avaliação que favoreçam o aprendizado dos alunos e trocas de experiências e práticas pedagógicas exitosas. A condução das oficinas será feita pela diretora e vice-diretora da escola, juntamente com Especialistas, que orientarão os encontros e ajudarão a direcionar as discussões.

Para que as oficinas sejam realmente eficazes, o processo será iniciado com um momento de sensibilização dos professores. Esse momento permitirá refletir sobre a importância da adaptação constante das práticas pedagógicas às realidades dos alunos e conscientizar sobre o impacto positivo dessas mudanças, através de

um debate sobre desafios educacionais, promovendo o engajamento entre os professores.

Também será realizada a apresentação dos dados sobre o alto índice de reprovação na escola coletados nesta pesquisa e o perfil dos estudantes, elaborado a partir de dados coletados pela equipe pedagógica. Esses perfis incluirão informações sobre o desempenho acadêmico, interesses, dificuldades e potencialidades de cada aluno, para que os professores possam planejar suas estratégias de ensino de maneira personalizada.

Com base nos perfis dos estudantes, os professores, em conjunto com a equipe pedagógica, criarão estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada turma e de cada aluno. Esse planejamento estratégico será revisado e ajustado periodicamente, durante as reuniões subsequentes, permitindo uma adaptação contínua às mudanças no desempenho e nas necessidades dos alunos.

Na segunda oficina, será realizado o compartilhamento de práticas exitosas entre os professores da própria escola e de outras instituições educacionais que se encaixem à realidade educacional da EESA. Essa troca de experiências permitirá a disseminação de métodos pedagógicos, que auxiliarão na construção de um repertório diversificado de estratégias de ensino. Ao conhecer práticas bem-sucedidas, os professores poderão adaptá-las e implementá-las, conforme o perfil e as realidades de suas turmas, bem como de suas disciplinas, potencializando o aprendizado dos alunos.

Na terceira oficina, serão debatidas estratégias de intervenção pedagógica e apoio emocional, fundamentais para reduzir o índice de reprovação e criar um ambiente escolar acolhedor. A reprovação pode ser um fator desmotivador para muitos alunos, e é essencial desenvolver práticas que ofereçam suporte emocional e pedagógico, garantindo uma inclusão escolar mais efetiva.

Na quarta oficina, o assunto será sobre a avaliação como instrumento de replanejamento, discutindo como esses métodos podem ser utilizados como ferramentas diagnósticas para orientar o replanejamento do ensino.

A progressão parcial, que apresenta um índice elevado na escola, será o tema da quinta oficina. A discussão terá como objetivo compreender as razões desse índice e propor alternativas para sua redução, visando melhorar o fluxo escolar e assegurar que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades.

A sexta oficina enfatizará a valorização dos alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Incorporar as experiências e realidades dos estudantes ao currículo e às práticas pedagógicas é fundamental para tornar o ensino mais relevante e engajador. As oficinas incluirão momentos para o desenvolvimento de estratégias que promovam a inclusão das vivências dos alunos no processo educativo, fortalecendo sua motivação e engajamento.

Quadro 10 - Proposta de Ação 3: Oficinas de Excelência Pedagógica

O que fazer?	Realizar seis oficinas de estudo sobre métodos de ensino, sendo três no primeiro semestre e três no segundo semestre, com as seguintes temáticas: 1ª oficina - Motivação dos professores, apresentação da presente pesquisa sobre o alto índice de reprovação na escolar da EESA e sugestões de planejamento. 2ª oficina - Compartilhamento de práticas exitosas realizadas pelos professores da EESA e de outras escolas. 3ª oficina - Reprovação: Como Lidar com ela? 4ª oficina - Avaliação como instrumento de replanejamento. 5ª oficina - Progressão Parcial: causas e estratégias para sua redução. 6ª oficina - Valorização dos alunos como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.
Por que fazer?	Para aprimorar a atuação dos professores e suas práticas pedagógicas, reduzir problemas como a reprovação e a progressão parcial e promover um ambiente de aprendizagem alinhado às necessidades dos estudantes.
Onde fazer?	Na escola, com duração de 60 minutos durante as reuniões escolares de Módulo II.
Quando fazer?	Ao longo do ano de 2025 1ª oficina - Março 2ª oficina - Abril 3ª oficina - Maio 4ª oficina - Agosto 5ª oficina - Setembro 6ª oficina - Outubro
Quem irá fazer?	Direção, vice-direção e Especialistas.
Como irá fazer?	Por meio da realização de oficinas, troca de experiências exitosas entre os professores e planejamento estratégico baseado no perfil dos estudantes.
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O projeto visa não apenas melhorar a eficácia das práticas de ensino, mas, também, fortalecer a colaboração entre os professores, criando uma cultura de aprendizado contínuo e de inovação pedagógica.

Com a implementação desse projeto, espera-se um aprimoramento significativo na qualidade do ensino oferecido pela escola, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o alcance de melhores resultados acadêmicos.

4.1.4 Escola e Família, parceira que dá certo - Eixo 4

Por meio da análise dos dados coletados na pesquisa, a falta de acompanhamento familiar foi considerada pelos participantes como um dos principais fatores que contribuem para as altas taxas de reprovação na EESA. Com objetivo de mitigar esse efeito, bem como promover o sucesso escolar dos estudantes, esse projeto visa a construção de uma aliança sólida e de confiança entre a escola e as famílias.

A proposta consiste na realização de encontros regulares, organizados bimestralmente nos meses de abril, junho, agosto e outubro, na quadra da escola. O propósito principal é criar um espaço de diálogo contínuo entre a comunidade escolar e as famílias, onde possam ser discutidos não apenas os aspectos relacionados ao desempenho acadêmico, mas, também, questões mais amplas, que englobam os direitos e deveres das famílias no processo educativo e os desafios contemporâneos que impactam a vida escolar.

Durante essas reuniões, serão oferecidos momentos de formação e informação para os familiares, com o intuito de engajá-los de forma mais efetiva na trajetória escolar de seus filhos. Serão abordados temas que vão desde o uso consciente das tecnologias até estratégias de apoio ao aprendizado em casa, passando por questões de saúde mental e cidadania.

Além disso, serão realizadas dinâmicas de colaboração que incentivem a participação ativa dos alunos e suas famílias, com o intuito de estreitar os laços afetivos, fortalecer a confiança mútua e criar uma sensação de corresponsabilidade, em que todos os envolvidos se vejam como parceiros no processo educacional.

A condução dos encontros ficará sob a responsabilidade da direção da escola, que contará com a colaboração de Especialistas e professores. Esses profissionais trarão suas especialidades para enriquecer o diálogo, oferecer orientações e responder às dúvidas que surgirem, sempre com o foco em construir uma relação de confiança e cooperação entre a escola e as famílias.

O primeiro encontro tratará da tecnologia como aliada dos estudos, discutindo seus benefícios e cuidados. Serão apresentadas ferramentas e aplicativos educativos, além de orientações sobre o uso consciente da tecnologia. A proposta inclui a criação de grupos de *WhatsApp* para melhorar a comunicação entre a escola e as famílias por meio do Projeto Escola e Família Conectadas, que também é uma ação deste PAE, e uma dinâmica interativa para compartilhar experiências e debater desafios no uso da tecnologia.

O segundo encontro abordará a saúde emocional e seu impacto no desempenho escolar, com discussões sobre sinais de estresse e ansiedade que afetam os estudantes. Haverá dicas práticas para os pais promoverem um ambiente emocionalmente saudável em casa e a sugestão da participação de um psicólogo para falar sobre técnicas de bem-estar emocional. Uma dinâmica entre pais e filhos fortalecerá a empatia e a comunicação.

No terceiro encontro, a ênfase será na importância do estudo em casa para melhorar o desempenho escolar. Os pais receberão orientações para ajudar a criar uma rotina de estudos eficiente e incentivar a autonomia dos alunos, que participarão apresentando paródias sobre o tema.

O último encontro destacará a participação dos pais como chave para o sucesso escolar dos filhos, com estratégias práticas para que se envolvam mais efetivamente na vida escolar. Serão discutidos o impacto do apoio familiar e a importância da comunicação e do vínculo entre pais e filhos.

Os encontros serão momentos de descontração e maior intimidade entre pais, filhos e escola, promovendo um ambiente acolhedor e participativo para discutir temas essenciais de maneira leve e acessível. Ao utilizar metodologias diferenciadas, como dinâmicas interativas, apresentações criativas e debates informais, busca-se fortalecer os laços entre a comunidade escolar e familiar, incentivando um diálogo aberto e uma colaboração efetiva. Essa abordagem humanizada e descontraída pretende tornar a participação dos pais mais significativa, reforçando seu papel como parceiros fundamentais no processo educacional e contribuindo para um ambiente de aprendizado mais integrado, motivador e positivo para todos os envolvidos.

Quadro 11 - Proposta de Ação 4 - Escola e Família, parceira que dá certo

O que fazer?	<p>Realizar encontros regulares entre escola e famílias, com a participação dos alunos.</p> <p>1º encontro - Tecnologia como aliada dos estudos: benefícios e cuidados.</p> <p>2º encontro - Saúde emocional e o impacto no desempenho escolar.</p> <p>3º encontro - A importância do estudo em casa para a melhoria do desempenho escolar.</p> <p>4º encontro - A participação dos pais como chave para o sucesso escolar dos filhos.</p>
Por que fazer?	Para mitigar a falta de acompanhamento familiar, considerada um dos principais fatores que contribuem para as altas taxas de reprovação na EESA, e promover o sucesso escolar dos estudantes.
Onde fazer?	Na quadra da Escola Estadual Santo Antônio.
Quando fazer?	Bimestralmente, nos meses de abril, junho, agosto e outubro.
Quem irá fazer?	Direção da escola, Especialistas, professores e alunos.
Como irá fazer?	<p>1º encontro - Discutir como a tecnologia pode ser utilizada de forma positiva para a informação e para o aprendizado e os riscos associados ao seu uso excessivo ou inadequado.</p> <p>Apresentação de ferramentas e aplicativos educativos que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e na melhoria do desempenho escolar.</p> <p>Apresentação do Projeto Escola e Famílias Conectadas. Criação de grupos de <i>WhatsApp</i>, como ferramenta de comunicação entre a escola e a família.</p> <p>Orientações sobre o controle do tempo de uso de dispositivos eletrônicos e dicas para um uso consciente e equilibrado da tecnologia.</p> <p>Debate sobre os riscos do uso excessivo de redes sociais e jogos e como os pais podem ajudar a equilibrar o uso da tecnologia com outras atividades saudáveis.</p> <p>Dinâmica: Através de um QRcode, os pais e alunos participarão de um painel interativo, compartilhando suas experiências com o uso da tecnologia para estudar e discutir juntos os benefícios e os desafios enfrentados.</p> <p>2º encontro - Abordar a importância da saúde emocional dos alunos e sua relação direta com o desempenho escolar, principalmente em um ambiente de altos índices de reprovação e desmotivação.</p> <p>Discussão sobre os sinais de estresse, ansiedade e outros problemas emocionais que afetam os estudantes.</p> <p>Dicas para os pais ajudarem a promover um ambiente emocionalmente saudável em casa, com práticas de diálogo aberto, validação de sentimentos e apoio emocional.</p> <p>Convidar um psicólogo ou orientador educacional para falar sobre técnicas de enfrentamento e estratégias de bem-estar emocional.</p> <p>Dinâmica para promover a empatia e a comunicação entre pais e filhos, fortalecendo laços e confiança.</p> <p>3º encontro - Ressaltar a importância de criar hábitos de estudo em casa para complementar o aprendizado escolar e combater a progressão parcial e os baixos índices de interesse.</p> <p>Orientações sobre como os pais podem ajudar a organizar uma rotina de estudos eficiente em casa.</p> <p>Discussão sobre métodos de estudo que incentivem a autonomia do aluno, como técnicas de memorização, leitura crítica e uso de</p>

	<p>resumos e mapas mentais.</p> <p>Incentivo para que os pais monitorem o tempo de estudo e ofereçam um ambiente adequado e livre de distrações.</p> <p>Apresentação de paródias realizada pelos alunos sobre o tema.</p> <p>4º encontro - Ressaltar o papel essencial dos pais na motivação e no acompanhamento da vida escolar, reforçando como a presença e o apoio familiar podem influenciar positivamente o desempenho acadêmico e a atitude dos filhos em relação aos estudos.</p> <p>Discussão sobre o impacto da participação dos pais no sucesso escolar e emocional dos alunos.</p> <p>Estratégias práticas para que os pais se envolvam de forma mais efetiva, como acompanhamento diário das atividades escolares, comunicação frequente com a escola e criação de um ambiente de apoio ao estudo em casa.</p> <p>Atividades que demonstrem a importância do vínculo e da comunicação entre pais e filhos para o sucesso escolar.</p>
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Essa iniciativa busca reduzir as taxas de reprovação na escola, promover um ambiente onde a participação familiar seja valorizada como elemento fundamental para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento dos estudantes. Acredita-se que, por meio dessa aliança entre escola e família, será possível criar um ambiente educacional mais participativo, colaborativo e que gere em todos os participantes um sentimento de pertença, para o aprimoramento da qualidade da educação oferecida e para o desenvolvimento pleno dos estudantes da EESA.

4.1.5 Escola e Família Conectadas - Eixo 4

Diante da possibilidade de que a falta de acompanhamento familiar contribui significativamente para o baixo desempenho escolar dos alunos, o projeto traz como proposta a criação de um canal de comunicação direto entre a escola e as famílias, utilizando a tecnologia como aliada.

Por meio de grupos de *WhatsApp*, para cada turma, gerenciados pelas Especialistas e pelos professores monitores escolhidos por intermédio do Projeto Conectando Saberes: Monitoria para o Sucesso Escolar, que também faz parte deste PAE, as famílias ficarão informadas sobre o desempenho acadêmico, as necessidades e os acontecimentos relevantes da vida escolar dos alunos.

A escolha pelo *WhatsApp* como ferramenta principal se baseia em sua ampla acessibilidade e na facilidade de uso, permitindo uma comunicação rápida e eficiente. Serão utilizados aparelhos celulares doados pela SEE/MG de Minas

Gerais e que estão atualmente sem utilidade devido à existência de uma rede de telefonia fixa na escola. Portanto, esses aparelhos de celular serão reaproveitados para a criação e administração dos grupos de *WhatsApp*.

Cada Especialista ficará responsável por gerenciar os grupos correspondentes às turmas de seu turno de trabalho, em parceria com os professores monitores, para que a transmissão de informações a todos os pais e responsáveis cheguem de forma clara, direta e com maior riqueza de detalhes.

Esse canal de comunicação terá como objetivo principal fortalecer o vínculo entre a escola e as famílias, assegurando que os pais estejam constantemente atualizados sobre o progresso de seus filhos e possam agir de maneira proativa em seu apoio. Além de informações sobre o desempenho acadêmico, os grupos também serão utilizados para comunicar eventos, reuniões, atividades extracurriculares e outras questões pertinentes ao cotidiano escolar.

A utilização da tecnologia, nesse contexto, se revela como uma poderosa ferramenta para a educação, permitindo que a escola mantenha um contato contínuo e personalizado com cada família. Com essa iniciativa, espera-se que o envolvimento familiar aumente significativamente, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e orientado para o sucesso dos alunos.

Quadro 12 - Proposta de Ação 5 - Projeto Escola e Família Conectadas

O que fazer?	Criar um grupo de <i>WhatsApp</i> para cada turma da EESA, que será gerenciado pelas Especialistas da escola e pelo professor monitor.
Por que fazer?	Para melhorar a comunicação entre a escola e as famílias, fortalecer o acompanhamento familiar e, assim, contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos.
Onde fazer?	Nos grupos de <i>WhatsApp</i> , utilizando aparelhos celulares disponíveis na EESA.
Quando fazer?	Início em 2025
Quem irá fazer?	Especialistas e professores monitores
Como irá fazer?	Reutilizar aparelhos celulares da escola, criar e administrar grupos de <i>WhatsApp</i> para cada turma, enviar atualizações e informações regularmente.
Quanto irá custar?	O custo está previsto nas atividades laborais dos profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Esse projeto representa um passo fundamental para modernizar as práticas de comunicação na EESA, alinhando-as às necessidades contemporâneas e garantindo que a educação de qualidade seja sustentada por uma base sólida de apoio familiar. Ao integrar as famílias de forma mais efetiva no processo educativo,

acredita-se que será possível melhorar o desempenho escolar e reduzir as taxas de reprovação, criando uma rede de suporte robusta e eficiente em prol do desenvolvimento integral dos estudantes.

4.2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO PAE

Para garantir o sucesso da aplicação das ações propostas neste PAE, é essencial que todos da comunidade escolar - alunos, famílias, professores, Especialistas e direção - estejam alinhados e comprometidos com o mesmo objetivo.

O envolvimento da família, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas pelos professores, o desenvolvimento de projetos que despertem o interesse dos alunos e a criação de canais de comunicação eficazes formam um conjunto de estratégias que, quando executadas de maneira integrada, fortalecem a base necessária para o sucesso escolar.

O sucesso das ações depende, portanto, do engajamento e da participação ativa de todos os envolvidos. Somente por meio de um trabalho conjunto e colaborativo será possível promover um ambiente educacional favorável ao aprendizado, ao desenvolvimento e à redução dos índices de reprovação. A colaboração e o compromisso de todos são fundamentais para que o PAE se traduza em resultados positivos e duradouros na vida escolar dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

O caso de gestão abordado nesta pesquisa teve como objetivo analisar o fenômeno da reprovação escolar na EESA, com o intuito de compreender os fatores que contribuem para essa problemática.

A partir de uma análise abrangente, a pesquisa destaca a complexidade e a multidimensionalidade do fenômeno da reprovação escolar na EESA, iniciando pela apresentação do contexto histórico da reprovação no Brasil e em Minas Gerais. Por meio dessa análise, foi possível compreender que a reprovação escolar não é um problema isolado, mas sim uma questão recorrente, que reflete desafios mais amplos enfrentados pelo sistema educacional brasileiro ao longo dos anos. As mudanças nas políticas educacionais e suas implicações foram analisadas para entender como esses fatores contribuíram para moldar o cenário atual da reprovação escolar.

É importante destacar que, enquanto a reprovação vem sendo historicamente utilizada como uma ferramenta para “corrigir” ou “punir” o baixo desempenho, ela não contribui de forma efetiva para o aprendizado dos alunos. Pelo contrário, a reprovação pode gerar danos emocionais, aumentar a evasão escolar e perpetuar ciclos de fracasso.

A comparação entre os dados históricos e o contexto atual da EESA evidenciou que a reprovação na escola é significativamente mais alta em comparação com outras instâncias, o que motivou uma discussão teórica rica e aprofundada. Essa discussão proporcionou uma melhor compreensão dos fatores estruturais e conjunturais que agravam o problema, permitindo uma análise crítica dos elementos que perpetuam altos índices de reprovação.

Como pesquisadora e educadora, acredito que o mais importante não é reprovar o aluno, mas sim criar condições reais para que ele aprenda e se desenvolva em um ambiente acolhedor, que respeite sua individualidade. É essencial que a escola reconheça que cada aluno possui seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. Ao forçar todos a se adequarem a um modelo rígido de ensino, corremos o risco de marginalizar aqueles que, por diversos motivos, não conseguem acompanhar esse padrão.

Na pesquisa de campo, foram identificados os fatores específicos que contribuem para a reprovação na EESA, como a falta de interesse dos alunos em

estudar, a falta de compromisso dos alunos com as atividades escolares, a atuação do professor e suas práticas pedagógicas e a falta de acompanhamento da família na vida escolar dos alunos. Essas descobertas embasaram a elaboração de um Plano de Ação Educacional, com o objetivo de implementar estratégias concretas para mitigar e superar as dificuldades enfrentadas pela escola.

A reprovação, muitas vezes, acaba sendo uma solução simplista para um problema que é estrutural. O verdadeiro desafio está em transformar a escola em um espaço de inclusão, onde todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, possam encontrar caminhos para o sucesso. Isso envolve não apenas a atuação dos professores e o apoio da família, mas também a revisão das práticas pedagógicas e da própria organização da escola.

Sendo assim, o PAE foi desenvolvido com base nas necessidades específicas da EESA, focando em ações como projetos interdisciplinares, programa de monitoria entre alunos, oficinas de estudo com os professores, encontros regulares entre a escola e as famílias e comunicação efetiva para manter as famílias informadas sobre o desempenho e as necessidades dos alunos. A implementação desse plano visa não apenas reduzir os índices de reprovação, mas, também, promover um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e eficaz, que valorize o desenvolvimento integral dos alunos e prepare a escola para lidar de forma mais eficiente com os desafios futuros.

Portanto, reforço a ideia de que a reprovação não deve ser vista como um meio para garantir o aprendizado, mas como um indicativo de que o sistema precisa se adaptar melhor às necessidades dos alunos. É possível – e necessário – proporcionar um ensino que seja desafiador e significativo, sem que o fracasso seja uma consequência inevitável para aqueles que enfrentam mais obstáculos em sua jornada educacional.

Em suma, este estudo não apenas identificou os fatores que contribuem para o alto índice de reprovação na EESA, mas, também, propôs soluções práticas para enfrentar o problema. A análise combinada dos dados históricos, contextuais e específicos da escola forneceu uma visão holística sobre a temática estudada, que pode servir de base para futuras intervenções e melhorias não só na EESA, mas no sistema educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Fracasso-sucesso: O peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n. 53, p. 46-53, jan./mar. 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709173/mod_resource/content/3/Leitura%20complementar.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BARROS, E. N.; FONTENELE, E. F.; CONCEIÇÃO, R. C. Fracasso escolar: uma breve abordagem teórica acerca das diferentes explicações. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPEDE), 4., 2012. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. p. 1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/186>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/1996&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=289>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- CAVALCANTI, L. Os desafios da Gestão Escolar. **Direcional Escolas: A Revista do Gestor Escolar**, Osasco, 21 maio 2018. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/os-desafios-da-gestao-escolar/>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- COELHO, S. B. R.; LINHARES, C. Gestão Participativa no Ambiente Escolar. **Revista Eletrônica Latu Sensu**, [S. l.], v. 3, n. 1, mar. 2008. Disponível em: https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/2474/mod_resource/content/1/GEST%C3%83O%20PARTICIPATIVA%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.
- CULTURA do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia. **UNICEF**, [S. l.]. 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- EESA IBERTIOGA. Foto da fachada da Escola Estadual Santo Antônio. Instagram: [@eesaibertioiga]. Publicado em: 03 set. 2020. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CEsm0iiHkYL/?igsh=ZWZkaTE4OW9kdjN0>. Acesso em: 18 set. 2024.

ESCOLA ESTADUAL SANTO ANTÔNIO. **Projeto Político-Pedagógico**. Ibertioga, 2022.

FERNANDES, C. R. **Reprovação no 1º Ano do Ensino Médio em uma escola de Contagem - Minas Gerais: Desafios da gestão**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação/CAEd; Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/08/BOOK-CASOS-DE-GEST%C3%83O-V4-2017-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIL, N. D. L. Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230037. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sR8XhBkGsL6vTMNsWVB4tTg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2023.

GOULART, J. L. Desinteresse escolar: em busca de uma compreensão. **Núcleo do conhecimento**, São Paulo, 18 jan. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desinteresse-escolar>. Acesso em: 20 ago. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Ibertioga. [2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ibertioga.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados**. [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 14 nov. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb: Apresentação**. [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 20 ago. 2023.

JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 35, p. 557-572, set./ dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PP5VsTFNcBQtP4dkBfsf3Dz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2023.

LIMA, W. M.; FREIRE, F. H. M. A.; OJIMA, R. Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil). **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 346-356, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/cmF3fJLq9qbXfxVJsDYDSnr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

MACHADO, M. C. S. **A gestão estratégica como o caminho para implantação da gestão integrada e participativa no sistema educacional**. [2023]. Disponível em: https://ppgp5.caedufjf.net/pluginfile.php/2269/mod_resource/content/1/A%20GEST%C3%83O%20ESTRAT%C3%89GICA%20COMO%20O%20CAMINHO%20PARA%20IMPLANTA%C3%87%C3%83O%20DA%20GEST%C3%83O%20PARTICIPATIVA%20NO%20SISTEMA%20EDUCACIONAL.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

MACHADO, M. C. S.; MIRANDA, J. B. Autonomia e Responsabilização: um desafio para a gestão escolar. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 9-23, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32341>. Acesso em: 21 out. 2023.

MACHADO, S. S. **Gestão da qualidade**. Inhumas: IFG; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_prd_industr/tec_acucar_alcool/161012_gest_qual.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 12 dez. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE nº 4.310/2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais. Belo Horizonte: SEE/MG, 2020. Disponível em: <https://sreitajuba.educacao.mg.gov.br/index.php/8-institucional/268-legislacao-2>. Acesso em: 07 abr. 2023.

- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Orientador do Reforço Escolar: fortalecimento da aprendizagem 2022a**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/Anexo-3-Documento-Orientador-ReforCo-Escolar.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023
- MINAS GERAIS. Sistema Mineiro de Avaliação Escolar. **Resultados 2022**. [2022b]. Disponível em: https://simave.educacao.mg.gov.br/#!/resultados-avaliacoes-formativas-vinte-dois?DADOS.VL_FILTRO_AVALIACAO=16341&DADOS.VL_FILTRO_ETAPA=ENSI NO%20FUNDAMENTAL%20DE%209%20ANOS%20-%202º%20ANO&DADOS.VL_FILTRO_DISCIPLINA=LP. Acesso em: 13 nov. 2022.
- OLIVEIRA, I. C.; VASQUES-MENEZES, I. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 876-900, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwjknBGPYD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde declara pandemia de Corona vírus. **Agência Brasil**, Brasília, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.
- PAULA, F. S.; TFOUNI, L. V. A persistência do fracasso escolar: desigualdade e ideologia. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 117-127, 2009. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a12.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PRIBERAM DICIONÁRIO. **Podcast**. [2023]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/podcast>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- QEDU. **Escola Estadual Santo Antônio**. [2023]. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31015679-ee-santo-antonio/distorcao-idade-serie> Acesso em: 12 mar. 2023.
- RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 7-21, maio 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/JyfPSdxSCrxKHxV6H3whNNz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 ago. 2024.
- SERGIPE. **FICAI - Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente**. [2024]. Disponível em: <https://educ.se.gov.br/ficai/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- SILVA, V. B. Reprovação escolar pode afetar a autoestima e as relações sociais do estudante. **Jornal da USP**, São Paulo, 26 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/reprovacao-escolar-pode-afetar-a-autoestima-e-as-relacoes-sociais-do-estudante/#:~:text=Além%20dos%20problemas%20de%20autoestima,buscar%20diferentes%20maneiras%20para%20aprender>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SOARES, T. M. *et al.* Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XhMWFmKSzSrKCsDPbSsYs5P/?lang=pt#:~:text=Entre%20os%20resultados%20encontrados%2C%20destacam,atribu%C3%ADa%20na%20escolha%20%C3%A0%20escola>. Acesso em: 27 jul. 2023.

TAVARES JUNIOR, F. T. **Rendimento educacional no Brasil**. Juiz de Fora: Olps Gráfica, 2019. (Gestão e Avaliação da Educação Pública). Disponível em: https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/01/Livro-RENDIMENTO-EDUCACIONAL-NO-BRASIL__Miolo-Capa.pdf. Acesso em: 08 set. 2023.

**APÊNDICE A - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio:
Questionário do (a) professor(a)**

Prezado(a) professor(a), é com grande satisfação que convido você a fazer parte da minha pesquisa intitulada “Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio”, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. O objetivo principal desta pesquisa é reconhecer os principais motivos que provocam o alto índice de reprovação na escolar na Escola Estadual Santo Antônio. Suas respostas desempenharão um papel fundamental na construção de uma compreensão mais abrangente sobre o tema proposto. Estima-se que o tempo necessário para completar o questionário seja de aproximadamente 15 minutos. Antes de prosseguir, é importante esclarecer que todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo. As respostas coletadas serão usadas exclusivamente para fins desta pesquisa. Visto a relevância da sua participação, você concorda em participar?

- Sim
 Não

Assinale para declarar concordância:

- Ao marcar esta caixa, declaro que concordo em participar voluntariamente da pesquisa e entendo que minha identidade será mantida em sigilo

Questionário do (a) professor(a)

1) Há quanto tempo você atua na docência?

- De 0 a 5 anos
 De 6 a 10 anos
 De 11 a 15 anos
 De 16 a 20 anos
 Mais de 21 anos

2) Qual é a sua formação?

- Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós- doutorado

3) Você conhece os índices de reprovação da EESA no período de 2017 a 2022?

Conheço totalmente Conheço parcialmente Não conheço

4) Em relação a possíveis fatores que contribuem para a reprovação escolar da EESA, marque as alternativas abaixo, em uma escala de 0 a 3, sendo que o número 0 não contribui para a reprovação, o número 1 contribui pouco para a reprovação, o número 2 contribui razoavelmente para a reprovação e o número 3 contribui muito para a reprovação.

	0	1	2	3
1 - Avaliações internas aplicada pelos professores				
2 - Alunos com idade defasada				
3 - Indisciplina por parte do aluno				
4 - Desinteresse do aluno				
5 - Descompromisso do aluno com as atividades extraclasse				
6 - Falta de metodologias diversificadas na sala de aula por parte dos professores				
7 - Falta de assistência do professor nas dificuldades do aluno				
8 - Inassiduidade do professor				
9 - Falta de compromisso do professor com a aprendizagem do aluno				
10 - Falta de acompanhamento da família				
11 - Falta de projetos pedagógicos que contribuam com a aprendizagem do aluno				
12 - Falta de envolvimento dos alunos nos projetos pedagógicos da classe e da escola				
13 - Os alunos saem do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem				
14 - Falta do professor retomar os conteúdos que não foram apreendidos pelos alunos e são evidenciados por meio das avaliações internas				
15 - Alunos morarem nas áreas rurais distantes da escola				

5) Qual a sua percepção acerca do aluno que está defasado na idade para a série que frequenta?

É comprometido com as tarefas, atencioso e se esforça para aprender
 É desmotivado, sente-se inferior aos outros e não se dedica à aprendizagem

6) Quais os tipos de avaliação interna que são realizadas nas turmas da EESA?

Formativa Contínua Diagnóstica
 Classificatória Seletiva Para efeito de notas

7) Em relação à questão abaixo, marque um X no número de acordo com a escala de respostas:

1 - Insuficiente 2 - Regular 3 - Bom 4 - Ótimo

	1	2	3	4
Sobre o processo de ensino aprendizagem na EESA				
Relação professor x aluno				
Métodos diversificados utilizados na aula do professor				
Atendimento individual às dificuldades do aluno				
Clareza no ensino dos conteúdos pelo professor				
Os professores trabalham novamente os conteúdos que os alunos erraram nas provas				
Os professores replanejam as suas aulas com base nas dificuldades de aprendizagem				

8) Marque o quanto você discorda ou concorda das afirmativas a seguir:

	Discordo	Mais discordo do que concordo	Nem concordo nem discordo	Mais concordo do que discordo	Concordo
A minha experiência na docência me ajuda a ter uma atuação mais eficiente na aprendizagem dos alunos.					
As avaliações internas contribuem para a reprovação do aluno na medida em que não são tomadas como parâmetro para avaliar e trabalhar as dificuldades de aprendizagem.					
Por meio das avaliações internas, é possível verificar o que o aluno não aprendeu para retomar o conteúdo em sala de aula.					
A avaliação interna é um instrumento tradicional que serve para aferir as notas ao aluno.					
Nos conselhos de classe são discutidas alternativas para os alunos que não se sobressaem nas avaliações e apresentam dificuldades de aprendizagem.					
Há uma necessidade de modificar os processos avaliativos da EESA.					
Sem reprovação, os alunos					

	Discordo	Mais discordo do que concordo	Nem concordo nem discordo	Mais concordo do que discordo	Concordo
perdem a motivação para os estudos.					
A reprovação é normal e justa “se o aluno não sabe não deve passar”.					
Os alunos, de forma geral, realizam as avaliações com comprometimento.					
A equipe gestora constantemente se reúne com os professores para sugerir ações que melhorem a aprendizagem e diminua a reprovação.					

Prezado (a) aluno (a), é com grande satisfação que convido você a fazer parte da minha pesquisa intitulada “Um breve estudo sobre o alto índice de reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio”, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. O objetivo principal desta pesquisa é reconhecer os principais motivos que provocam o alto índice de reprovação na escolar na Escola Estadual Santo Antônio. Suas respostas desempenharão um papel fundamental na construção de uma compreensão mais abrangente sobre o tema proposto. Estima-se que o tempo necessário para completar o questionário seja de aproximadamente 15 minutos. Antes de prosseguir, é importante esclarecer que todas as informações serão mantidas em absoluto sigilo. As respostas coletadas serão usadas exclusivamente para fins desta pesquisa. Visto a relevância da sua participação, você concorda em participar?

- Sim
 Não

Assinale para declarar concordância:

- Ao marcar esta caixa, declaro que concordo em participar voluntariamente da pesquisa e entendo que minha identidade será mantida em sigilo.

**APÊNDICE B - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio:
Questionário do aluno(a)**

1) Qual é o ano do seu nascimento? _____

2) Qual a sua idade atualmente? _____

3) Sexo: Masculino Feminino

4) Em qual série você está?

6º 7º 8º 9º 1º ano 2º ano 3º ano

5) Você já foi reprovado? _____

6) Se sim, por quantas vezes? _____

7) Em quais anos que você foi reprovado? _____

8) Você se sente motivado a estudar?

Sim Não Às vezes

9) Você mora área:

Rural Urbana

10) O local onde você mora reflete no seu interesse ou não em vir para a escola e estudar? _____

11) Você se sente constrangido por estar acima da idade para a série que frequenta? Marque a resposta que melhor lhe convier.

Muito constrangido	
Pouco constrangido	
Parcialmente constrangido	
Não me sinto constrangido	

10) Como alguns de seus professores lidam com a questão da sua idade e por você ser um aluno repetente? Marque as questões que achar adequada à sua situação

Não dizem nada	
Costumam frisar que você é um aluno repetente	
Às vezes reforçam em sala de aula que você está mais velho que os demais	
Afirmam que você está desmotivado para os estudos	
Dizem que você vai ser reprovado novamente	
Falam que você é um aluno capaz	
Afirmam que esse ano você está aprendendo bem mais	

11) Você é um aluno frequente?

() Sim () Não () Parcialmente frequente

12) Você costuma estudar diariamente, fora do horário das aulas?

Sim Não Às vezes

13) Quantas horas por dia você estuda em casa?

- Nenhuma
 Menos de 1 hora
 De 1 a 2 horas
 De 2 a 3 horas
 De 3 a 4 horas.
 Acima de 4 horas

14) Você realiza as atividades avaliativas com comprometimento?

Sim Não Às vezes

15) Em relação a possíveis fatores que contribuem para a reprovação, marque as alternativas abaixo em uma escala de 0 a 3, sendo que o número 0 não contribui para a reprovação, o número 1 contribui pouco para a reprovação, o número 2 contribui razoavelmente para a reprovação e o número 3 contribui muito para a reprovação.

	0	1	2	3
1 - Avaliações internas aplicada pelos professores				
2 - Alunos com idade defasada				
3 - Indisciplina por parte do aluno				
4 - Desinteresse do aluno				
5 - Descompromisso do aluno com as atividades extraclasse				
6 - Falta de metodologias diversificadas na sala de aula por parte dos professores				
7 - Falta de assistência do professor nas dificuldades do aluno				
8 - Inassiduidade do professor				
9 - Falta de compromisso do professor com a aprendizagem do aluno				
10 - Falta de acompanhamento da família				
11 - Falta de projetos pedagógicos que contribuam com a aprendizagem do aluno				
12 - Falta de envolvimento dos alunos nos projetos pedagógicos da classe e da escola				
13 - Os alunos saem do Ensino Fundamental I com dificuldades de aprendizagem				
14 - Falta do professor retomar os conteúdos que não foram apreendidos pelos alunos e são evidenciados através das avaliações internas				
15 - Alunos morarem nas áreas rurais distantes da escola				

16) Nos conteúdos que você teve dificuldade

	Sim	Não	Às vezes
Recebeu acompanhamento individual do professor?			
Participou de aulas de reforço pago por você ou sua família?			
Recebeu orientação do Supervisor Educacional?			
Recebeu auxílio da família nos estudos em casa?			
Estudou sozinho?			
Estudou com monitoria sob a orientação do Professor?			
As avaliações contemplam o que foi ensinado pelo professor na sala de aula?			

17) Em relação à questão abaixo, marque um X no número de acordo com a escala de respostas:

1 - Insuficiente 2 - Regular 3 - Bom 4 - ótimo

Sobre o processo de ensino aprendizagem na EESA				
Relação professor x aluno				
Métodos diversificados utilizados na aula do professor				
Atendimento individual às dificuldades do aluno				
Clareza no ensino dos conteúdos pelo professor				
Os professores trabalham novamente os conteúdos que os alunos				

erraram nas provas				
Os professores replanejam as suas aulas com base nas dificuldades de aprendizagem				

18) Marque o quanto você discorda ou concorda das afirmativas a seguir:

	Discordo	Mais discordo do que concordo	Nem concordo nem discordo	Mais concordo do que discordo	Concordo
As avaliações internas contribuem para a reprovação do aluno na medida em que os professores não trabalham as dificuldades de aprendizagem					
Os professores utilizam as avaliações para atribuir notas aos alunos					
Após os conselhos de classe, os professores apresentam alternativas para os alunos que não se sobressaíram nas avaliações, de maneira que possam aprender o conteúdo e recuperar as notas perdidas					
Há uma necessidade de modificar os processos avaliativos no Ensino Médio.					
O fato de não ter reprovação faz com que os alunos não tenham motivação para os estudos.					
A reprovação é normal e justa “se o aluno não sabe não deve passar”					
Projetos pedagógicos são desenvolvidos pelos professores para melhorar a aprendizagem dos alunos					

APÊNDICE C - Reprovação escolar na Escola Estadual Santo Antônio: Entrevista

- 1 - Fale um pouco sobre a sua trajetória profissional.
- 2 - Qual sua experiência nessa escola: há quanto tempo atua como diretor e/ou especialista?
- 3 - Fale um pouco sobre a sua percepção sobre as condições de trabalho da escola (Infraestrutura, Carga horária, Relações interpessoais, entre outros).
- 4 - Como você descreve a reprovação na escola?
- 5 - Quais as principais razões que você identifica para os altos índices de reprovação na escola?
- 6 - Na sua opinião, existe algum padrão ou tendência entre os alunos que são reprovados com mais frequência?
- 7 - Quais medidas foram tomadas até agora para abordar a questão da reprovação?
- 8 - Como a escola está envolvendo os pais ou responsáveis dos alunos que estão em risco de reprovação?
- 9 - Como a escola está monitorando a progressão parcial?
- 10 - A questão da reprovação escolar é discutida em reuniões com os professores? De que maneira esse assunto é tratado?
- 11 - Sobre a gestão escolar:
 - Como você caracteriza a gestão na escola? Fale um pouco sobre.
 - A gestão da escola tem contribuído para melhorar o desempenho da escola?
 - Na sua opinião, o que acha que pode melhorar?
 - Na sua percepção, a equipe gestora e pedagógica está engajada e se preocupa com as questões pedagógicas?
- 12 - Como você avalia a escola de modo geral:
 - Quais os aspectos positivos e os negativos?
 - Que propostas você sugere para que mudanças necessárias sejam implantadas na gestão administrativa e pedagógica da escola?
- 13 - Em sua opinião, o que os alunos, professores, gestão e comunidade escolar podem fazer para diminuir a reprovação escolar?